

Flávia Maria Batista Caldeira de Souza

As audiodescrições de *Ensaio sobre a cegueira* em inglês e português: um estudo baseado em corpus

Belo Horizonte
2012

Flávia Maria Batista Caldeira de Souza

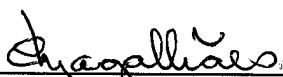
As audiodescrições de *Ensaio sobre a cegueira* em inglês e português: um estudo baseado em corpus

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

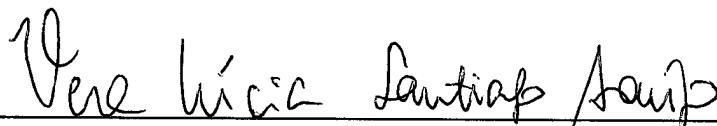
Área de Concentração: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução – H
Orientadora: Profa. Dra. Célia Maria Magalhães
Co-orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo

Belo Horizonte
2012

Dissertação intitulada *As audiodescrições de Ensaio sobre a cegueira em inglês e português: um estudo baseado em corpus* defendida por FLÁVIA MARIA BATISTA CALDEIRA DE SOUZA em 18/09/2012 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



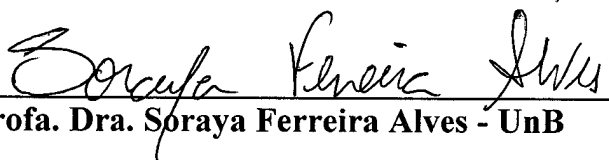
Profa. Dra. Célia Maria Magalhães - UFMG
Orientadora



Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo - UECE
Co-orientadora



Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho - UECE



Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves - UnB

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pela oportunidade de realização do Mestrado.

À Profa. Dra. Célia Maria Magalhães, pela dedicação na orientação dessa pesquisa.

À Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, pela co-orientação dessa pesquisa.

À minha mãe, Agda, ao meu pai, Carlos, e à minha irmã, Renata, pelo amor incondicional e grande incentivo.

Ao Gustavo, pelos 11 anos de amor e por estar sempre ao meu lado.

À Karina, Nina e Norma que tornaram essa jornada mais divertida.

À minha família, pelo carinho e apoio sempre.

A todos aqueles que participaram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.

José Saramago

RESUMO

A pesquisa na subárea de tradução audiovisual (TAV), mais especificamente aquela focalizada na noção de acessibilidade por meio da audiodescrição, apesar de recente, vem se expandindo cada vez mais. A preocupação em se basearem os estudos de TAV em corpus ajuda no fortalecimento da área. Buscando contribuir para a consolidação desses estudos, a presente pesquisa replica as metodologias dos seguintes trabalhos para a análise de um corpus formado pelas ADs em inglês e português do filme “Ensaio sobre a Cegueira”: Bourne e Jiménez Hurtado (2007), que fazem um levantamento dos verbos, adjetivos e advérbios, e da sintaxe; Salway (2007), que analisa a linguagem especial da AD; e Braga (2011), que utiliza as categorias de Jiménez Hurtado (2007) de ação, ambientação e personagem. A metodologia utilizada é a de corpus, principalmente as ferramentas “Lista de palavras”, “Palavras-Chave” e “Concordância” do programa *Wordsmith Tools*© 5.0. A transcrição das ADs foi solicitada aos responsáveis por seu desenvolvimento, e posteriormente preparadas e corrigidas. Além disso, foi feita a anotação manual das categorias derivadas dos trabalhos de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), Salway (2007) e Braga (2011). As perguntas que motivaram este trabalho foram propostas a partir dos resultados alcançados pelos trabalhos mencionados acima. Os resultados obtidos indicam que tanto a AD em inglês quanto a AD em português valorizam a descrição das ações, dada a quantidade de etiquetas de verbos encontrada. Em relação ao uso de verbos semanticamente complexos, a pesquisa não confirmou os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), uma vez que as duas ADs priorizaram o uso de verbos gerais. No entanto, foi verificada uma maior tendência da AD em inglês de utilizar esse tipo de verbo. Outro dado que caracteriza as ADs é que a AD em inglês e português utilizam verbos gerais seguidos de advérbios para expressar uma ação de forma mais detalhada. A não utilização de adjetivos precisos e não usuais na AD em inglês de ESC contradiz os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007). Outro resultado que não se confirma é a descrição de personagens e cenários feita através de adjetivos que mostrou que a AD em português de ESC oferece descrições mais detalhadas que a AD em inglês. Já os dados referentes aos advérbios confirmam os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), que demonstram maior tendência dos advérbios da AD em inglês de não terem equivalentes na AD em português. Em relação à linguagem especial das ADs, os dados levantados nesta pesquisa confirmaram os resultados encontrados por Salway (2007), ratificando que há uma grande incidência de palavras não gramaticais na lista das 100 primeiras palavras mais frequentes. Além disso, as palavras não gramaticais da AD em inglês e português encaixaram-se nas categorias criadas por Salway (2007). Os dados do levantamento do número de etiquetas das ADs confirmou o resultado de Braga (2011), que aponta maior frequência das etiquetas de ações.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Audiovisual; Audiodescrição; Corpus.

ABSTRACT

The research on Audiovisual Translation (AVT), particularly that focused on the notion of accessibility by means of audio description (AD), is in its infancy but has expanded significantly in recent years. Concerns with corpus-based research have been of great support to AVT studies. Aimed at contributing to these studies, this research replicates the following methodologies to analyze a corpus of ADs in English and Portuguese for the movie "Blindness": Bourne & Jiménez Hurtado (2007), which focuses on AD verbs, adjectives, adverbs, and syntax; Salway (2007), which analyzes the special language of AD; and Braga (2011), which uses Jiménez Hurtado's (2007) categories of action, setting, and character. The study builds on a corpus methodology, particularly the Wordlist, Keywords, and Concordance programs provided in the *Wordsmith Tools*® 5.0 suite. The AD transcripts were requested from their developers and then they were prepared and revised. In addition, the corpus was manually annotated according to categories derived from Bourne & Jiménez Hurtado (2007), Salway (2007), and Braga (2011). The research questions drew on the results presented in the aforementioned studies. The results point to a high number of verb tags, which indicates that both ADs in English and Portuguese give significant value to the description of actions. Both ADs prioritize the use of general verbs, which does not confirm Bourne & Jiménez Hurtado's (2007) results as to the prominence of semantically complex verbs. However, the English-language AD tends to include this type of verb more often than the Portuguese-language AD. Furthermore, both the English and Portuguese ADs include general verbs followed by adverbs to express actions with details. The lack of highly precise and unusual adjectives in the English-language AD contradicts Bourne & Jiménez Hurtado's (2007) results. Another result that contradicts the same study refers to the more detailed adjective-based descriptions in the Portuguese AD as opposed to the English AD. On the other hand, the results on adverbs confirm those reported in Bourne & Jiménez Hurtado (2007), according to which the AD in English tends to have adverbs without equivalents in the Portuguese AD. Regarding the special language of the ADs, this study corroborates the results found in Salway (2007), confirming that there is a high incidence of non-grammatical words in the list of the top 100 most frequent words. Moreover, the non-grammatical words in both languages fit the categories created by Salway (2007). The results as to the number of tags confirmed Braga's (2011) study, which points to a greater frequency of action tags.

Keywords: Translation Studies; Audiovisual Translation; Audio Description; Corpus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Capa do DVD lançado no Brasil	39
Figura 2 -	Capa do DVD lançado nos Estados Unidos.....	40
Figura 3 -	Exemplo de um roteiro de audiodescrição.....	41
Figura 4 -	Lista de palavras da AD em português	46
Figura 5 -	Lista de palavras da AD em inglês	47
Gráfico 1 -	Total de Verbos Gerais e Específicos nas ADs em português e inglês	51
Gráfico 2 -	Total de Verbos Gerais e Específicos nas ADs em português e inglês após lematização	52
Gráfico 3 -	Verbos na AD em português.....	55
Gráfico 4 -	Verbos na AD em inglês	55
Gráfico 5 -	Verbos específicos da AD em inglês retratados na AD em português	57
Gráfico 6 -	Verbos específicos da AD em português retratados na AD em inglês	59
Gráfico 7 -	Total de Adjetivos nas ADs	61
Gráfico 8 -	Advérbios da AD em português retratados na AD em inglês	63
Gráfico 9 -	Advérbios da AD em inglês retratados na AD em português	65
Gráfico 10 -	Orações coordenadas na AD em português	66
Gráfico 11 -	Orações subordinadas na AD em português	67
Gráfico 12 -	Orações coordenadas na AD em inglês	68

Gráfico 13 - Orações subordinadas na AD em inglês	69
Quadro 1 - Trechos do roteiro em parênteses angulares	42
Quadro 2 - Etiquetas para identificação das categorias de Bourne e Jiménez Hurtado (2007)	43
Quadro 3 - Etiquetas para identificação das categorias analisadas por Braga (2011)	44
Quadro 4 - Exemplo de uso de verbos gerais e específicos na AD em português	53
Quadro 5 - Exemplo de uso de verbos gerais e específicos na AD em inglês	54
Quadro 6 - Verbos gerais mais advérbios na AD em português	56
Quadro 7 - Verbos gerais mais advérbios na AD em inglês	56
Quadro 8 - Verbos específicos mais advérbios na AD em inglês	57
Quadro 9 - Verbos específicos em inglês descritos por verbos gerais na AD em português	58
Quadro 10 - Verbos específicos na AD em inglês que não são descritos na AD em português	58
Quadro 11 - Verbos específicos na AD em inglês descritos com verbos específicos na AD em português	58
Quadro 12 - Verbos específicos na AD em português que não são descritos na AD em inglês	59
Quadro 13 - Verbos específicos na AD em português descritos com verbos gerais na AD em inglês	59
Quadro 14 - Verbos específicos na AD em português descritos com verbos específicos na AD em inglês	59

Quadro 15 - Adjetivos precisos e não usuais da AD em inglês	60
Quadro 16 - Advérbios na AD em português que não são descritos na AD em inglês	62
Quadro 17 - Advérbios na AD em português que são descritos por passagens que não possuem advérbios na AD em inglês	62
Quadro 18 - Advérbios na AD em português que são descritos por advérbios com outra conotação semântica na AD em inglês	62
Quadro 19 - Advérbios na AD em inglês que não possuem descrições equivalentes na AD em português	64
Quadro 20 - Advérbios na AD em inglês que são descritos por passagens que não possuem advérbios na AD em português	64
Quadro 21 - Advérbios na AD em inglês que são descritos por advérbios na AD em português	64
Quadro 22 - Advérbios na AD em inglês que são descritos por adjetivos na AD em português	64
Quadro 23 - Palavras não gramaticais da AD em português classificadas segundo Salway (2007)	73
Quadro 24 - Palavras não gramaticais da AD em inglês classificadas segundo Salway (2007)	74
Quadro 25 - Palavras encontradas por Salway (2007)	75
Quadro 26 - Linhas de concordância dos verbos encontrados	76
Quadro 27 - Palavras encontradas na AD em português	82
Quadro 28 - Linhas de concordância dos verbos encontrados	82
Quadro 29 - Etiquetas <verb> na AD em inglês	88
Quadro 30 - Etiquetas <verb> na AD em português	89
Quadro 31 - Etiquetas de ações na AD em inglês	92

Quadro 32 - Etiquetas de ações na AD em português	92
Quadro 33 - Etiquetas de ambientação na AD em português	93
Quadro 34 - Etiquetas de ambientação na AD em inglês	93
Quadro 35 - Etiquetas de personagens na AD em português	93
Quadro 36 - Etiquetas de personagens na AD em inglês	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados extraídos das ADs com o <i>Wordsmith Tools</i> © 5.0	45
Tabela 2 - Lista de palavras do filme Ensaio sobre a cegueira	47
Tabela 3 - Cem palavras mais frequentes da AD em português	70
Tabela 4 - Cem palavras mais frequentes da AD em inglês	71
Tabela 5 - Total de Etiquetas	94
Tabela 6 - Subetiquetas de Ambientação	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Audiodescrição
ESC	Ensaio sobre a cegueira
ESTRA	Corpus de Estilo em Tradução
ESTRAPOLI	Estilo de Tradutores Profissionais e Literários
FALE	Faculdade de Letras
I.B.F.	International Broadcast Facilities
ITC	Independent Television Commission
LATAV	Laboratório de Tradução Audiovisual
LEAD	Legendagem e Audiodescrição
LETRA	Laboratório Experimental de Tradução
LSE	Legendagem para surdos e ensurdecidos
TAV	Tradução Audiovisual
TIWO	Television in Words
TRAMAD	Tradução, Mídia e Globalização
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 Tradução Audiovisual: Audiodescrição	19
1.2 A AD e os estudos de corpora	26
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	37
2.1 Corpus	37
2.2 Os procedimentos	40
2.2.1 A compilação e a correção do corpus	40
2.2.2 A inserção de etiquetas	43
2.2.3 A extração de dados com o <i>Wordsmith Tools</i> © 5.0	44
2.2.4 A contagem das etiquetas	48
2.2.5 A análise comparativa	48
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
3.1 Resultados da análise das categorias de Bourne e Jiménez Hurtado (2007)	50
3.1.1 Verbos	50
3.1.2 Adjetivos e Advérbios	60
3.1.3 Sintaxe	65
3.2 Resultados da análise da linguagem especial em ADs segundo Salway (2007)	69
3.3 Resultados da análise das etiquetas de Jiménez Hurtado (2007): Braga (2011)	91
3.4 Discussão dos Resultados	95

3.4.1	Verbos: Bourne e Jiménez Hurtado (2007)	95
3.4.2	Adjetivos e Advérbios: Bourne e Jiménez Hurtado (2007)	97
3.4.3	Sintaxe	99
3.4.4	Linguagem especial nas ADs: Salway (2007)	100
3.4.5	Etiquetas de Jiménez Hurtado (2007): Braga (2011)	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS		107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		110
ANEXOS		113
	Anexo A	113
	Anexo B	117

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a prática e os estudos da Tradução Audiovisual (TAV) vem se expandindo cada vez mais, incluindo principalmente o conceito de acessibilidade relacionado à audiodescrição (AD) para os deficientes visuais e à legendagem para surdos e ensurdecidos de produtos culturais diversos (DÍAZ CINTAS; ORERO; REMAEL, 2007, p.13). A sociedade atual acostumou-se à facilidade de se obter informação que chega através de vários meios de comunicação devido ao grande avanço da tecnologia. No entanto, esse acesso à informação está direcionado apenas às pessoas fisicamente capazes.

A audiodescrição é uma prática relativamente nova que não é muito conhecida pela população em geral, mas que com o crescente volume de informação e desenvolvimento da tecnologia, o acesso aos meios audiovisuais por diferentes usuários, incluindo os deficientes visuais, tornou-se mais concreto. Logo, a audiodescrição é uma área promissora em TAV, que pode ajudar a incluir os deficientes visuais como público alvo dos produtos audiovisuais.

A pesquisa em audiodescrição desenvolveu-se primeiramente através de guias que tinham o intuito de dar direções aos audiodescritores para a produção de ADs. A partir daí, trabalhos acadêmicos foram surgindo como, por exemplo, os trabalhos nos quais esta pesquisa se baseia: Bourne e Jiménez Hurtado (2007), que analisa, contrastivamente, as ADs em inglês e espanhol do filme “As Horas”, desde o nível da palavra até unidades maiores do discurso; Salway (2007), que avalia a existência de uma linguagem especial das ADs; e Braga (2011), que emprega as categorias de ação, ambiente e personagem criadas por Jiménez Hurtado (2007) para analisar a AD do filme “O Grão”, entre outros.

Nesse contexto, dada a carência de trabalhos no Brasil que abordem a audiodescrição, este estudo busca colaborar para o processo de descrição e caracterização de ADs, através da replicação de metodologias dos autores acima, analisando duas ADs, uma em inglês e uma em português do filme “Ensaio sobre a cegueira”, lançado em 2008 sob a direção de Fernando Meirelles. Visando a consolidação da área, é ainda mais recente a preocupação com a importância de se

basearem os estudos da tradução audiovisual em corpus. Portanto, a metodologia utilizada é a de corpus, em especial as ferramentas “Lista de palavras”, “Palavras-Chave” e “Concordância” do programa *Wordsmith Tools*© 5.0. Para tanto, a transcrição das ADs foi solicitada aos responsáveis por seu desenvolvimento e, posteriormente, corrigidas manualmente a fim de serem preparadas para serem analisadas com o *Wordsmith Tools*© 5.0. Baseada no trabalho de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), esta pesquisa investiga como os verbos, adjetivos, advérbios estão sendo utilizados, além de examinar a sintaxe nas ADs. Fundamentada em Salway (2007), esta pesquisa analisa a presença de uma linguagem especial nas ADs e as expressões que fornecem informação temporal. Por fim, baseada em Braga (2011), este estudo faz o levantamento do número de etiquetas das categorias de ação, ambientação e personagem.

É objetivo geral desta pesquisa:

- Descrever características específicas do roteiro de AD em inglês e português do filme “Ensaio sobre a cegueira”.

São objetivos específicos desta pesquisa:

- Analisar a audiodescrição em português do filme “Ensaio sobre a cegueira” com foco nos verbos, adjetivos e advérbios, sintaxe, além da linguagem especial usada nas ADs e das categorias de ação, ambientação e personagem.
- Analisar a audiodescrição em inglês do filme “Ensaio sobre a cegueira” com foco nos verbos, adjetivos e advérbios, sintaxe, além da linguagem especial usada nas ADs e das categorias de ação, ambientação e personagem.
- Analisar e comparar as audiodescrições em português e inglês investigando as possíveis semelhanças e diferenças no desenvolvimento do roteiro de AD de um mesmo filme.

Esta proposta de pesquisa está afiliada ao projeto PROCAD 008/2007, intitulado *Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução* e em desenvolvimento no *Laboratório Experimental de Tradução* (LETRA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais em colaboração com o *Laboratório de Tradução Audiovisual* (LATAV) e o grupo *Legendagem* e

Audiodescrição (LEAD) da Universidade Estadual do Ceará. É, ainda, parte integrante do Projeto PPM 00020-10, intitulado *ESTRAPOLI – O estilo de tradutores profissionais de textos literários e de legendas para surdos: um estudo baseado em corpus*. O ESTRAPOLI tem como base o Corpus de Estilo em Tradução – ESTRA, desenvolvido no LETRA. A presente proposta de pesquisa buscará expandir o ESTRA com corpora de audiodescrições. Este projeto, portanto, está inserido na área de estudos da tradução, mais especificamente na subárea de tradução audiovisual e tem como meta geral contribuir para a pesquisa em tradução audiovisual em âmbito brasileiro com destaque para a compilação de corpora de audiodescrição.

Considerando as leituras teóricas da área e com a finalidade de orientar este estudo, as seguintes perguntas de pesquisa são levantadas:

- 1) A AD em inglês investigada confirma os resultados encontrados em Bourne e Jiménez Hurtado (2007) em relação a utilização de verbos específicos?
- 2) Qual a ocorrência desses verbos na AD em português?
- 3) A AD em inglês aqui estudada utiliza os mesmos recursos encontrados por Bourne e Jiménez Hurtado (2007) para expressar conotações mais específicas do verbo?
- 4) Quais foram os recursos utilizados pela AD em português?
- 5) A utilização de adjetivos precisos e não usuais na AD em inglês do corpus de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) pode ser confirmada na AD em inglês examinada neste trabalho?
- 6) Houve ocorrência desse tipo de adjetivo na AD em português?
- 7) A AD em inglês estudada apresenta uma maior variedade de adjetivos que a AD em português?
- 8) Os advérbios encontrados na AD em inglês investigada têm usos equivalentes na AD em português?
- 9) A AD em inglês investigada confirma os resultados encontrados em Bourne e Jiménez Hurtado (2007) em relação à sintaxe?

- 10) Como a sintaxe é apresentada na AD em português?
- 11) A AD em inglês examinada confirma os resultados de Salway (2007) em relação as 100 primeiras palavras mais frequentes?
- 12) Qual é o resultado encontrado em relação a essas 100 primeiras palavras na AD em português?
- 13) As palavras não gramaticais das ADs em inglês e português estudadas, encontradas nas 100 primeiras palavras mais frequentes, encaixaram-se nas categorias criadas por Salway (2007)?
- 14) As palavras não gramaticais encontradas em ADs, mas que não são usualmente frequentes no corpus de linguagem geral, conforme Salway (2007) e que são encontradas nas ADs em inglês e português investigadas encaixam-se nas categorias criadas por Salway (2007)?
- 15) A AD em inglês examinada confirma os resultados de Salway (2007) em relação às expressões de informação temporal?
- 16) A AD em português investigada confirma os resultados encontrados por Braga (2011) em relação ao número de etiquetas de ação, ambientação e personagem?
- 17) Qual é a frequência de ocorrência dessas etiquetas na AD em inglês estudada?

Esta dissertação possui, além desta Introdução, 3 capítulos: o Capítulo 1 aborda o Referencial Teórico, que inclui os conceitos de audiodescrição e acessibilidade além da interface entre a AD e os estudos de corpora. O Capítulo 2 apresenta a metodologia, incluindo o corpus, sua descrição e preparação e os procedimentos adotados para a análise. O Capítulo 3 apresenta os resultados da análise e sua discussão. Finalmente, nas considerações finais, as contribuições e limitações dessa pesquisa são apresentadas, além de recomendações para futuros trabalhos que abordem a audiodescrição.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão do referencial teórico usado como base para se atingirem os objetivos propostos nesta pesquisa. Assim sendo, o capítulo está dividido em duas seções, a saber: a primeira, com uma revisão de trabalhos sobre audiodescrição e acessibilidade no âmbito da subárea da Tradução Audiovisual e a segunda, com uma revisão teórica de investigações baseadas em corpus sobre audiodescrição.

1.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: AUDIODESCRIÇÃO

Díaz Cintas (2007) aponta que enquanto atividade prática, a Tradução Audiovisual já existe há bastante tempo, mas só recentemente passou a ser objeto de estudo acadêmico. A Tradução Audiovisual, uma das subáreas dos Estudos da Tradução, é entendida por Díaz Cintas (2007, p.13) como:

(...) conceito global que encapsula as diferentes práticas tradutórias que se implementam nos meios audiovisuais na hora de transferir uma mensagem de uma língua para outra, em um formato em que haja uma interação semiótica entre o som e as imagens¹

Díaz Cintas (2007) ainda destaca uma nova subárea da TAV em que o conceito de acessibilidade aos meios audiovisuais é considerado, apresentando produtos como a audiodescrição para os deficientes visuais e a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)². O objetivo da produção de ADs e LSEs é oferecer

¹ Minha tradução de "(...) concepto global que encapsula las diferentes prácticas traductoras que se implementan en los medios audiovisuales a la hora de trasvasar un mensaje de una lengua a otra, en un formato en el que hay una interacción semiótica entre el sonido y las imágenes."

² A Tradução Audiovisual inclui ainda dublagem, voice-over, closed-caption e outros.

suporte para que as pessoas possam desfrutar e acompanhar as produções audiovisuais, mesmo havendo a falta sensorial, seja da visão ou da audição do público alvo.

A grande ascensão da TAV deu-se em meados dos anos 90 devido a um aumento das atividades acadêmicas nessa área como congressos, publicações e cursos intensivos. Além disso, apesar de atualmente poucos estudiosos discordarem, a grande maioria entende que a TAV está inserida nos Estudos da Tradução. Os estudiosos que não concordam que a TAV é uma subárea dos Estudos da Tradução argumentam que sua prática está limitada aos aspectos de tempo e espaço que afetam diretamente o resultado final; portanto, tornando-se uma adaptação (Díaz Cintas, 2007). Essa dificuldade de aceitação deveu-se, em grande parte, à demora do desenvolvimento dos estudos de TAV, apesar de a prática já existir há alguns anos.

Jiménez Hurtado (2010) pondera que a sociedade atual é muito dependente dos meios de comunicação, pois cada vez mais procuramos por meios que forneçam informação. Díaz Cintas, Orero e Remael (2007) apontam que o avanço da tecnologia fez com que a sociedade se acostumasse à facilidade de se obter informação, mas um fator a ser considerado é que alguns grupos de pessoas não têm acesso a essa informação. Os meios audiovisuais estão “(...) parcialmente vetados para as pessoas deficientes visuais, que só tem acesso à parte sonora, mas não à visual, imprescindível na maioria dos casos para uma plena compreensão ³” (MATAMALA, 2007, p. 121). Isso se deve ao fato de, até pouco tempo, ao se pensar em acessibilidade, apenas os deficientes físicos eram apontados, mas com a abrangência maior desse conceito, o acesso de deficientes visuais e surdos e ensurdecidos à informação e entretenimento tornou-se evidente.

Díaz Cintas, Orero e Remael (2007) fazem ainda um paralelo entre a acessibilidade e a tradução, pois enquanto o conceito de acessibilidade diz respeito aos meios para tornar produções audiovisuais acessíveis a quem não tem acesso a elas, a tradução possibilita que populações com diferentes línguas tenham acesso à produção umas das outras. Portanto, a finalidade é a mesma: tornar acessível os

³ Minha tradução de “ (...) parcialmente vetado a las personas invidentes, que a menudo solo pueden acceder a la parte sonora pero no a la visual, imprescindible em la mayoría de casos para una plena comprensión.”

produtos audiovisuais de forma homogênea para todos os tipos de audiência. Uma das formas mais imediatas de tornar acessível, aos deficientes visuais, os produtos audiovisuais é a inclusão da audiodescrição e, no caso dos surdos e ensurdecidos, a inserção de legenda apropriada e da língua de sinais (MATAMALA, 2007).

Como tema de estudo desta pesquisa, a audiodescrição é definida como uma narração inserida em espaços onde o texto visual não apresenta elementos acústicos e tem o objetivo de descrever o que acontece na tela (JIMÉNEZ HURTADO, 2007); a AD proporciona ao deficiente visual uma tela verbal para o mundo (DÍAZ CINTAS, ORERO; REMAEL, 2007). Franco e Silva (2010, p.19) acrescentam que:

A audiodescrição consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão.

De acordo com Benecke (2004), a audiodescrição teve origem nos anos 70 nos Estados Unidos, mas desenvolveu-se apenas nos anos 80. No entanto, mesmo depois de sua inserção no contexto acadêmico, as pesquisas em AD só iniciaram nos anos 90, muito tempo depois do seu surgimento. Franco e Silva (2010) acreditam que isso se deve ao fato de a audiodescrição ter adquirido um caráter prático-técnico e utilitário.

Os estudos em AD são, portanto, recentes e ainda estão envolvidos em uma discussão em torno da inserção da AD no campo dos estudos da tradução audiovisual e da aceitação da audiodescrição como um novo tipo textual. Para muitos, é difícil compreender que a AD seja um tipo de tradução; no entanto, segundo Posadas (2007), a AD é considerada um tipo de tradução intersemiótica, pois a criação do roteiro de audiodescrição é “(...) a tradução de um código visual para outro linguístico ⁴” (p. 93). Díaz Cintas (2007) concorda com essa classificação e cita a acepção de tradução de Jakobson (1959, 2000) que já distinguia três maneiras de interpretar um signo verbal, quais sejam: de uma língua para a outra

⁴ Minha tradução de “(...) una traducción de un código visual a outro linguístico.” (Posadas, 2007, p.93)

(interlinguística), em outro signo da mesma língua (intra-linguística) ou para um sistema não verbal de signos (inter-semiótica). A AD seria então o inverso da tradução inter-semiótica de Jakobson (1959, 2000), pois seria a tradução de um sistema de signos visuais em outro sistema de signos verbais.

Embora atualmente a maioria dos teóricos aceite a audiodescrição como um tipo de tradução, ainda não há consenso quando o debate gira em torno de seu status como texto independente. Alguns aceitam a audiodescrição como um novo tipo textual como Jiménez Hurtado (2007, p.55), mas considerando-a um tipo de texto que é duplamente subordinado, pois ao mesmo tempo em que a AD deve se adequar aos momentos de silêncio do texto verbal em que é inserida, a AD também possui autonomia estrutural já que ampara a trama desse texto verbal, o que faz parte de sua função comunicativa. Ballester (2007) acredita que a audiodescrição só constitui um texto em conjunto com a informação sonora do filme. Bourne e Jiménez Hurtado (2007) argumentam que o conceito de texto está mudando devido ao avanço da tecnologia, aos vários modos de comunicação, e que um exemplo dessa mudança é a audiodescrição.

A presente pesquisa parte de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) que promovem uma análise contrastiva dos roteiros de audiodescrições em inglês e espanhol do filme *The Hours/ Las Horas*, em português “As Horas” com o objetivo de prever alguns desafios que possam ocorrer na tradução da audiodescrição. A proposta desta pesquisa visa fazer uma análise contrastiva do roteiro em português e inglês do filme “Ensaio sobre a cegueira” (em inglês *Blindness*), baseada nos trabalhos revisados. O trabalho de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) será melhor explicado na próxima seção.

Posadas (2007) toma o roteiro de audiodescrição como um novo tipo textual, dando-lhe, além da dimensão tradutória, um novo enfoque de análise linguística. Posadas (2007) afirma que a audiodescrição possui características definidas, sendo necessária uma investigação científica, atualizada e relevante que consolide seu status na subárea de TAV. No artigo, alguns conceitos da linguística formal são aplicados à audiodescrição, que é apresentada através do ponto de vista semiótico e linguístico. Considera-se a AD como tradução e tipo textual muito embora denominar a AD como texto seja algo polêmico mesmo atualmente. Posadas (2007) tenta esclarecer essa classificação com a análise do roteiro de audiodescrição como um

texto traduzido. Segundo Posadas (2007), Nida (1964) afirma que uma tradução correta desperta a mesma resposta dos receptores da tradução e do texto original. A AD, da mesma maneira, tenta oferecer aos deficientes visuais informações necessárias para que respondam a um filme da mesma forma que os videntes. Além disso, é possível afirmar que a AD é um tipo textual por conta de suas características próprias como constituir-se em um texto escrito para ser lido, e possuir estruturas narrativas recorrentes.

Outro aspecto levantado é o da audiodescrição como narrativa, que é um fenômeno textual bem explorado, o que pode ajudar na abordagem linguística da AD. Ao reconstruir o que acontece na tela, a AD encadeia uma relação de causa e efeito que é transmitida ao deficiente visual, observando-se, portanto, algumas das características da narrativa. Ao dar a informação, a AD está possivelmente respondendo a perguntas do receptor como 'quem', 'o quê', 'quando' e 'onde'.

A citada pesquisa também realiza uma análise da coerência/coesão em uma AD. Sugere-se que os mecanismos de coesão são geralmente estudados de um ponto de vista estritamente linguístico; destaca-se que, para o estudo da audiodescrição, essa tendência deve ser modificada. A coesão de um roteiro de audiodescrição não é estabelecida somente no meio verbal do texto, pois este também estabelece uma forte coesão com os demais meios semióticos do filme. Para isso, Posadas (2007) baseia-se nos pressupostos de Halliday e Hasan (1976), mas aplicando uma nova dimensão apropriada aos textos audiovisuais, estabelecida por Chaume (2004). Segundo Posadas (2007), este autor afirma que, em um texto audiovisual, pode-se encontrar três tipos de elipses: a elipse linguística (ausência de palavras) com explicitação icônica ou sem explicitação icônica e a elipse narrativa (ausência de uma parte da narração). Assim sendo, a elipse e a substituição, diferenciada claramente por Halliday e Hasan (1976), se fundem em apenas um mecanismo. Segundo Posadas (2007), dessa fusão, pode-se extrair uma regra aplicável a AD: sempre que, em um filme a elipse linguística mais a substituição iconográfica for encontrada e se relevante para a trama, o audiodescritor deve explicitar na AD, ou seja, fazer uma substituição linguística dessa elipse. Um exemplo seria quando um personagem pede silêncio colocando o dedo sobre os lábios; a ausência de palavras é substituída pela explicitação icônica de colocar os dedos sobre os lábios, levando o audiodescritor a incluir a descrição desse gesto na

audiodescrição. Posadas (2007) mostra, ainda, como alguns mecanismos de coesão são entendidos na AD, tanto intratextualmente quanto extratextualmente. Em um texto, é possível encontrar a substituição lexical (nominal, pronominal e verbal), a elipse (nominal e verbal), conjunções para codificar tempo, causalidade, oposição, e as referências anafóricas (artigos determinados e indeterminados). Nos exemplos de Posadas (2007), intratextualmente, a substituição pode ser encontrada em: *Manolito y su hermano con su eterno chupete...* onde o nome do irmão, *El imbécil*, é substituído por um sintagma nominal – *su hermano con su eterno chupete*. Extratextualmente, um exemplo seria quando a personagem desenha no ar um quadrado, referindo-se a outro personagem que é um cabeça quadrada, que segundo o dicionário significa pessoa estúpida. Há a supressão de palavras, substituídas pela imagem e, assim, devem explicitadas na AD, para que os deficientes visuais tenham entendimento do que está acontecendo.

Ao analisar aspectos linguísticos da AD como a coerência e a coesão, foi possível entendê-la como um tipo textual inovador com características de narrativa. A AD deve ser entendida por meio de mecanismos intratextuais para que as orações de um roteiro façam sentido e também por meio de mecanismos extratextuais para que o roteiro e o filme formem um todo.

Alguns autores enfatizam a importância do cuidado com a descrição dos personagens, do cenário e das ações nas audiodescrições. Dentre os autores, Ballester (2007) analisa como foi feita a caracterização dos personagens em consonância com o roteiro da audiodescrição do filme “Tudo sobre minha mãe”, de Pedro Almodóvar. Segundo Ballester (2007), que se baseia no guia *ITC Guidance on Standards for Audio Description* (2000), criado pelo órgão *Independent Television Commission* (ITC), que licencia e regula todos os serviços transmitidos no Reino Unido, três aspectos devem ser audiodescritos em todos os filmes. São eles: os personagens, o ambiente e as ações. Acrescenta, ainda, que “(...) o modo como se descrevem os personagens nos fala diretamente de sua caracterização, mas também o que fazem e certamente o que ‘possuem’, (...) e, portanto, os ambientes, especialmente os interiores”⁵ (Ballester, 2007, p.133). Os objetos que rodeiam os

⁵ Minha tradução de “el modo em que se describen los personajes nos habla directamente de su caracterización; pero también lo que hacen; y certamente lo que ‘tienen’ (...), y por tanto los ambientes, especialmente los interiores.”

personagens dizem o que eles querem, odeiam ou temem; carregam muito significado funcionando como metáforas visuais.

Em relação especificamente à caracterização dos personagens, Ballester (2007) pontua que a maioria dos roteiros de audiodescrição se concentra em seus atributos físicos, como idade, etnia e aparência. Ademais, são também descritos o vestuário, expressões faciais, linguagem corporal e estados emocionais, físicos e mentais. Ballester (2007) conclui que boa parte da caracterização dos personagens de um filme é dada pelo canal acústico – o que dizem e como dizem –, codificado linguisticamente e paralinguisticamente. Todavia, Ballester (2007) registra que, apesar de não ser tão explícita, a caracterização visual dos personagens e sua relação com o ambiente também são altamente significativos na compreensão da mensagem. Por isso, o audiodescritor tem a difícil tarefa de traduzir a informação visual em informação verbal com todas as operações que a troca de código implica com a restrição de tempo-espço. No filme “Tudo sobre minha mãe”, Manuela, umas das personagens principais, é caracterizada principalmete pelo que está ao seu redor. Um exemplo são fotos que a cercam a todo momento durante o filme e retratam momentos de sua juventude e, principalmente, seu filho que morre tragicamente na história.

Outra autora que destaca a importância da descrição dos personagens e objetos é Payá (2007), que investiga os caminhos inversos que o roteirista de filme e um audiodescritor seguem: o primeiro adapta o verbal a imagens e o segundo imagens ao verbal. Por isso, Payá (2007) afirma que a audiodescrição é uma “atividade tradutora de índole intersemiótica”⁶ (p. 82), pois tem como base a tradução de imagens em palavras.

Payá (2007) chama a atenção para o fato de que, como a audiodescrição é a tradução de imagens em palavras, o audiodescritor deve conhecer tanto o sistema alvo, que é o sistema verbal, quanto o sistema fonte, que é o sistema audiovisual e também a linguagem das câmeras. Na tradução das palavras em imagens, a qual Payá (2007) chama de viagem de ida, a pessoa que escreve o roteiro desenvolve seu texto até contar toda a história, cena por cena, contendo o diálogo entre os personagens, delimitações do que fazem, como e em que ordem. Os personagens vão se definindo pelos seus atos, movimentos e reações, criando efeitos dramáticos

⁶ Minha tradução de “actividad traductora de índole intersemiótica”

e construindo a trama do filme. Logo, o roteiro de cinema não é considerado o final de um processo literário e sim de um processo visual em que o resultado irá depender do ponto de vista do diretor do filme.

Já na tradução de imagens em palavras, chamada de viagem de volta por Payá (2007), o audiodescritor tem de aprender a ver o mundo de um modo novo já que a audiodescrição consiste em tornar verbal e oral tudo que, no produto audiovisual, é visual. Nesse caso, o sistema de origem é o texto audiovisual e o sistema alvo é o texto escrito/texto áudio e a audiodescrição é uma tradução subordinada visto que se subordina às necessidades específicas do espectador com deficiência visual e também às imagens. Payá (2007) afirma que o audiodescritor deve eleger um vocabulário adequado para a audiodescrição no que concerne a descrição dos personagens (aparência, gestos e ações), objetos e espaços.

A importância da descrição dos personagens, ambientação e ações nas ADs apontada por Ballester (2007), Payá (2007) e Posadas (2007) será verificada nesta pesquisa através da metodologia da linguística de corpus e o aporte teórico apresentado a seguir.

Na seção seguinte, faz-se uma revisão de trabalhos de investigação de AD baseados em corpus.

1.2 A AD E OS ESTUDOS DE CORPORA

A pesquisa em audiodescrição desenvolveu-se primeiramente buscando construir e aprimorar guias já existentes para direcionar audiodescritores na produção de ADs. Os guias foram inicialmente elaborados por redes de televisão que buscavam a normatização do uso da audiodescrição na programação com o intuito de incluir os deficientes visuais, dando-lhes acesso a essa mídia. A partir desses trabalhos, estudos acadêmicos foram surgindo como Schmeidler e Kirchner (2001), que verificaram, através de experimento com os deficientes visuais, o impacto de se assistir a programas de ciência na televisão com e sem audiodescrição. Como resultado, Schmeidler e Kirchner (2001) acharam que a audiodescrição tornava o programa mais proveitoso, interessante e informativo, além

de fazer com que o deficiente visual ficasse mais confortável para conversar sobre determinado programa com um vidente. Nesse artigo, Schmeidler e Kirchner (2001) ainda citam como textos seminais Kuhn (1992), Kuhn e Kirchner (1992), Katz e Turcotte (1993) bem como Frazier e Coutinho-Johnson (1995). Esses trabalhos foram muito importantes, pois conseguiram abrir caminho para novas pesquisas sobre o tema ao traçar um perfil dos hábitos televisivos da população deficiente visual. Contribuíram, também, para certificar que o recurso da audiodescrição traz benefícios para os deficientes visuais.

Mais recentemente, temos o exemplo de Vercauteren (2007), que compara e contrasta guias já existentes para o desenvolvimento de um guia internacional e Bourne (2007), que analisa os aspectos listados pelo guia de audiodescrição ITC produzido no Reino Unido, em relação aos filmes estudados, bem como sua influência em mais quatro guias de língua inglesa. A pesquisa feita por Vercauteren (2007) é de cunho prescritivo e descritivo, pois enfoca o que é certo ou errado em um roteiro de audiodescrição, não incluindo os estudos da tradução como base nas investigações. Bourne (2007) oferece uma análise das audiodescrições apenas do ponto de vista técnico e linguístico, não a relacionando com os estudos da tradução.

No Brasil, as pesquisas ainda são recentes e estão no âmbito de algumas universidades brasileiras incluindo a Universidade Estadual do Ceará que possui colaboração com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal da Bahia.

Visando à consolidação da área, é ainda mais recente a preocupação com a importância de se basearem os estudos da tradução audiovisual em análise de corpus. Como já dito anteriormente, os estudos em Tradução Audiovisual são relativamente recentes de modo que os trabalhos que empregam a metodologia da linguística de corpus são escassos.

Na definição de Baker (1995, p.225), corpus significa uma coleção de textos em formato eletrônico que podem ser analisados automaticamente ou semiautomaticamente de vários modos; inclui não só textos escritos, mas também falados, e de diversas fontes. O corpus é compilado de maneira que siga alguns critérios e que seja representativo para um determinado campo de estudo. Saldanha (2009) destaca que não há consenso sobre o que é necessário para uma coleção de texto ser considerado um corpus; por isso, um corpus pode ser tanto dois contos,

por exemplo, como a toda a internet. Além disso, Saldanha (2009) argumenta que a representatividade de um corpus depende do propósito para que é usado e também dos traços linguísticos específicos estudados. Saldanha (2009) cita Bowker e Pearson (2002), que indicam que um corpus deve ser extenso, mas, segundo Saldanha (2009), essa afirmação é problemática, pois a extensão do corpus vai depender do que se está tentando representar. Na década de 90, os Estudos da Tradução começaram a utilizar as ferramentas da Linguística de Corpus, as quais, Baker (1993) previa, iriam oferecer valiosas percepções para a área. A linguística de corpus permite fazer afirmações sobre as ocorrências naturais em uma língua e a adoção dessa metodologia pelos Estudos da Tradução indica o compromisso com o uso de textos reais (Kenny, 2000).

É ainda mais recente a Linguística de Corpus aplicada na Tradução Audiovisual. Jiménez Hurtado (2010) mostra a importância da compilação de um corpus representativo e a etiquetagem do mesmo como metodologia. Jiménez Hurtado (2010) afirma que é necessário compilar um extenso número de dados para a investigação de novos tipos textuais como a AD de modo a proporcionar um embasamento adequado para as investigações. Jiménez Hurtado (2010) acrescenta que, atualmente, não existe uma investigação sobre informação linguística que não tenha um corpus representativo estruturado para ser analisado por programas de extração semiautomática de informação. No entanto, Jiménez Hurtado (2010) alega que os dados extraídos de um corpus não substituem a descrição de um problema linguístico ou oferecem soluções. Os dados proporcionam 3 tipos de evidência:

- 1- apoio empírico, descrições ou análises;
- 2- informações quantitativas e;
- 3- meta informação, ou seja, informação externa ao próprio corpus como procedência do texto, emissores, etc.

Finalmente, Jiménez Hurtado (2010) chama a atenção para o fato de que antes de se fazer um julgamento da representatividade do corpus, deve-se levar em conta os objetivos da análise.

Como dito anteriormente, Bourne e Jiménez Hurtado (2007)⁷ trabalham com o roteiro de audiodescrição do filme “As Horas” em inglês e espanhol como forma de prever dificuldades na tradução da AD. Argumentam que a AD é um tipo distinto de texto e que convenções do inglês e espanhol diferenciam sua expressão e seu conteúdo. Essas diferenças, que podem criar dificuldades para o tradutor na transferência de elementos imagéticos para linguísticos e no atendimento da expectativa do receptor, são ilustradas através da análise do léxico, da sintaxe e da coerência pragmática dos roteiros de AD. No entanto, concluíram que essas dificuldades também são encontradas em outros tipos de tradução e não devem ser vistas como obstáculo já que a tradução de ADs pode trazer alguns benefícios. Tendo em vista o conceito de AD, são explorados no trabalho diferentes aspectos de acordo com as abordagens da semiótica, da tradução e da linguística. Dependendo da abordagem, a AD é caracterizada como uma tradução intersemiótica ou um caso particular com restrições específicas ou ainda é colocado em questão se a AD deve ser considerada como um texto independente.

Em um rápido levantamento do número de palavras nas ADs em espanhol e inglês, foi possível perceber que a AD em inglês tem 2.800 palavras a mais que a AD em espanhol, o que sugere que a anterior tem uma descrição mais detalhada. Essa hipótese foi confirmada com a análise das audiodescrições, que mostrou que a AD em inglês demanda um maior esforço cognitivo, com descrições mais detalhadas usando variações de verbos, adjetivos e advérbios, e estrutura de sentenças mais complexa. Com relação à AD em espanhol, esta teve sua coerência pragmática comprometida, pois algumas informações não foram nela recuperadas. Por causa da abundância de detalhes oferecidos pela AD em inglês, o espectador é capaz de perceber conexões temáticas que provavelmente são perdidas na AD em espanhol por não conter detalhes suficientes. Um exemplo da diferença entre as duas ADs é quando Clarissa, personagem principal do filme, está promovendo uma festa e prepara caranguejo, o prato preferido de Richard, seu amigo de longa data que tem AIDS e está morrendo. Na véspera da festa, Richard está relutante em participar e só muda de ideia quando Clarissa fala que preparou seu prato preferido, caranguejo. A festa é cancelada pois durante o evento, Richard se mata. Mais tarde, Clarissa, abatida, está com sua filha limpando a cozinha e joga todo o caranguejo no lixo. Na

⁷ As categorias apresentadas por Bourne e Jiménez Hurtado (2007) e Jiménez Hurtado (2007) serão transformadas em etiquetas neste trabalho.

AD em inglês, é possível perceber a associação feita entre a morte de Richard e o descarte dos caranguejos no lixo, pois é feita a menção à comida e à preferência de Richard. Na AD em espanhol, a comida preparada por Clarissa não é especificada; portanto, o espectador não deve perceber nenhuma ligação entre a comida e Richard.

Concluíram que a tradução da audiodescrição de inglês para o espanhol pode ser uma alternativa viável por dois motivos: pela vantagem financeira de não começar uma AD do zero e pela possibilidade de proporcionar aos receptores de língua espanhola a experiência de um novo tipo de AD. O trabalho prevê que, na tradução, poderá haver perda de informação em relação ao original devido às diferenças de convenção de escrita do inglês e do espanhol e que esse fato deve ser explorado através de uma pesquisa empírica. Sugerem um estudo piloto no qual se peça aos receptores espanhóis para avaliar uma AD traduzida do inglês e comparar com a AD em espanhol do mesmo filme.

Outro autor a utilizar a metodologia é Salway (2007) que se baseia em corpus para investigar o que parece ser uma linguagem especial da audiodescrição. São apontados alguns fatores que podem influenciar na linguagem da AD, como o domínio restrito do discurso (o que pode ser visto na tela), a necessidade de se preencher uma função comunicativa oferecendo informação sem inferiorizar a audiência ao dar informações que podem ser inferidas e a inclusão de informação sobre o evento em relação de causa e efeito ocorrendo em determinado tempo e espaço.

Segundo Salway (2007), a análise feita no artigo começa a identificar e descrever uma linguagem especial que pode ser estatisticamente verificada por meio da comparação entre um corpus de AD e um corpus de linguagem geral. Salway (2007) entende que é crucial a compilação de um corpus que seja verdadeiramente representativo da linguagem em questão. Assim sendo, Salway (2007) compila um corpus com 91 roteiros de audiodescrições, totalizando 618.859 palavras de nove gêneros diferentes de filme retirados do *TIWO* (Television in Words) *Audio Description Corpus*. Esse corpus faz parte de um projeto de pesquisa da Universidade de Surrey que tem como objetivo desenvolver um entendimento computacional de 'contação' de história em contextos de multimídia, com foco no

processo de AD. Para a análise, é utilizado o pacote de análise textual *System Quirk*, que integra ferramentas para construir e gerenciar bases de termos.

Primeiramente, as palavras mais frequentes são analisadas e, como em todos os corpora, as palavras gramaticais são as mais frequentes – “the”, “in”, “a”. No entanto, muitas das 100 primeiras palavras do corpus de AD são substantivos concretos ou verbos que se referem a processos materiais, refletindo o objetivo de audiodescritores em descrever aquilo que é visto na tela. Além disso, essas palavras puderam ser facilmente divididas em três grupos principais: personagens e partes do corpo (*man, head, face*); ações (*looks, turns, takes*); e objetos e cenas (*door, room, car*). A AD se concentra em oferecer informação suficiente para que a audiência possa entender quem está fazendo o quê, onde e como. Além das palavras mais frequentes do corpus, Salway (2007) preocupou-se com palavras que não são usualmente frequentes no corpus de linguagem geral, mas que são muito usadas em corpus de AD. Para levantar essas palavras, Salway (2007) fez alguns cálculos que definiam se a palavra era usada de forma parecida nas ADs e na linguagem geral, ou se elas eram usadas com maior frequência nas ADs. As palavras que entraram nesse cálculo deveriam ter no mínimo 30 de frequência. Salway (2007) encontrou que muitas dessas palavras foram as palavras não gramaticais encontradas na lista das 100 primeiras palavras mais frequentes, além de verbos que denotam ação. Ao abrir a lista de concordância com algumas palavras mais frequentes, Salway (2007) ainda as classifica de acordo com a maneira como elas fornecem informação. São elas: aparência do personagem: *A man in a white T-shirt leans towards Jim*; o foco de atenção do personagem: *He sees a man and a woman in a red suit walk by*; a interação interpessoal dos personagens: *The door of a low-rise brick apartment building opens and a woman in her thirties steps out*; mudanças de local dos personagens e objetos: *A dark-haired man with a moustache stands at the door*; e finalmente o estado emocional dos personagens: *An old woman with a pointed nose and wild, white hair stands in a gloomy room*.

As expressões temporais também são examinadas, pois um aspecto chave é que a AD é uma narrativa que envolve eventos organizados em uma sequência temporal. A hipótese apontada por Salway (2007) diz respeito às palavras que expressam informações temporais nas ADs serem mais restritas do que a de um corpus de linguagem geral devido ao fato de que, na maior parte do tempo, a AD é

escrita no presente. Portanto, a maior fonte de informação temporal da audiência é a ordem dos diálogos e da narração da audiodescrição, apesar de algumas palavras como “enquanto”, “primeiro”, “começar” também serem indicativas de tempo.

Salway (2007) faz, ainda, um paralelo entre AD e a tecnologia que pode aperfeiçoar a produção e os estudos da AD. Os resultados principais da pesquisa são a caracterização de algumas idiossincrasias do que parece ser uma linguagem especial da audiodescrição e podem ser explicadas de acordo com as necessidades comunicativas do usuário da AD. Chamam a atenção para a análise de corpora de AD em diferentes países onde diferentes guias e práticas são aplicadas. O trabalho se destaca por começar a criar uma revisão da área empiricamente fundamentada e uma classificação dos diferentes tipos de informação apresentados pela AD.

Outro trabalho é Jiménez Hurtado (2007), que se baseia em corpus ao procurar fundamentação teórica para criar o que chama de gramática local do roteiro de audiodescrição. Jiménez Hurtado (2007) defende que o roteiro de audiodescrição é um protótipo de texto que é subordinado aos silêncios do filme e também ao gênero e à função comunicativa deste filme. Além disso, a AD deve ser entendida como uma atividade complexa de mediação linguístico-cognitiva e multidimensional caracterizada por equilibrar uma necessidade comunicativa social. Por isso, ao analisar o texto original para entender sua função comunicativa, o audiodescritor precisa processar e examinar o conjunto de elementos discursivos audiovisuais a fim de fazer uma seleção consciente dos elementos visuais que serão transmitidos aos deficientes visuais.

Sugere duas maneiras de analisar o texto audiovisual: através da segmentação, que consiste em dividir a linearidade estrutural do filme em unidades significativas menores, e da estratificação, que é uma divisão que permite ao audiodescritor uma análise mais funcional dos componentes e suas relações dentro de uma mesma ou várias unidades. As informações extraídas dessas análises devem ser selecionadas e transformadas em informações relevantes e organizadas de forma coesiva e coerente de forma a facilitar o acesso do deficiente visual.

A pesquisa em discussão é fundamentada em um corpus com mais de duzentos filmes audiodescritos. As informações foram retiradas usando-se o programa *Wordsmith Tools*© 5.0 e a etiquetagem do corpus, que divide o filme em unidades de significado, foi feita pelo programa *Taggetti*. A partir dessa análise, a

autora encontrou padrões de formas linguísticas recorrentes na apresentação de um evento que está diretamente relacionado com os lexemas mais utilizados nos roteiros de audiodescrição. Baseando-se no trabalho de Salway e Graham (2003) sobre a relevância dos sentimentos na trama fílmica, Jiménez Hurtado (2007) extraiu as linhas de concordância dos verbos de sentimentos mais utilizados no corpus. A análise é feita baseada nas relações estabelecidas entre os sentimentos e outras categorias fornecendo informações semânticas de como o sentimento é percebido e categorizado nos roteiros de AD. Todos os sentimentos analisados por Jiménez Hurtado (2007) – “satisfeito”, “enfadado” e “emocionado” – e também todos os lexemas que se referem à área semântica dos sentimentos reproduzem praticamente o mesmo padrão semântico e sintático. Um desses padrões é o triângulo cognitivo formado pelas categorias de Percepção (recria os eventos de foco de atenção do protagonista), Movimento (recria as mudanças de cenário e movimentos dos personagens) e Emoção (motor das ações que são feitas pelos personagens). Jiménez Hurtado (2007) exemplifica mostrando as estruturas *Alguien mira satisfeito* (Sujeito, Percepção e Sentimento) e *Alguien se acerca satisfeito* (Sujeito, Movimento e Sentimento).

A análise possibilitou criar uma base para o desenvolvimento de uma gramática local do texto audiodescrito. A aceitação social de novas formas textuais inovadoras e multidimensionais conta com objetos de estudos que revisam e atualizam antigas metodologias e análises. Segundo Jiménez Hurtado (2007), Faber e Mairal (1999) concluíram que os verbos podem ser incluídos em categorias como existência, posse, sentimento, cognição, movimento e outras, e Salway e Graham (2003) argumentam que os sentimentos têm grande relevância na hora de interpretar as ações dos personagens bem como fornecem informações básicas para a compreensão do filme. Isso se dá porque, baseado no que pensamos do estado cognitivo de um personagem, por exemplo, seus objetivos, crenças e emoções, somos capazes de criar sentido e antecipar eventos que são retratados na tela.

Jiménez Hurtado (2007) conclui que o audiodescritor deve traduzir o conteúdo visual levando em consideração os conteúdos acústicos relevantes do texto audiovisual, verbais e não verbais, de modo que a narração apoie a trama do filme e não traduza elementos visuais facilmente dedutíveis no contexto auditivo.

Mais recentemente, Seibel (2010), tendo em vista a análise de um corpus de roteiros de audiodescrição de filmes de humor, parte da premissa de que, para cada gênero do cinema, existem critérios específicos para o desenvolvimento da audiodescrição. O objetivo é mostrar que o gênero do humor se diferencia dos outros gêneros. O corpus da pesquisa faz parte de um amplo corpus multimodal de filmes audiodescritos criado pelo projeto TRACCE. Os 8 filmes selecionados para o corpus são do gênero de comédia e foram previamente etiquetados por unidades de sentido. Para a análise, Seibel (2010) utilizou as etiquetas de narração e as estatísticas oferecidas pelo projeto TRACCE. A princípio, Seibel (2010) pode perceber que determinadas etiquetas como as de atributos físicos, estados e ambientação, e ações são as mais frequentes, sendo que as etiquetas de ação são a grande maioria: 686 num total de 847 etiquetas. As etiquetas de atributos físicos que englobam idade, etnia, aparência, vestuário, expressões faciais e linguagem corporal foram uma surpresa para Seibel (2010), pois elas variavam enormemente de um filme para o outro. Um exemplo seria a descrição de um personagem do filme de comédia romântica que contrasta com a descrição de um personagem de um filme de animação, pois, no caso do primeiro, trata-se de personagens reais e, no segundo, de personagens fictícios que não variam tanto na aparência e vestuário. Nesse aspecto, Seibel (2010) ressalta que a frequência de aspectos físicos varia muito de acordo com o tipo de filme de comédia. Portanto, as etiquetas de aspectos físicos tem uma alta frequência nas comédias românticas e baixa frequência na animação. Outro tipo de etiquetas analisado por Seibel (2010) é as de estado que englobam estados emocionais, estados físicos e estados mentais. Na análise, Seibel (2010) percebeu que as etiquetas de estados físicos se destacam por sua baixa frequência ao contrário das etiquetas de estados emocionais e mentais. Neste parâmetro, não há diferenciação entre comédia e animação. Um achado interessante de Seibel (2010) foi que, por se tratar de um corpus de filmes de comédia, esperou-se encontrar mais subetiquetas de emoções positivas, mas as de emoções negativas são mais representativas no corpus. Outro conjunto de etiquetas analisado foi o de ambiente que inclui descrição e cenário, sendo esta última de extrema importância devido a seu grande número. As últimas etiquetas analisadas por Seibel (2010) são as ações, que são a maioria das etiquetas. Além disso, destaca-se que o maior número de etiquetas representam verbos no presente. No campo semântico, as etiquetas de ação mais relevantes são, em primeiro lugar, de

movimento, e em segundo lugar, de percepção e fala. Na conclusão do trabalho, as etiquetas mais relevantes encontradas no corpus foram as de atributos físicos, estados, ambientação e ações. Foi possível perceber que, dependendo da etiqueta, sua frequência muda de acordo com o tipo de comédia, como o caso dos atributos físicos. Em outros casos, o tipo de filme não alterou o número de etiquetas. O objetivo do estudo foi formar normas de tradução para o roteiro de AD de comédia, que servisse ao profissional de AD e também para os formadores de audiodescritores.

No âmbito da UECE, o único trabalho em AD baseado em corpus foi desenvolvido por Braga (2011), que em sua dissertação, investiga a audiodescrição do filme “O Grão”, um filme que possui poucos diálogos e de ritmo lento, o que, segundo o autor, dificultou a tradução. Como base para a análise da AD, Braga (2011) utilizou parâmetros apresentados por Jiménez Hurtado (2007). A metodologia da pesquisa foi dividida em 2 etapas: a primeira descritiva, que analisa a AD através dos parâmetros de Jiménez Hurtado (2007): caracterização dos personagens, da ambientação e das ações; a segunda etapa é exploratória e testou a AD com dois grupos de participantes com deficiência visual a fim de analisar como essa modalidade de tradução é recebida. Para a primeira etapa, Braga (2011) etiquetou manualmente todo o corpus, utilizando algumas etiquetas criadas por Jiménez Hurtado (2007) que se referem aos personagens, ambientação e ações. A segunda etapa foi constituída da aplicação de um questionário Pré-Coleta que tinha o objetivo de identificar e qualificar os participantes. Depois de assistido o filme, algumas perguntas estimularam o relato retrospectivo. Houve ainda a aplicação de um questionário Pós-Coleta que foi o instrumento utilizado para abordar os parâmetros delineados por Jiménez Hurtado (2007). Como resultado, Braga (2011) concluiu que as etiquetas mais recorrentes foram do campo narratológico das ações, seguidas daquelas do campo da ambientação e, por fim, da caracterização dos personagens. Já o teste de recepção confirmou que não houve dificuldade entre os dois grupos e que a AD ajudou na compreensão do filme.

Após a revisão dos trabalhos de AD baseados em corpus, foi possível o levantamento das hipóteses a serem verificadas neste trabalho. Fundamentado no trabalho de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), foi feito o cálculo do número de tokens da AD em português e inglês de forma a perceber se um maior número de

tokens oferece uma descrição mais detalhada. Para isso, a análise dos verbos, adjetivos e advérbios além da sintaxe das duas ADs é feita. Retomando outro trabalho, Salway (2007) aponta que a linguagem utilizada na AD é uma linguagem especial em comparação à linguagem utilizada em um corpus de linguagem geral. Para verificar esta hipótese, a lista das 100 palavras mais frequentes foi feita de forma a identificar qual tipo de palavra está presente nesta lista e se elas se encaixam em uma classificação tentativa feita pelo autor. As palavras não usualmente frequentes também foram analisadas e classificadas de acordo com a maneira que fornecem informação. Outro ponto levantado por Salway (2007), que também será foco de análise dessa pesquisa, é a análise das expressões temporais, que são aspectos chaves da AD. Esta pesquisa apóia-se também no trabalho de Braga (2011) que baseia-se nos parâmetros criados por Jiménez Hurtado (2007) para verificar como as etiquetas estão distribuídas na AD. O corpus deste trabalho será etiquetado com as categorias personagens, ações e ambientação a fim de provar qual categoria é mais utilizada. Ao fazer o levantamento dessas etiquetas, estarei também contrastando com os resultados de Seibel (2010) além de confirmar ou refutar os apontamentos de Ballester (2007), Posadas (2007) e Payá (2007) sobre a importância das descrições dos personagens, ambientes e ações.

O corpus desta pesquisa será testado em relação aos resultados encontrados nas pesquisas revisadas neste capítulo de forma a confirmar ou não os achados. No próximo capítulo, serão descritos o corpus e a metodologia de análise usadas nesta pesquisa.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa envolvem a escolha do corpus, a posterior solicitação dos roteiros de AD para os responsáveis por sua produção, a correção e a preparação dos roteiros para serem usados na pesquisa baseada em corpus e a aplicação das ferramentas necessárias para a análise descritiva e comparativa com a revisão teórica. Assim sendo, este capítulo tem duas seções, a saber: a primeira seção apresenta e descreve o corpus; a segunda seção, dividida em 5 subseções, apresenta os procedimentos: a compilação e correção do corpus, a inserção de etiquetas, a extração de dados com o *Wordsmith Tools*© 5.0, a contagem de etiquetas e os procedimentos de análise.

2.1 CORPUS

Antes de abordar a escolha do corpus, é necessário frisar que a AD no Brasil é ainda muito incipiente e que são poucos os filmes com AD no país. O corpus desta pesquisa consiste de dois subcorpora, contendo o roteiro da AD em português e em inglês do filme “Ensaio sobre a cegueira”. Apesar de ser considerado um corpus muito pequeno para um estudo de corpus, não foi possível compilar um corpus de maior extensão, dada a escassez de filmes com roteiros de AD no Brasil. Além disso, como dito no Referencial Teórico, a representatividade do corpus está diretamente ligada ao propósito de estudo ao qual o corpus se destina; portanto, o corpus da presente pesquisa pode ser considerado suficiente para o trabalho de comparação entre os dados levantados da AD em português e os dados da AD em inglês.

O filme “Ensaio sobre a cegueira” (ESC) foi escolhido por ser, no momento, o único disponível no mercado que tem AD para o inglês e para o português. Portanto, foi escolhido por permitir a análise contrastiva proposta nesta pesquisa, com base em Bourne e Jiménez Hurtado (2007). O corpus passou, então, a fazer parte do

Corpus para Estudo de Estilo em Tradução – ESTRA, atendendo aos objetivos do Projeto *Elaboração de um modelo de elaboração de ADs com subsídios da semiótica social, multimodalidade e estudos da tradução*, financiado pela CAPES.

O filme “Ensaio sobre a cegueira” é um longa-metragem do gênero drama com duração de 121 minutos e conta, no elenco, com a participação dos atores Mark Ruffalo, Julianne Moore, Gael García Bernal, Alice Braga e outros. O filme é baseado no livro de mesmo nome de José Saramago, publicado em 1995, e foi dirigido por Fernando Meirelles, produzido em conjunto por Japão, Brasil e Canadá e lançado mundialmente em 2008. “Ensaio sobre a cegueira” foi lançado em DVD pelas distribuidoras 20th Century Fox Brasil (Brasil) e Miramax Films (Estados Unidos), com opção de audiodescrição em português para o Brasil e em inglês para os países falantes da língua. A audiodescrição em inglês foi produzida pela empresa inglesa *International Broadcast Facilities* – I.B.F, que trabalha com a pós-produção de DVDs e Blu Rays oferecendo não só a audiodescrição, mas também a legendagem e a mixagem de áudio, entre outros serviços. A audiodescrição em português foi produzida sem nenhuma influência da AD inglesa por Eliana Franco, professora e pesquisadora da subárea de tradução audiovisual, e seu grupo de pesquisa Tradução, Mídia e Globalização (TRAMAD) da Universidade Federal da Bahia.

O filme conta a história de uma cidade que foi tomada por uma misteriosa e inexplicável epidemia que aos poucos foi deixando toda a população cega. A história de “Ensaio sobre a cegueira” começa com um homem no trânsito que de repente fica cego e a partir daquele ponto todos com quem ele tem contato também vão sendo atingidos pela epidemia. Assim que a epidemia é conhecida pelo governo, todos que contraíram a chamada “cegueira branca” são confinados em um antigo hospital psiquiátrico onde não há o mínimo de preparo para abrigar tantas pessoas. Mas dentro do hospital, há uma testemunha que não foi atingida pela cegueira – a mulher do médico que finge estar cega para acompanhar o marido, um dos primeiros a ser infectado pelo primeiro homem acometido da cegueira. O casal é o primeiro a chegar ao hospital, mas pouco tempo depois, o lugar, já cheio de gente, começa a se tornar insuportável. A partir daí, ESC mostra como o grupo lida com os obstáculos da cegueira repentina e com a quarentena, tentando viver em uma sociedade imposta pela circunstância. A cegueira representa a coragem e força de

alguns na luta pela sobrevivência e a covardia e maldade de outros que mesmo vivendo em uma situação precária tentam tirar vantagem dos mais fracos.

É interessante salientar que os personagens retratados no filme não possuem nome e são identificados apenas por suas características e peculiaridades como, por exemplo, o Oriental, a Jovem de óculos escuros e o Barman. Além disso, nem o lugar em que a história se passa, nem a época dos acontecimentos são identificados. A FIGURA 1 e a FIGURA 2 mostram as capas dos DVDs lançados no Brasil e nos Estados Unidos a título de ilustração:



FIGURA 1 - Capa do DVD lançado no Brasil.

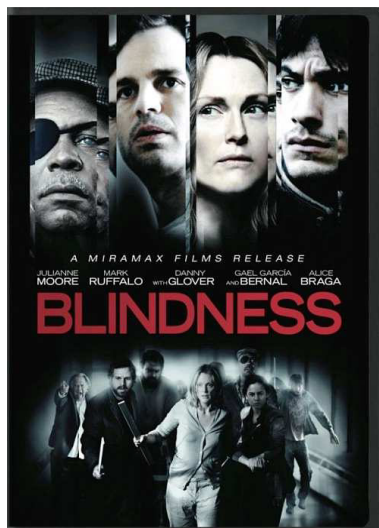


FIGURA 2 - Capa do DVD lançado nos Estados Unidos.

Na próxima seção, descrevem-se os procedimentos tendo em vista a pesquisa aqui relatada.

2.2 OS PROCEDIMENTOS

Como mencionado e explicado anteriormente, o primeiro passo metodológico foi a escolha do corpus. Os demais passos estão descritos a seguir, de acordo com a ordem em que foram executados.

2.2.1 A COMPILAÇÃO E A CORREÇÃO DO CORPUS

De forma a agilizar o processo de captura dos roteiros das ADs, visto que a transcrição do áudio e sua correção demandaria muito tempo, foram solicitados aos responsáveis pelo desenvolvimento da ADs, por e-mail, os arquivos originais. A AD em português do filme “Ensaio sobre a cegueira” foi disponibilizada por Rodrigo Campos, um dos integrantes do grupo da professora Eliana Franco da UFBA e a AD em inglês do mesmo filme foi obtida através da empresa inglesa I.B.F. O roteiro da

AD em português do filme “Ensaio sobre a cegueira” estava em formato .pdf enquanto o arquivo da AD em inglês do mesmo filme foi disponibilizado no formato .doc. Para a correção do primeiro arquivo, fez-se necessário transformar o arquivo que estava em .pdf para o formato .doc. Para isso, o arquivo em .pdf foi selecionado, copiado e colado no *Word*, e salvo em .doc. No entanto, este arquivo estava no formato de um roteiro pronto para ser usado na narração, em tabela do *Word*, como pode ser visto na FIGURA 3, a título de ilustração:

Time Code Entrada da AD	Personagem da deixa	[Fala anterior] Audiodescrição, (<i>instruções para a locução e barulhos que devem permanecer audíveis</i>), legenda + créditos que devem ser lidos por outra voz
01:00.06.25		Pontos desfocados de luz branca e azul num fundo escuro. Sobre eles, surge o logo da <i>Focus Features International</i> .
01:00.14.26		A tela escurece.
01:00.15.10		Os logos brancos da <i>Rhombus</i> , da <i>O2</i> filme e da <i>Bee Vine</i> piscam no fundo preto até aparecerem definitivamente.
01:00.26.02	- Créditos	O vulto de um carro passa. A luz vermelha de um semáforo. (<i>outra voz lê o texto dos créditos abaixo</i>) A <i>Focus Features International</i> apresenta...

FIGURA 3 - Exemplo de um roteiro de audiodescrição.

Fez-se necessário, portanto, transformá-lo em texto corrido, sem a configuração de tabela. Após a modificação, foi feita a correção manual de todos os arquivos com o objetivo de corrigir possíveis falhas de digitação. Por fim, todos os dados que fazem parte da audiodescrição, mas que não devem ser computados, como o *Time Code Reader*, que é o tempo de entrada e saída da AD, e algumas marcações e direcionamentos ao narrador foram colocados entre parênteses angulares (<>) a fim de não serem interpretados pelo *Wordsmith Tools*© 5.0. Os diálogos em língua estrangeira e os créditos que aparecem nas ADs em português e

inglês também foram colocados entre os parênteses angulares por não fazerem parte da narrativa do roteiro como mostra o QUADRO 1 abaixo.

QUADRO 1 - Trechos do roteiro em parênteses angulares

Time Code Reader, Marcação e Créditos em parênteses angulares

<01:01.02.00>

Carros passam rapidamente em uma avenida movimentada.

Sinal vermelho.

<(outra voz lê o texto dos crédito abaixo)>

<Uma produção muito independente de Rhombus Media, O2 filmes e BeeVine> <Pictures. >

Time Code Reader e diálogo em língua estrangeira em parênteses angulares

<01:07:37:06>

<01:07:40:09>

<- CAN YOU SEE ANYTHING? ANYTHING AT ALL?>

<- I SEE NOTHING.>

No primeiro exemplo do QUADRO 1, o tempo do *Time Code Reader*, a marcação feita para orientar o narrador e os créditos do filme estão em parênteses angulares. No segundo exemplo, novamente o tempo do *Time Code Reader* e os diálogos em língua estrangeira estão em parênteses angulares.

Após todos esses procedimentos, os arquivos foram nomeados como "ESCport.doc" e "ESCing.doc", em relação, respectivamente, a audiodescrição em português do filme ESC e a audiodescrição em inglês também do ESC. Posteriormente, foram criados outros dois arquivos .txt do Bloco de Notas, nomeados da mesma maneira, a partir dos arquivos *Word*, para que eles pudessem ser lidos pelo software *Wordsmith Tools*© 5.0.

2.2.2 A INSERÇÃO DE ETIQUETAS

A análise amparada pela revisão teórica foi feita através da inserção manual de um conjunto de etiquetas estabelecidas previamente de acordo com a metodologia de cada autor. As etiquetas foram inseridas, em parênteses angulares, antes (<>) e depois (</>) de cada ocorrência identificada, sendo que a etiqueta final tinha a presença de uma barra (/) que estabelecia o final da ocorrência. Assim, o software responsável pela contabilização final das etiquetas identifica as ocorrências apenas uma vez.

As categorias analisadas por Bourne e Jiménez Hurtado (2007) e as etiquetas daí provenientes são apresentadas no QUADRO 2 abaixo:

QUADRO 2 - Etiquetas para identificação das categorias de Bourne e Jiménez Hurtado (2007)

Tipos	Identificação do nome da categoria	Etiquetas
Verbo	VERB	<VERB>
Verbo Específico	VERBE	<VERBE>
Adjetivo	ADJ	<ADJ>
Advérbio	ADV	<ADV>
Oração Coordenada	COOR	<COOR>
Oração Subordinada	SUB	<SUB>

As categorias de Jiménez Hurtado (2007) analisadas por Braga (2011) e as etiquetas daí provenientes são apresentadas no QUADRO 3 abaixo:

QUADRO 3 - Etiquetas para identificação das categorias analisadas por Braga (2011)

Tipos	Identificação do nome da categoria	Etiquetas
Personagem	PERS	<PERS>
Ambiente	AMB	<AMB>
Localização Interior	LINT	<LINT>
Localização Exterior	LEXT	<LEXT>
Descrição Interior	DINT	<DINT>
Descrição Exterior	DEXT	<DEXT>
Temporal	TEMP	<TEMP>
Ações	ACC	<ACC>

2.2.3 A EXTRAÇÃO DE DADOS COM O *WORDSMITH TOOLS*© 5.0

O *Wordsmith Tools*© 5.0 é um software de análise linguística desenvolvido por Mike Scott e publicado pela Oxford University Press em 1996. O software é frequentemente utilizado por pesquisadores da área dos Estudos da Tradução baseados em corpus⁸. Nesta pesquisa, foram utilizadas as ferramentas Lista de palavras, Palavras chave e Concordância. A ferramenta Lista de palavras fornece a contagem de todas as palavras dos textos do corpus, apresentando-as em ordem alfabética ou de frequência no corpus, e dados estatísticos incluindo o número de formas (*types*) e itens (*tokens*) e razão forma/item (*type/token ratio*). A ferramenta Palavras chave extrai as palavras chave do corpus, por meio da comparação de sua lista de palavras com uma Lista de Palavras de um corpus de referência. As palavras chave identificadas são aquelas de frequências não usuais em relação à sua frequência no citado corpus de referência. Por último, a ferramenta Concordância mostra a palavra de busca, ou nódulo, em contexto, fornecendo linhas de concordância e permitindo a análise de colocações e *clusters* de que participa a referida palavra. Os dois corpora foram analisados utilizando-se essas ferramentas

⁸ Cf. Baker (1993, 1995, 1996)

do *Wordsmith Tools*© 5.0 e os dados foram exportados em formato .xls. A TABELA 1 mostra os primeiros dados levantados:

TABELA 1 - Dados extraídos das ADs com o *Wordsmith Tools*© 5.0

Dados	ESCport	ESCing
Tamanho do arquivo	66642	40609
Número de itens (tokens)	7171	4161
Número de formas (types)	1444	1210

Como mostrado na TABELA 1, o arquivo da AD em português do filme “Ensaio sobre a cegueira” é maior com 7171 *tokens* e 1444 *types*, seguido do arquivo da AD em inglês com 4161 *tokens* e 1210 *types*.

A FIGURA 4 ilustra, como exemplo, parte da Lista de palavras da AD em português do ESC levantada pelo software *Wordsmith Tools*© 5.0:

N	Word	Freq	%	Texts	%_lemma	Set
1	A	356	5.23	1	100.00	
2	O	351	5.16	1	100.00	
3	DE	165	2.42	1	100.00	
4	SE	160	2.35	1	100.00	
5	DO	158	2.32	1	100.00	
6	E	155	2.28	1	100.00	
7	ELA	142	2.09	1	100.00	
8	UM	141	2.07	1	100.00	
9	ELE	109	1.60	1	100.00	
10	MÉDICO	103	1.51	1	100.00	
11	MULHER	101	1.48	1	100.00	
12	OS	88	1.29	1	100.00	
13	NA	85	1.25	1	100.00	
14	DA	79	1.16	1	100.00	
15	UMA	78	1.15	1	100.00	
16	NO	76	1.12	1	100.00	
17	AS	65	0.95	1	100.00	
18	COM	64	0.94	1	100.00	
19	EM	64	0.94	1	100.00	
20	PARA	63	0.93	1	100.00	
21	AO	49	0.72	1	100.00	
22	HOMEM	48	0.71	1	100.00	
23	À	46	0.68	1	100.00	
24	SEU	44	0.65	1	100.00	
25	SUA	40	0.59	1	100.00	
26	ELES	39	0.57	1	100.00	
27	ROSTO	36	0.53	1	100.00	
28	JOVEM	35	0.51	1	100.00	
29	TELA	35	0.51	1	100.00	
30	LADO	34	0.50	1	100.00	

FIGURA 4 - Lista de palavras da AD em português.

Já a FIGURA 5 mostra parte da Lista de palavras da AD em inglês do ESC também extraída do *Wordsmith Tools*© 5.0:

N	Word	Freq.	%	Texts	%_lemmas	Set
1	THE	383	10.35	1	100.00	
2	A	125	3.38	1	100.00	
3	AND	104	2.81	1	100.00	
4	DOCTOR	71	1.92	1	100.00	
5	IN	71	1.92	1	100.00	
6	HER	68	1.84	1	100.00	
7	WIFE	66	1.78	1	100.00	
8	SHE	64	1.73	1	100.00	
9	TO	64	1.73	1	100.00	
10	OF	63	1.70	1	100.00	
11	HIS	62	1.67	1	100.00	
12	ON	44	1.19	1	100.00	
13	HE	37	1.00	1	100.00	
14	S	36	0.97	1	100.00	
15	DARK	28	0.76	1	100.00	
16	MAN	27	0.73	1	100.00	
17	THEY	27	0.73	1	100.00	
18	WARD	27	0.73	1	100.00	
19	JAPANESE	26	0.70	1	100.00	
20	AT	24	0.65	1	100.00	
21	GLASSES	24	0.65	1	100.00	
22	THEIR	23	0.62	1	100.00	
23	UP	23	0.62	1	100.00	
24	FROM	21	0.57	1	100.00	
25	INTO	21	0.57	1	100.00	
26	OUT	20	0.54	1	100.00	
27	PEOPLE	19	0.51	1	100.00	
28	AS	18	0.49	1	100.00	
29	DOWN	18	0.49	1	100.00	
30	ONE	18	0.49	1	100.00	
31	WITH	18	0.49	1	100.00	

frequency alphabetical statistics filenames notes
1,011 Type-in demo limit = 100

FIGURA 5 - Lista de Palavras da AD em inglês

Os dados acima são apresentados também em forma de tabela (TABELA 2) para sua melhor ilustração, como demonstrado abaixo:

TABELA 2 - Lista de palavras do filme Ensaio sobre a cegueira

AD EM PORTUGUÊS			AD EM INGLÊS		
PALAVRAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM	PALAVRAS	FREQUENCIA	PORCENTAGEM
A	356	5.23%	THE	383	10.35%
O	351	5.16%	A	125	3,38%
DE	165	2.42%	AND	104	2.81%
SE	160	2.35%	DOCTOR	71	1.92%
DO	158	2.32%	IN	71	1.92%
E	155	2.28%	HER	68	1.84%
ELA	142	2.09%	WIFE	66	1.78%
UM	141	2.07%	SHE	64	1.73%
ELE	109	1.60%	TO	64	1.73%
MÉDICO	103	1.51%	OF	63	1.70%
MULHER	101	1.48%	HIS	62	1.67%

OS	88	1.29%	ON	44	1.19%
NA	85	1.25%	HE	37	1.00%
DA	79	1.16%	S	36	0.97%
UMA	78	1.15%	DARK	28	0.76%
NO	76	1.12%	MAN	27	0.73%
AS	65	0.95%	THEY	27	0.73%
COM	64	0.94%	WARD	27	0.73%
EM	64	0.94%	JAPANESE	26	0.70%
PARA	63	0.93%	AT	24	0.65%
AO	49	0.72%	GLASSES	24	0.65%
HOMEM	48	0.71%	THEIR	23	0.62%
À	46	0.68%	UP	23	0.62%
SEU	44	0.65%	FROM	21	0.57%
SUA	40	0.59%	INTO	21	0.57%
ELES	39	0.57%	OUT	20	0.54%
ROSTO	36	0.53%	PEOPLE	19	0.51%
JOVEM	35	0.51%	AS	18	0.49%
TELA	35	0.51%	DOWN	18	0.49%
LADO	34	0.50%	ONE	18	0.49%
POR	32	0.47%	WITH	18	0.49%
ESPOSA	31	0.46%	BY	17	0.46%
ORIENTAL	30	0.44%	NA	16	0.43%

2.2.4 A CONTAGEM DAS ETIQUETAS

Após a anotação do corpus, foi feita a localização das etiquetas apresentadas nos QUADROS 2 e 3 a fim de contabilizá-las. Para tanto, foi utilizada a ferramenta Concordância, que rastreia as ocorrências através das etiquetas e as contabiliza.

Os valores levantados serão apresentados na seção pertinente do Capítulo 3 e também utilizados para gerar gráficos para a comparação dos dados de cada corpus.

2.2.5 A ANÁLISE COMPARATIVA

Por fim, prosseguiu-se com a análise comparativa entre os dados obtidos na AD em português e inglês do ESC de forma a comparar como a AD foi construída

nas duas línguas. Os resultados foram apresentados em números absolutos e também em percentuais, sendo exemplificados através da utilização da ferramenta de Concordância do *WordSmith Tools*© 5.0, da mesma forma que exemplos retirados dos próprios textos também foram utilizados. Os resultados obtidos são apresentados e discutidos ao longo do próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os procedimentos metodológicos de correção dos arquivos e levantamento dos dados quantitativos, passou-se à análise dos dados. A análise baseou-se nas pesquisas revisadas no capítulo do Referencial Teórico, e foi guiada pelas perguntas de pesquisa. Sempre que necessário, os resultados obtidos foram organizados em tabelas, gráficos e quadros de forma a facilitar a visualização. As subseções a seguir foram divididas de acordo com o foco da análise de cada autor. A seguir, apresentam-se os resultados e faz-se sua discussão

3.1 RESULTADO DA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE BOURNE E JIMÉNEZ HURTADO (2007)

Bourne e Jiménez Hurtado (2007) levantaram o número de palavras da AD em inglês e espanhol do filme “As Horas” a fim de comparar as informações dadas por cada AD. Os números de tokens levantados nas ADs em português e espanhol de ESC, já apresentados na TABELA 1 na Metodologia, apontam que a AD em português possui 7.171 tokens enquanto a AD em inglês possui 4.161, ou seja, a AD em português possui 3.010 palavras a mais que a AD em inglês. Seguindo a lógica de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) é de se esperar, portanto, que a AD em português, por ter um número maior de tokens ofereça uma descrição mais detalhada que a AD em inglês. Os resultados a seguir dizem respeito aos verbos, adjetivos e advérbios e à sintaxe nas ADs em português e inglês.

3.1.1 VERBOS

Para o mapeamento dos verbos, foi feito um levantamento manual dos mesmos nas ADs em português e inglês do filme “Ensaio sobre a cegueira”, seguido

da lematização de forma a perceber a variedade lexical de cada uma. Os números obtidos revelam que a AD em português possui um total de 1115 verbos enquanto a AD em inglês possui 565 verbos. Na AD em português foram identificados 1002 verbos ou 89,87% que codificam uma ação geral, e 113 ocorrências de verbos específicos ou 10,13% que codificam também a maneira pela qual a ação está sendo executada. Na AD em inglês foram identificados um total de 565 ocorrências de verbos, sendo 403 verbos gerais ou 71,33% e 162 ocorrências de verbos específicos ou 28,67%. O GRÁFICO 1 abaixo ilustra os números acima:

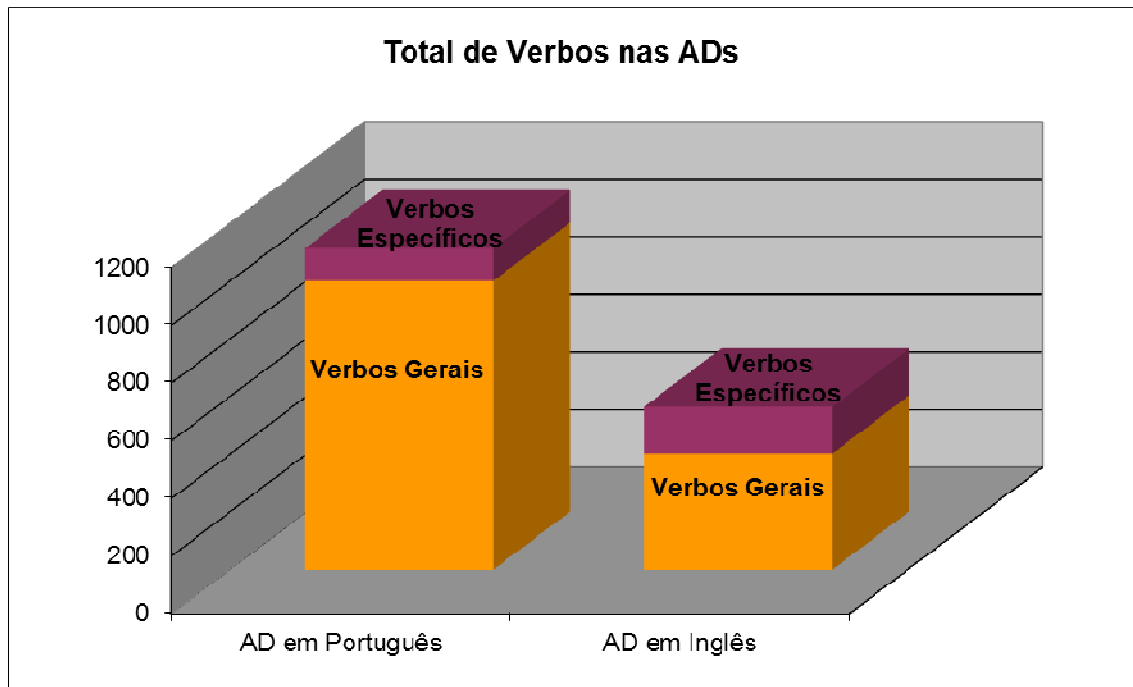


GRÁFICO 1 - Total de Verbos Gerais e Específicos nas ADs em português e inglês.

Após a lematização dos verbos, os números obtidos revelam que a AD em português possui um total de 261 ou 23,41% de verbos diferentes enquanto a AD em inglês possui 240 ou 42,48% verbos diferentes. O processo de lematização é importante para se verificar a real variedade lexical de uma AD uma vez que os lemas repetidos são excluídos. Ainda dentro dos verbos lematizados, foi possível identificar que a AD em português possui 238 verbos que codificam uma ação geral, ou 91,19% e 23 ou 8,81% ocorrências de verbos específicos. Na AD em inglês foram identificados 176 ou 73,33% verbos gerais e 64 ou 26,67% ocorrências de

verbos específicos. De acordo com Bourne e Jiménez Hurtado (2007), os verbos específicos codificam simultaneamente a ação geral e a maneira que a ação está sendo executada. Dessa forma, o critério para definir se um verbo é geral ou específico foi a utilização de dicionários; os conceitos dos verbos foram levantados e caso o conceito apresentasse a ação geral e além disso, a maneira como ela é executada, o verbo era considerado específico. Um exemplo seria o verbo em português “arrancar” que, de acordo com o dicionário *Michaelis* online, significa extrair com força e violência, e o verbo em inglês *to leaf*, que de acordo com o dicionário *Longman* online significa “virar páginas de um livro rapidamente, sem lê-lo propriamente⁹”. O GRÁFICO 2 abaixo ilustra os números acima:

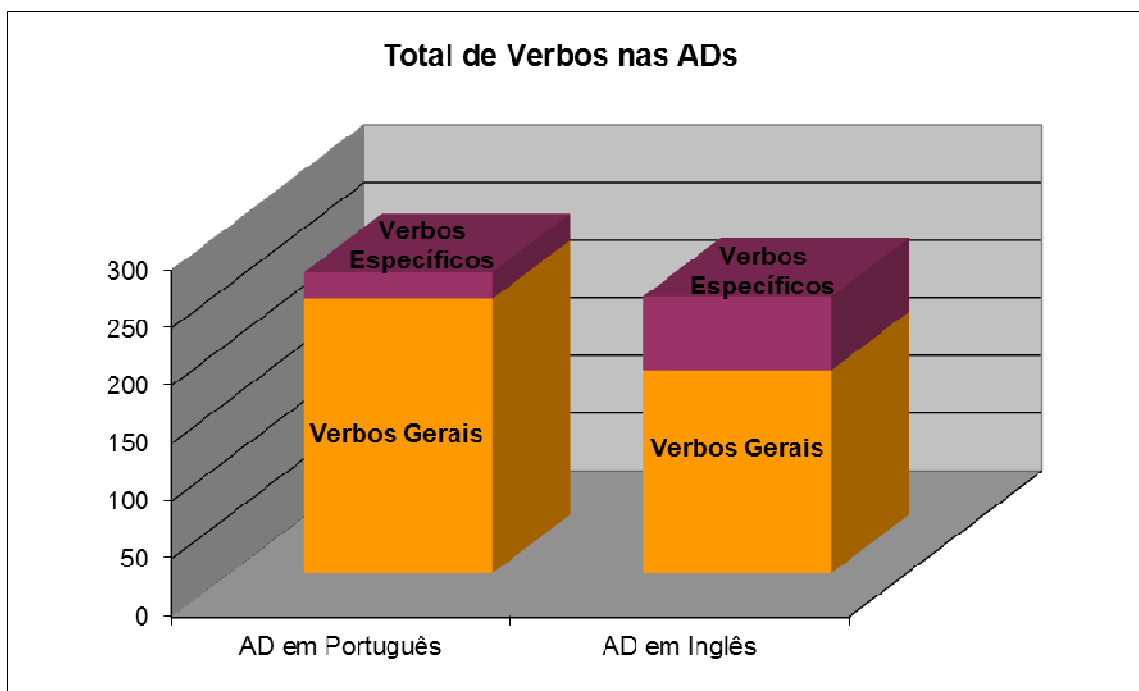


GRÁFICO 2 - Total de Verbos Gerais e Específicos nas ADs em português e inglês após a lematização.

Com base nos resultados obtidos após a lematização, a AD em português possui 21 verbos diferentes a mais que a AD em inglês. Um dado interessante é que apesar de a AD em inglês não ter mostrado preferência explícita pelos verbos específicos em relação aos verbos gerais, a AD em inglês possui 41 verbos

⁹ Minha tradução para: “to turn the pages of a book quickly, without reading it properly”.

específicos a mais que a AD em português mesmo tendo um número total menor de verbos. Ou seja, analisando os números, é possível afirmar que a AD em inglês tende a usar mais verbos específicos que a AD em português. Abaixo, exemplos de linhas de concordância da AD em português e inglês nos QUADROS 4 e 5, respectivamente:

QUADRO 4 - Exemplo de uso de verbos gerais e específicos na AD em português

VERBOS GERAIS	VERBOS ESPECÍFICOS
<p>Põe a mão em seu ombro e se levanta.</p> <p>no chão, curvada à sua frente. Ela pára atrás do barman</p> <p>mulheres saem. No corredor, a mulher anda.</p> <p>outras para fora. Todas as mulheres saem. No corredor, a</p> <p>Ela sai do prédio. Os internos carregam</p> <p>pesadamente. O velho do tapa-olho põe a mão em seu</p>	<p>bengala branca tateia o chão e corre</p> <p>se senta. Entre eles, a esposa os fita por um segundo e depois</p> <p>do marido. Pessoas observam a ambulância pelas ruas. Do</p> <p>por cima da cama e agarra o oriental. A mulher do médico o</p> <p>delas estão tensos. O velho cego arremessa pacotes. A mulher</p> <p>de ferro de um lado para o outro. Ela se esgueira bem próxima</p>

QUADRO 5 - Exemplo de uso de verbos gerais e específicos na AD em inglês

VERBOS GERAIS	VERBOS ESPECÍFICOS
<p>A long filthy corridor. The Doctor's Wife enters Ward Three</p> <p>.Inside, the occupants of Ward One carry beds and furniture scissors into the barman's neck. She makes her escape over and, with her fingers, closes the woman's dead , his face frozen. He turns and leaves.</p> <p>has a length of pipe. The Accountant sits nearby on a</p>	<p>. The lights go out. The Receptionist creeps silently and</p> <p>. She skifully avoids the pipe and inches her way along the wall the Thug's moving pipe hits her leg. He prods but senses under their banks. The Receptionist struggles through the out...The Doctor's Wife glances up at the hidden surgical scissors takes up a loudhailer. She totters back. People assemble</p>

Levando em consideração o número total de verbos sem a lematização, a AD em português soma 15,55% de verbos e a AD em inglês 13,58% do total de tokens de cada uma. Se tomarmos por base que uma AD ainda possui substantivos, adjetivos, advérbios e, em especial, palavras gramaticais que, como apontado por Salway (2007), têm alta frequência, fica evidente que a descrição das ações possui destaque na elaboração do roteiro de audiodescrição em ambas as línguas, como ilustra os GRÁFICOS 3 e 4:

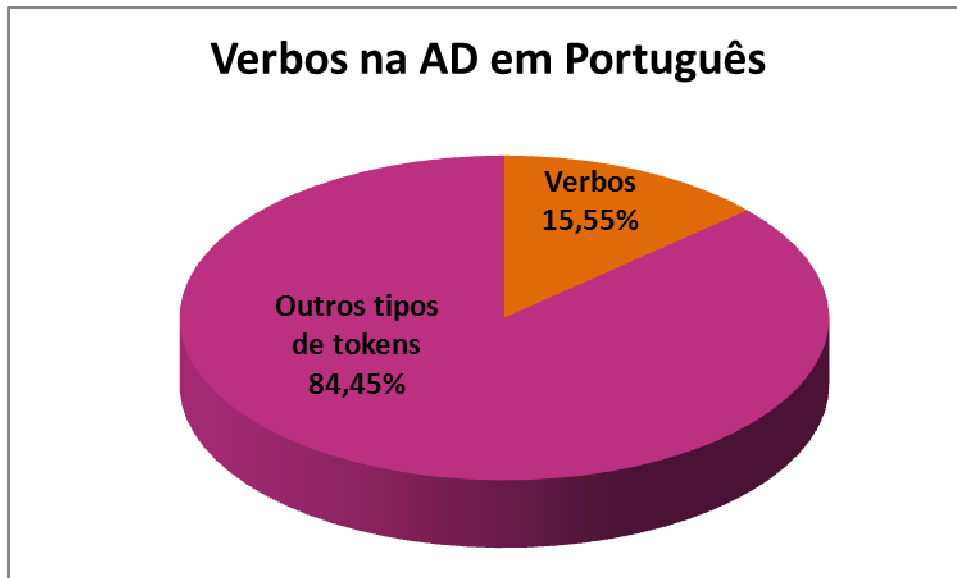


GRÁFICO 3 - Verbos na AD em português.

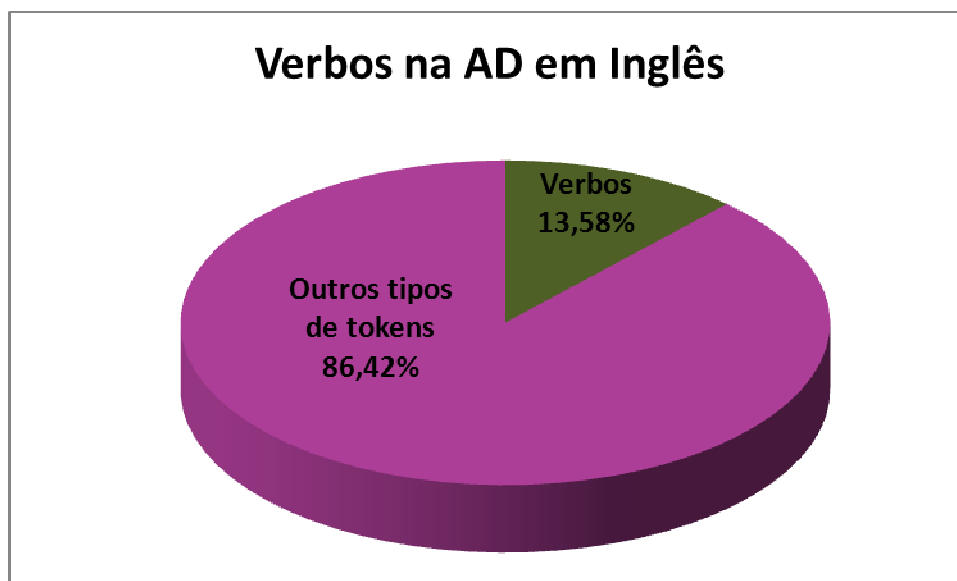


GRÁFICO 4 - Verbos na AD em inglês.

Como forma de expressar conotações mais específicas, a AD em português do “Ensaio sobre a Cegueira” recorre principalmente a verbos gerais mais advérbios. De 1115 ocorrências de verbos, a AD em português conta com 33 ou 2,96% ocorrências de verbos gerais mais advérbios como demonstrado nos exemplos do QUADRO 6, retirados das linhas de concordância:

QUADRO 6 - Verbos gerais mais advérbios na AD em português

A mulher do médico **respira pesadamente**. O velho do
 , a mulher surge . Ela **passa apressadamente** pela loja
 erva . Ela se levanta e **beija delicadamente** os olhos d
 ão do quarto. A tela **escurece completamente** . Uma dela
 bruscamente . Ela se **aproxima insistentemente** e o abra

Além do número encontrado de verbos específicos na AD em inglês, foram encontradas 52 ou 9,20% ocorrências de verbos gerais mais advérbios de um total de 565 verbos. O QUADRO 7 mostra exemplos:

QUADRO 7 - Verbos gerais mais advérbios na AD em inglês

entwined . The Doctor **dresses hurriedly**, as a
 d feet. The Japanese man **lies restlessly** on his
 the pillowcase. He **touches** his wife **tenderly** on the
 doctor's Wife **enters** Ward Three **silently**
 prods but senses nothing. She **skilfully avoids**

Outro ponto interessante é que alguns verbos específicos encontrados na AD em inglês também são acompanhados de advérbio, fazendo com que aquela ação seja enfatizada na audiodescrição. Foram 35 ocorrências deste recurso, contabilizando 6,19% do total de verbos na AD. Um exemplo deste traço na AD em inglês é apresentado no QUADRO 8:

QUADRO 8 - Verbos específicos mais advérbios na AD em inglês

lips and neck. She **recoils slightly**. A gas-masked s

bury the dead. She **stares** at his face **intently**. She

their faces to the sky, **laughing ecstatically**. The Wi

The Receptionist **creeps silently** and **cautiously** tow

, when Eye Patch **grips** her shoulder **supportively**.

A maioria dos 162 verbos específicos da AD em inglês, 118 ou 72,84%, são descritos por verbos gerais na AD em português. 29 ou 17,90% não são descritos de forma alguma e 15 ou 9,26% são descritos também por verbos específicos. O GRÁFICO 5 ilustra os números acima. Além disso, são apresentados exemplos das ocorrências logo depois, nos QUADROS 9, 10 e 11.

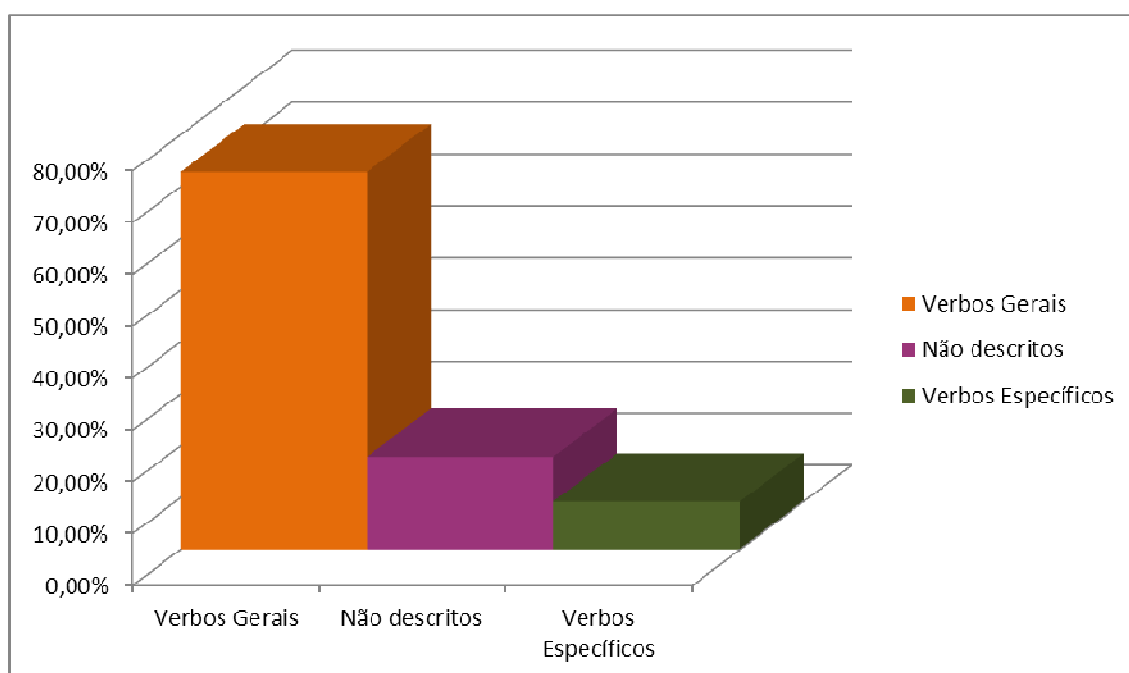


GRÁFICO 5 – Verbos específicos da AD em inglês retratados na AD em português.

QUADRO 9 – Verbos específicos em inglês descritos por verbos gerais na AD em português

AD em inglês	AD em português
She sips from a glass of wine.	Na cozinha, lavando louça, ela continua bebendo .
The doctor is dozing in bed.	Na cama o médico dorme .

QUADRO 10 - Verbos específicos na AD em inglês que não são descritos na AD em português

AD em inglês	AD em português
He rouses from his slumber.	Não tem descrição
His wife loiters by the door.	Não tem descrição.

QUADRO 11 - Verbos específicos na AD em inglês descritos com verbos específicos na AD em português

AD em inglês	AD em português
He crawls out of the door into the compound.	De costas, o homem se arrasta para fora.
She skilfully avoids the pipe and inches her way along the wall to where the Accountant sits.	A mulher tateia pela parede e alcança parte de um colchão da barricada.

Dos 113 verbos específicos encontrados na AD em português, 54 ou 47,79% não aparecem na AD em inglês; 16 ou 14,16% aparecem como verbos específicos e 43 ou 38,05,96% como verbos gerais. O GRÁFICO 6 demonstra como os verbos específicos da AD do português aparecem em categorias diferentes e nas diferentes proporções na AD em inglês:

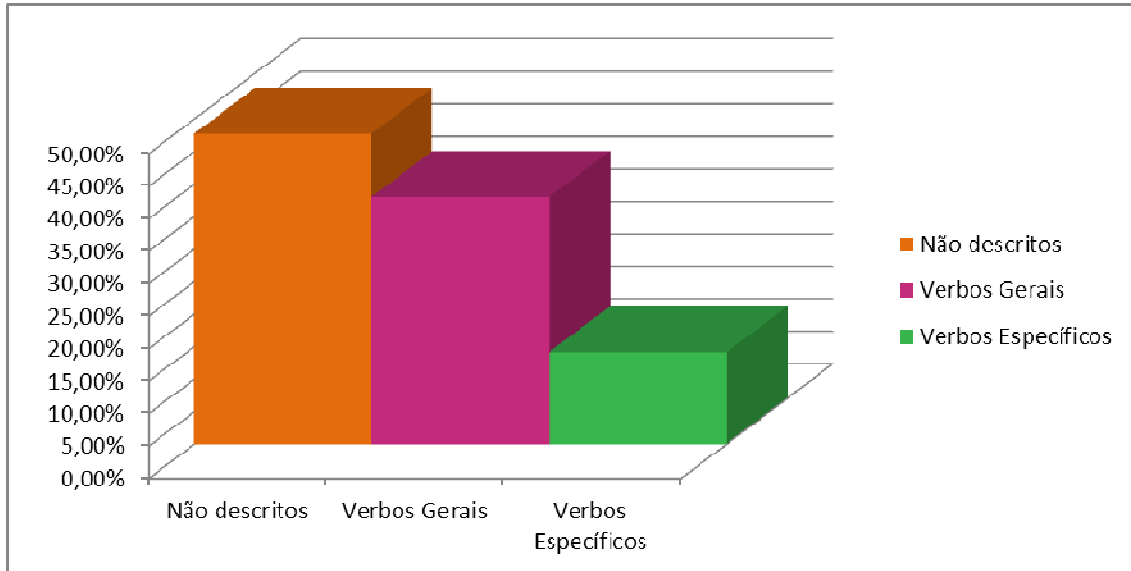


GRÁFICO 6 - Verboes específicos da AD em português retratados na AD em inglês.

Nos QUADROS 12, 13 e 1, são apresentados 4 exemplos retirados do corpus que ilustram as ocorrências relativas ao GRÁFICO 6:

QUADRO 12 - Verboes específicos na AD em português que não são descritos na AD em inglês

AD em português	AD em inglês
O homem de jaqueta circula o carro.	Não tem descrição
Ele cambaleia e segue tateando atrás do homem.	Não tem descrição.

QUADRO 13 - Verboes específicos na AD em português descritos com verboes gerais na AD em inglês.

AD em português	AD em inglês
Seus olhos fitam o céu branco.	The Doctor's Wife steps onto her balcony and looks up into a pure white sky.
Pedestres observam .	Passers-by look at the stationary car.

QUADRO 14 - Verbos específicos na AD em português descritos com verbos específicos na AD em inglês.

AD em português	AD em inglês
Dentro dele, o motorista, um oriental, esfrega os olhos.	The male Japanese driver frantically rubs his eyes.
A esposa corre até a cozinha, e se abaixa pegando um catálogo.	She rushes to the kitchen.

3.1.2 ADJETIVOS E ADVÉRBIOS

Após o levantamento manual dos adjetivos das ADs de “Ensaio sobre a cegueira”, foi possível encontrar na AD em português 462 adjetivos enquanto na AD em inglês foram encontrados 280 adjetivos, sendo apenas 7 ocorrências de adjetivos precisos e não usuais que, de acordo com Bourne e Jiménez Hurtado (2007) são compostos por um substantivo ou adjetivo mais o particípio passado de um verbo. Abaixo, ilustram-se as 7 ocorrências e ainda os trechos correspondentes na AD em português:

QUADRO 15 - Adjetivos precisos e não usuais da AD em inglês

AD em inglês	AD em português
She sees his blood-stained hand.	A esposa se abaixa e segura o curativo improvisado que o japonês tem na mão .
A contemporary-designed house on a suburban street.	Fachada de uma casa grande e moderna .
A gas-masked soldier opens the gates and a van enters the hospital compound.	Um homem com farda do exército abre o portão de ferro do hospital.
Half-dressed , the Doctor sits apart, tearful.	O médico se senta.
The Accountant makes his way down the corridor onde more using his white-tipped red cane.	A bengala no corredor.
The group continues through litter-strewn streets.	O lixo nas ruas faz com que eles tropecem.

She stares ahead, **blank-faced**.

Indiferente isso, a mulher do médico continua caminhando.

Após a lematização dos adjetivos nos dois corpora, foram levantados 222 adjetivos na AD em português e 199 na AD em inglês. Como a lematização é uma forma de checar a variedade lexical, percebe-se que a AD em português utilizou um maior número de diferentes adjetivos ao longo da AD.

Ao comparar o número total de adjetivos antes da lematização das duas ADs em relação ao número total de tokens de cada uma, verificou-se que 6,73% de tokens na AD em inglês são adjetivos, enquanto na AD em português os adjetivos são 6,44%. Nesta pesquisa, o número total de adjetivos em relação ao número de tokens das duas ADs manteve-se equilibrada, com a diferença de menos de 0,29%, como demonstrado no GRÁFICO 7:

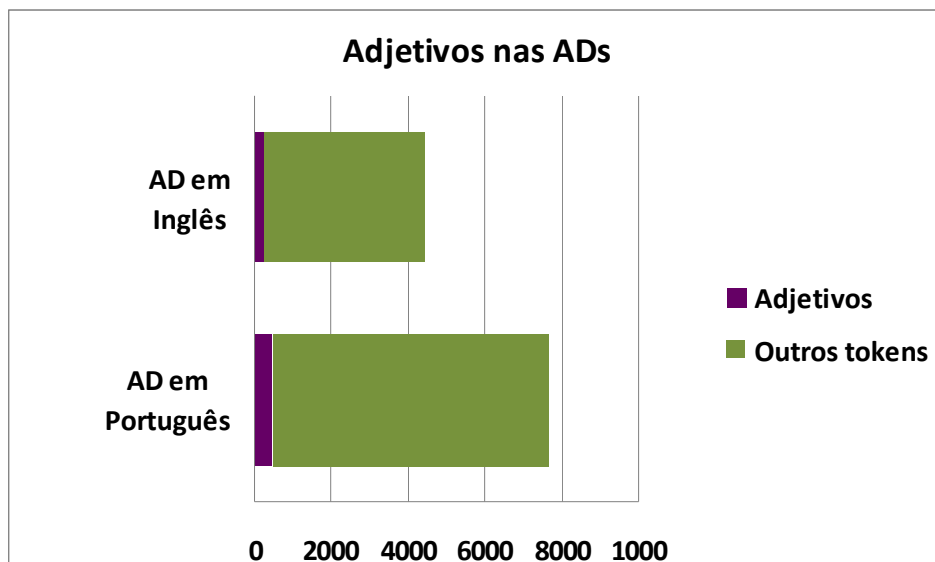


GRÁFICO 7 – Total de Adjetivos nas ADs.

Em relação aos advérbios, foram encontrados 116 advérbios, ou seja, 2,79% do total de tokens na AD em inglês enquanto na AD em português foram encontrados 167 advérbios, ou 2,33% do total de tokens. Após a lematização, a AD

em português apresentou 54 advérbios diferentes e a AD em inglês 68, o que demonstra a maior variedade lexical de advérbios da AD em inglês .

Dentre os advérbios que descrevem a maneira que um personagem executa a ação, principalmente quando reflete o humor e a emoção do personagem, 33 ou 19,76% do total dos advérbios estão presentes na AD em português e 51 ou 43,97% na AD em inglês. Dos 33 advérbios encontrados na AD em português, 6 ou 18,18% não possuem descrições equivalentes na AD em inglês; 24 ou 72,72% dos advérbios presentes na AD em português são retratados na AD em inglês com descrições que não possuem advérbios e 3 ou 9,1% dos advérbios são descritos na AD em inglês por advérbios com outra conotação semântica. Abaixo os exemplos de cada caso nos QUADROS 16, 17 e 18 e o GRÁFICO 8 que ilustra os números levantados:

QUADRO 16 - Advérbios na AD em português que não são descritos na AD em inglês

AD em português	AD em inglês
Ela se levanta e beija delicadamente os olhos do marido.	Não tem descrição.
Ele a afasta bruscamente .	Não tem descrição.

QUADRO 17 - Advérbios na AD em português que são descritos por passagens que não possuem advérbios na AD em inglês

AD em português	AD em inglês
O homem que roubou o carro dirige perigosamente pela rua.	The Thief drives the Japanese man's car.
Eles se beijam, se abraçam longamente .	They hug and kiss each other.

QUADRO 18 - Advérbios na AD em português que são descritos por advérbios com outra conotação semântica na AD em inglês

AD em português	AD em inglês
Ela passa apressadamente pela loja com as sacolas cheias de produtos.	She steps carefully between the looters in the ransacked store.
Lentamente ele explora o rosto dela com as mãos.	He strokes her cheek tenderly .

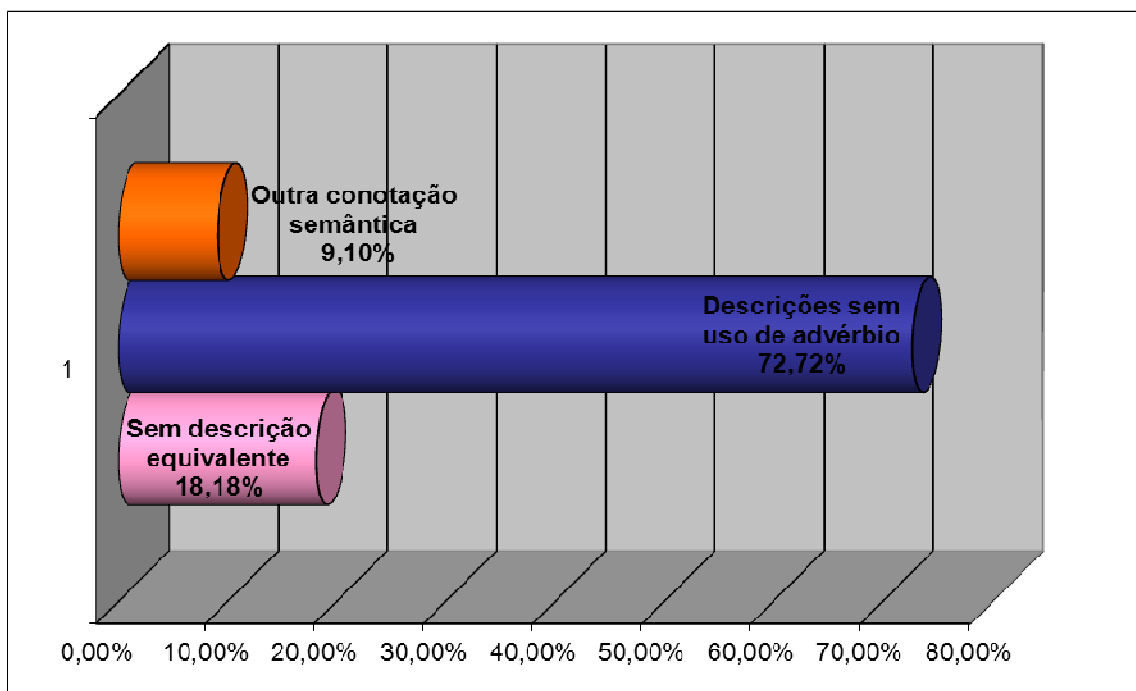


GRÁFICO 8 - Advérbios da AD em português retratados na AD em inglês.

Dos 51 advérbios que retratam a maneira como a ação é executada na AD em inglês, 16 ou 31,37% não possuem descrições equivalentes na AD em português; 33 advérbios ou 64,71% são descritos de formas variadas sem advérbios, 1 ou 1,96% possui descrição usando advérbio e 1 ou 1,96% dos advérbios na AD em português é descrito usando adjetivo. Em seguida, exemplos das ocorrências e o GRÁFICO 9, ilustrando os dados:

QUADRO 19 - Advérbios na AD em inglês que não possuem descrições equivalentes na AD em português

AD em inglês	AD em português
The doctor smiles warmly at the woman in dark glasses.	Não tem descrição.
The Doctor dresses hurriedly , as a door opens.	Não tem descrição.

QUADRO 20 - Advérbios na AD em inglês que são descritos por passagens que não possuem advérbios na AD em português

AD em inglês	AD em português
The Doctor's Wife struggles to hold her emotions in check, when Eye Patch grips her shoulder supportively .	O velho do tapa-olho põe a mão em seu ombro e se levanta.
The Receptionist stealthily kneels down by the wall.	Rente à barricada, ela se agacha.

QUADRO 21 - Advérbios na AD em inglês que são descritos por advérbios na AD em português

AD em inglês	AD em português
People finish their meals and begin to slowly feel their way out of the dining area.	Aos poucos , homens e mulheres vão deixando o refeitório, tateando móveis e paredes.

QUADRO 22 - Advérbios na AD em inglês que são descritos por adjetivos na AD em português

AD em inglês	AD em português
The Japanese wife and Dark Glasses raise their faces to the sky, laughing ecstatically .	Lado a lado, os rostos sorridentes da jovem e da esposa, voltados para a chuva.

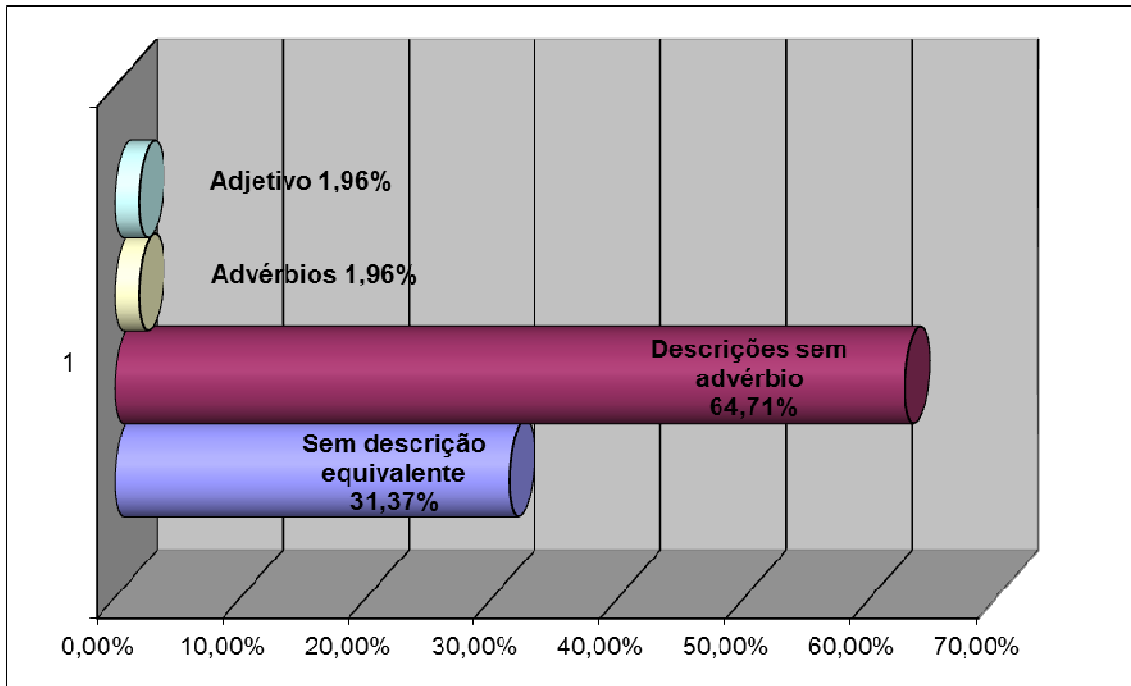


GRÁFICO 9 – Advérbios da AD em inglês retratados na AD em português.

3.1.3 SINTAXE

Após o levantamento manual das orações coordenadas e subordinadas que expressam duas ou mais ações que ocorrem ao mesmo tempo ou quase simultaneamente, foi possível constatar que na AD em português há 234 orações coordenadas e 140 orações subordinadas enquanto a AD em inglês possui 126 orações coordenadas e 96 orações subordinadas.

As orações a seguir encontradas na AD em português foram localizadas e nomeadas conforme Castilho (2010). Portanto, na AD em português, o modo de coordenação mais usado foi a coordenação pela conjunção “e” ou orações coordenadas aditivas (Ex. 1) com 200 ou 85,47% das orações. Em segundo, 20 ou 8,55% orações coordenadas foram ligadas por “vírgula” ou coordenadas assindéticas (Ex. 2), seguidas das 14 ou 5,98% orações ligadas pela conjunção “mas” ou coordenadas adversativas (Ex. 3):

Ex. 1 O homem da jaqueta toca seu ombro e o conduz até o prédio.

Ex. 2 Pega o telefone, passa para ele.

Ex. 3 A recepcionista entrega um anel, **mas** esconde um isqueiro embaixo da cama.

O GRÁFICO 10 ilustra os números encontrados na AD em português em relação às orações coordenadas:

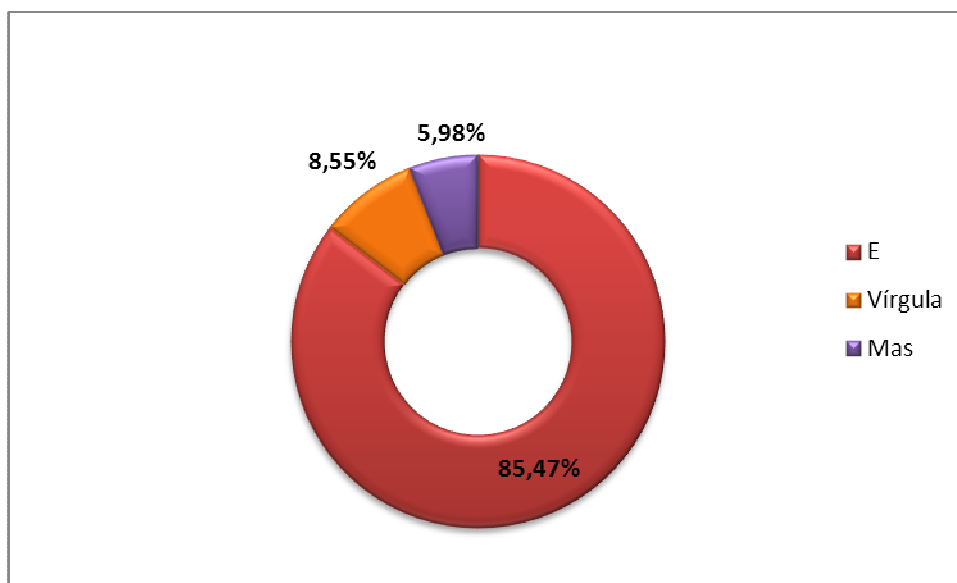


GRÁFICO 10 - Orações coordenadas na AD em português.

Em relação à subordinação, o primeiro tipo mais encontrado foi o uso do gerúndio ou orações subordinativas gerundiais (Ex. 4) com 79 ocorrências ou 53,43%, seguido do uso das conjunções “que”, “onde” e “qual” ou orações subordinativas adjetivas e substantivas (Ex. 5) com 31 ocorrências ou 22,14%. O uso de conjunções (Ex. 6) como “enquanto”, “à medida que” e “como” ou orações subordinativas adverbiais totalizaram 16 ocorrências ou 11,43% e o uso do infinitivo ou orações subordinadas não conjuncionais infinitas (Ex. 7) foi encontrado 14 vezes ou 10% do total.

Ex. 4 Desce lentamente as escadas, **chegando** ao chão.

Ex. 5 Um homem de jaqueta, **que** observava da calçada, se aproxima.

Ex. 6 O barman bate em seus olhos **enquanto** é levado à força.

Ex. 7 Elas passam por ele sem **interromper** seu percurso.

O GRÁFICO 11 apresenta os resultados obtidos das orações subordinadas na AD em português:

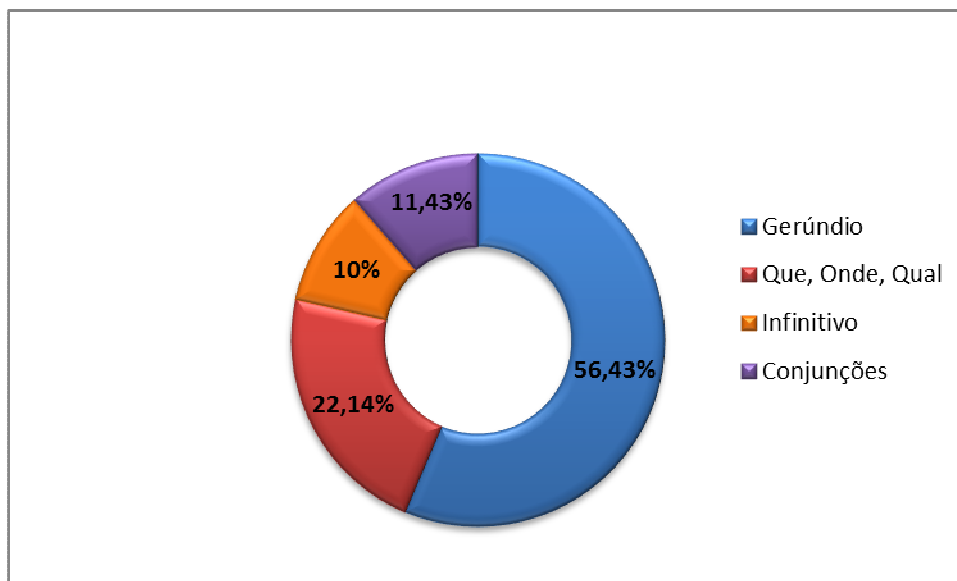


GRÁFICO 11 - Orações subordinadas na AD em português.

As orações levantadas na AD em inglês foram agrupadas de acordo com Quirk et al (1995). Na AD em inglês, as orações coordenadas apareceram com maior frequência. Orações coordenadas ligadas por “and” (Ex. 8) tiveram 116 ocorrências ou 92,06%, seguidas das orações coordenadas ligadas por “but” (Ex. 9), com 8 ocorrências ou 6,35%. Apenas 2 ocorrências ou 1,59% das orações coordenadas foram ligadas por “vírgula” (Ex. 10).

Ex. 8 The dark-haired man returns **and** touches the Japanese man's shoulder.

Ex. 9 He prods **but** senses nothing.

Ex. 10 In the hospital kitchens, people bathe in huge sinks, others use hoses to shower.

O GRÁFICO 12 demonstra os resultados levantados das orações coordenadas na AD em inglês:

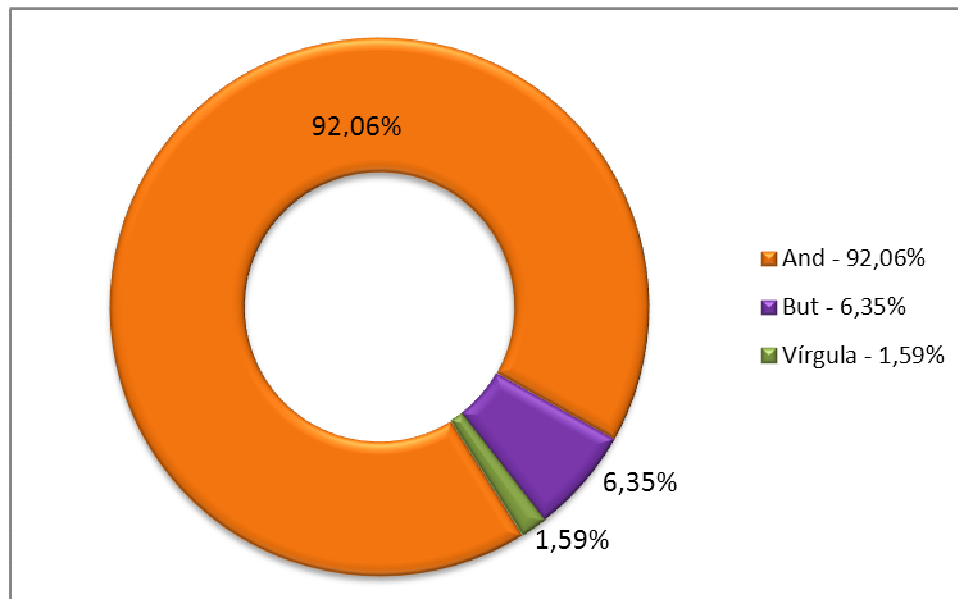


GRÁFICO 12 - Orações coordenadas na AD em inglês.

O tipo de subordinação mais encontrado na AD em inglês foi o uso do presente particípio (Ex. 11), com 43 ocorrências, sendo 44,79% do total de orações subordinadas. Em seguida, o uso da conjunção “as” (Ex. 12) com 15 ocorrências ou 15,63%. Com 14 ocorrências ou 14,58%, a subordinação foi atingida através do uso do infinitivo (Ex. 13) e empataadas com 12 ocorrências ou 12,24%, o uso de pronomes relativos que começam com *wh-* como “when”, “where”, “which” e “who” (Ex. 14) e o uso do passado particípio (Ex. 15) com função adjetival.

Ex. 11 Eye Patch sits on a bed amidst the occupants of Ward One, **turning** in his transistor radio.

Ex. 12 An armed sentry watches from a rampart **as** they bury the dead.

Ex. 13 He cranes his neck forward **to inspect** the dark compound.

Ex. 14 She lets her keep a cigarette lighter **which** she secretes under her bed.

Ex. 15 One thug stands guard at the entrance of Ward Three, **armed** with a long piece of metal pipe.

O GRÁFICO 13 ilustra os números levantados a partir das orações subordinadas na AD em inglês:

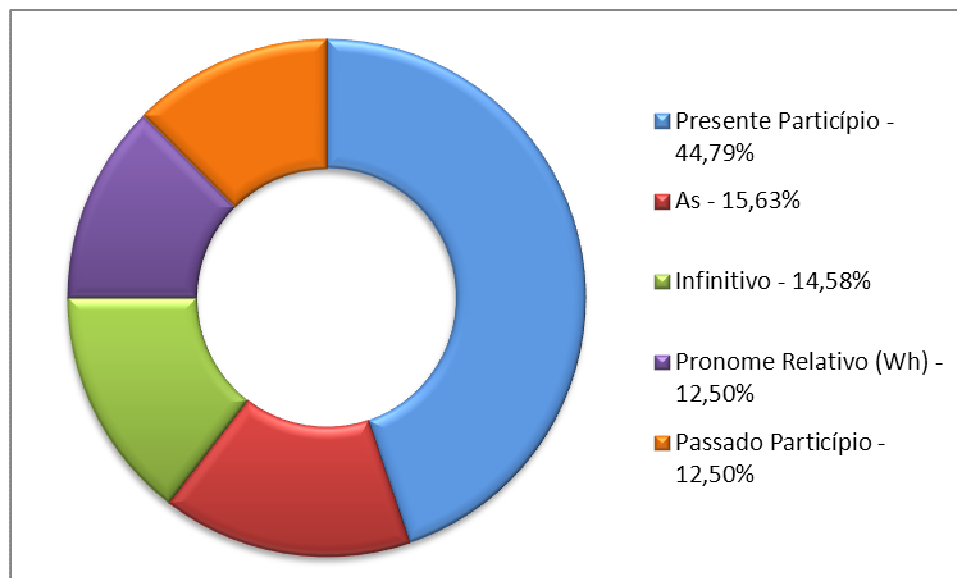


GRÁFICO 13 - Orações subordinadas na AD em inglês

3.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DA LINGUAGEM ESPECIAL EM ADS SEGUNDO SALWAY (2007)

Como forma de provar o uso de uma linguagem especial em ADs, Salway (2007) iniciou sua análise observando as 100 primeiras palavras mais frequentes em seu corpus constituído de 91 roteiros de audiodescrição e as comparou com as 100 primeiras palavras de um corpus de linguagem geral. Salway (2007) notou que como no corpus de linguagem geral, o corpus de ADs apresentou palavras gramaticais como as mais frequentes. Porém, Salway (2007) também constatou que palavras que não são tão comuns nas 100 primeiras mais frequentes de um corpus de

linguagem geral como substantivos concretos e verbos que expressam processos materiais estavam presentes no corpus de ADs. As palavras não gramaticais encontradas nas listas das 100 palavras mais frequentes se encaixam no que Salway (2007) cita ser o mais importante a ser descrito nas ADs que são os personagens e partes do corpo, ações, e objetos e cenas.

Seguindo a metodologia de Salway (2007), as 100 palavras mais frequentes das ADs em português e inglês do filme ESC foram levantadas através do software *Wordsmith Tools*© 5.0 e apresentadas nas TABELAS 3 e 4 a seguir:

TABELA 3 - Cem palavras mais frequentes da AD em português

PALAVRA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM	PALAVRA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1. A	356	5.23%	51. ATÉ	19	0.28%
2. O	351	5.16%	52. CAMA	19	0.28%
3. DE	165	2.42%	53. DELE	19	0.28%
4. SE	160	2.35%	54. DOS	19	0.28%
5. DO	158	2.32%	55. É	19	0.28%
6. E	155	2.28%	56. SORRI	19	0.28%
7. ELA	142	2.09%	57. TODOS	19	0.28%
8. UM	141	2.07%	58. FRENTE	18	0.26%
9. ELE	109	1.60%	59. OUTRO	18	0.26%
10. MÉDICO	103	1.51%	60. ALA	17	0.25%
11. MULHER	101	1.48%	61. DAS	17	0.25%
12. OS	88	1.29%	62. MÃOS	17	0.25%
13. NA	85	1.25%	63. MENINO	17	0.25%
14. DA	79	1.16%	64. ABRE	16	0.24%
15. UMA	78	1.15%	65. DENTRO	16	0.24%
16. NO	76	1.12%	66. MARIDO	16	0.24%
17. AS	65	0.95%	67. MESA	16	0.24%
18. COM	64	0.94%	68. RUA	16	0.24%
19. EM	64	0.94%	69. CARRO	14	0.21%
20. PARA	63	0.93%	70. DIREÇÃO	14	0.21%
21. AO	49	0.72%	71. ESTÃO	14	0.21%
22. HOMEM	48	0.71%	72. HOMENS	14	0.21%
23. À	46	0.68%	73. LADRÃO	14	0.21%
24. SEU	44	0.65%	74. LUZ	14	0.21%
25. SUA	40	0.59%	75. PÁTIO	14	0.21%
26. ELES	39	0.57%	76. PEGA	14	0.21%

27. ROSTO	36	0.53%	77. SAI	14	0.21%
28. JOVEM	35	0.51%	78. DELA	13	0.19%
29. TELA	35	0.51%	79. ESCURO	13	0.19%
30. LADO	34	0.50%	80. SENTA	13	0.19%
31. POR	32	0.47%	81. VIRA	13	0.19%
32. ESPOSA	31	0.46%	82. CAMINHA	12	0.18%
33. ORIENTAL	30	0.44%	83. ELAS	12	0.18%
34. PESSOAS	30	0.44%	84. ENQUANTO	12	0.18%
35. MÃO	29	0.43%	85. ENTRA	12	0.18%
36. CHÃO	28	0.41%	86. IMAGEM	12	0.18%
37. QUE	28	0.41%	87. ÓCULOS	12	0.18%
38. CORREDOR	27	0.40%	88. VIDRO	12	0.18%
39. OLHOS	27	0.40%	89. VOLTA	12	0.18%
40. SOBRE	27	0.40%	90. #	11	0.16%
41. PASSA	26	0.38%	91. CAIXA	11	0.16%
42. PORTA	26	0.38%	92. CONTINUA	11	0.16%
43. PELA	25	0.37%	93. COSTAS	11	0.16%
44. PELO	25	0.37%	94. DOIS	11	0.16%
45. CABEÇA	24	0.35%	95. ESCUROS	11	0.16%
46. BRANCA	22	0.32%	96. HÁ	11	0.16%
47. OLHA	22	0.32%	97. MULHERES	11	0.16%
48. ESTÁ	21	0.31%	98. OLHO	11	0.16%
49. BARMAN	20	0.29%	99. PÁRA	11	0.16%
50. LEVANTA	20	0.29%	100. PAREDE	11	0.16%

É possível perceber na TABELA 3 que entre as 100 palavras mais frequentes, destacam-se, além das palavras gramaticais, os verbos como “entra” e “caminha”, os personagens como “Oriental” e “Barman”, e também objetos como “mesa” e “cama”, e lugares como “pátio” e “ala”.

TABELA 4 - Cem palavras mais frequentes da AD em inglês

PALAVRA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM	PALAVRA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1. THE	383	10.35%	51. CORRIDOR	11	0.30%
2. A	125	3.38%	52. EYE	11	0.30%
3. AND	104	2.81%	53. FACE	11	0.30%
4. DOCTOR	71	1.92%	54. HANDS	11	0.30%
5. IN	71	1.92%	55. THEM	11	0.30%

6. HER	68	1.84%	56. WOMEN	11	0.30%
7. WIFE	66	1.78%	57. #	10	0.27%
8. SHE	64	1.73%	58. AROUND	10	0.27%
9. TO	64	1.73%	59. FOOD	10	0.27%
10. OF	63	1.70%	60. PATCH	10	0.27%
11. HIS	62	1.67%	61. SIT	10	0.27%
12. ON	44	1.19%	62. WAY	10	0.27%
13. HE	37	1.00%	63. WOMAN	10	0.27%
14. AN	36	0.97%	64. BOY	9	0.24%
15. DARK	28	0.76%	65. CAR	9	0.24%
16. MAN	27	0.73%	66. COUPLE	9	0.24%
17. THEY	27	0.73%	67. HEADS	9	0.24%
18. WARD	27	0.73%	68. OFF	9	0.24%
19. JAPANESE	26	0.70%	69. RECEPTIONIST	9	0.24%
20. AT	24	0.65%	70. SITS	9	0.24%
21. GLASSES	24	0.65%	71. TURNS	9	0.24%
22. THEIR	23	0.62%	72. WALKS	9	0.24%
23. UP	23	0.62%	73. AGAINST	8	0.22%
24. FROM	21	0.57%	74. MEN	8	0.22%
25. INTO	21	0.57%	75. COMPOUND	7	0.19%
26. OUT	20	0.54%	76. FLOOR	7	0.19%
27. PEOPLE	19	0.51%	77. FOR	7	0.19%
28. AS	18	0.49%	78. HAND	7	0.19%
29. DOWN	18	0.49%	79. NECK	7	0.19%
30. ONE	18	0.49%	80. STANDS	7	0.19%
31. WITH	18	0.49%	81. STEPS	7	0.19%
32. BY	17	0.46%	82. TAKES	7	0.19%
33. AN	16	0.43%	83. ALONG	6	0.16%
34. BARMAN	14	0.38%	84. AWAY	6	0.16%
35. GROUP	14	0.38%	85. BAGS	6	0.16%
36. HIM	14	0.38%	86. EACH	6	0.16%
37. OVER	14	0.38%	87. GOES	6	0.16%
38. THREE	14	0.38%	88. GRABS	6	0.16%
39. ARE	13	0.35%	89. HEAD	6	0.16%
40. DOOR	13	0.35%	90. HOLDS	6	0.16%
41. IS	13	0.35%	91. LEADS	6	0.16%
42. YOUNG	13	0.35%	92. LINE	6	0.16%
43. ACCOUNTANT	12	0.32%	93. LOOKS	6	0.16%
44. BED	12	0.32%	94. OPENS	6	0.16%
45. EYES	12	0.32%	95. OTHER	6	0.16%
46. IT	12	0.32%	96. OUTSIDE	6	0.16%

47. STREET	12	0.32%	97. SCISSORS	6	0.16%
48. THIEF	12	0.32%	98. SLOWLY	6	0.16%
49. THROUGH	12	0.32%	99. SMILES	6	0.16%
50. TOWARDS	12	0.32%	100. STARES	6	0.16%

Após o levantamento das 100 primeiras palavras mais frequentes, tanto da AD em português quanto em inglês, foi possível perceber que como no corpus de Salway (2007), palavras não gramaticais têm grande preponderância. A AD em português apresenta 37 (37%) palavras gramaticais e 62 (62%) palavras não gramaticais. A posição 90 da tabela de frequência da AD em português e a posição 57 da AD em inglês foram preenchidas pelo símbolo # que de acordo com o software *Wordsmith Tools*© 5.0 é a representação de um número ou uma palavra com número. Os resultados obtidos na AD em inglês foram idênticos; foram encontradas 37 (37%) palavras gramaticais e 62 (62%) palavras não gramaticais. As palavras não gramaticais encontradas nesta lista também se encaixam nas categorias citadas por Salway (2007) e foram classificadas como demonstram os QUADROS 23 e 24:

QUADRO 23 - Palavras não gramaticais da AD em português classificadas segundo Salway (2007)

Categorias	Palavras
Personagens e partes do corpo	Médico, Mulher, Homem, Rosto, Jovem, Esposa, Oriental, Pessoas, Mão, Olhos, Cabeça, Barman, Mãos, Menino, Homem, Marido, Homens Ladrão, Caixa, Costas, Mulheres, Olho.
Ações	Passa, Olha, Levanta, Sorri, Abre, Pega, Sai, Senta, Vira, Caminha, Entra, Volta, Continua, Pára.
Objetos e cenas	Tela, Chão, Corredor, Porta, Cama, Ala,

Mesa, Rua, Carro, Pátio, Imagem, Óculos, Vidro, Luz, Parede.

QUADRO 24 - Palavras não gramaticais da AD em inglês classificadas segundo Salway (2007)

Categorias	Palavras
Personagens e partes do corpo	Doctor, Wife, Dark Glasses, Man, Japanese, Barman, Young Boy, Accountant, Eyes, Thief, Eye Patch, Face, Hands, Women, Receptionist, Men, Hand, Neck, Head.
Ações	Sit, Heads, Sits, Turns, Walks, Stands, Steps, Takes, Goes, Grabs, Holds, Leads, Looks, Opens, Smiles, Stares.
Objetos e cenas	Ward, Door, Bed, Street, Corridor, Food, Car, Compound, Floor, Bags, Scissors.

Além de classificar substantivos concretos e verbos da lista das 100 primeiras palavras mais frequentes das ADs, Salway (2007) também analisou as linhas de concordância das palavras que são encontradas em ADs, mas que não são usualmente frequentes no corpus de linguagem geral. As palavras levantadas por Salway (2007) são apresentadas no QUADRO 25:

QUADRO 25 - Palavras encontradas por Salway (2007)

SL/GL Ratio	Palavras
>100	saunters, hurries, stares, shoves, clambers, straightens, gazes, kneels, scrambles, leans, glares, nods, periscope, strolls, crouches, tosses, blinks, trots, frowns, hurls, clunk, grabs, pulls, llama, watches, smashes.
50-100	unlocks, hauls, staggers, heaves, minion, stumbles, shakes, wipes, hesitates, pats, haired, lowers, pushes, wanders, crawls, grins, glances, flings, picks, flicks, slaps, hues, smiles, sniffs, glides, scarecrow, sits, slams, rubs, pours, squeezes, diner, postman, spins, shuts, salutes, drags.
25-50	rips, walks, climbs, closes, sips, strides, slumps, gallops, flashback, leaps, knocks, throws, fades, stirs, rushes, kisses, tugs, creeps, jumps, dives, shrugs, crashes, lifts, turns, licks, opens, silhouetted, elevator, pauses, swings, sighs, bounces, stops, dials, swims, bangs, presses, slips, removes.

A coluna *SL/GL Ratio* refere-se ao cálculo feito por Salway (2007) que divide a frequência relativa de uma palavra no corpus de linguagem especial pela sua frequência relativa no corpus de linguagem geral. Se o resultado for igual a 1, significa que a palavra é usada normalmente nos dois corpora; se maior que 1, significa que a palavra está sendo mais usada no corpus de linguagem especial.

De forma a confirmar os resultados encontrados por Salway (2007), as palavras acima (QUADRO 23 e 24) foram verificadas através da ferramenta Concordância do *Wordsmith Tools*© 5.0 no corpus da AD em inglês desta pesquisa. Das 102 palavras apresentadas por Salway (2007), 40 foram encontradas no corpus da AD em inglês, resultando em 104 linhas de concordância. Devido ao grande número de linhas de concordância, os exemplos foram condensados para serem apresentados no QUADRO 26. A lista completa pode ser vista no Anexo A:

QUADRO 26 - Linhas de concordância dos verbos encontrados

BLINKS	1	The doctor opens his eyes and blinks . His wife prepares bre
CLOSES	2	es over and, with her fingers, closes the woman's dead eyes.
	3	or into the compound. The door closes slowly on his wounded
CRAWLS	4	st them and heads outside . He crawls out of the door into t
CREEPS	5	ights go out. The Receptionist creeps silently and cautiousl
DRAGS	6	digs a grave. The Japanese man drags the body of the Thief.
FADES	7	r glasses. The cashier's smile fades . Dark Glasses walks out
GLANCES	8	houts out... The Doctor's Wife glances up at the hidden surg
GRABS	9	cross the room. The Accountant grabs the pistol. He shoots a
	10	the sentry point. Dark Glasses grabs the Young Boy, as the D
HAired	11	n enter an apartment. The dark- haired man leaves. The Japane
	12	es in the other lane. The dark- haired man returns and touche
KISSES	13	shop fronts. She hugs him and kisses him on the cheek. He c
	14	his hand towards her...and she kisses it. He smiles and then
KNEELS	15	s. The Receptionist stealthily kneels down by the wall. The
LEANS	16	ng heavily and delirious . She leans over to inspect his sup
	17	staring up at the ceiling. He leans over and caresses her.
LICKS	18	res blankly ahead. The terrier licks her face, breaking her
LIFTS	19	crossed defiantly . One woman lifts her head... Men from Wa
LOWERS	20	to the ward door. The soldier lowers his weapon. Everyone i
OPENS	21	out with her eyes closed . She opens her eyes slightly . She
	22	dresses hurriedly , as a door opens . The Doctor's Wife walk
PICKS	23	tower, oblivious . The soldier picks up a handgun. He heads
POURS	24	who's sitting in the bath. She pours it over him. Later, the
PULLS	25	lies restlessly on his bed. He pulls the blanket over his he
	26	A cab pulls up. A crowded doctor's w
REMOVES	27	oes round the ward. The Doctor removes his wedding ring and
	28	d talks to Thief. Dark Glasses removes her shades surreptiti

RIPS	29	o clear a path through it. She rips cables from the walls. D
RUBS	30	r bed next to her husband. She rubs her face. She takes a cu
	31	beside each others and hug. He rubs her shoulder tenderly .
RUSHES	32	e rouses from his slumber. She rushes to the kitchen.
SHRUGS	33	woman. The black Pharmacist shrugs him off. People remove
SIPS	34	e , washing up the dishes. She sips from a glass of wine . H
SITS	35	les. Half-dressed , the Doctor sits apart, tearful . Barman
	36	es against a table. The Doctor sits alone . They hold hands,
	37	e wall to where the Accountant sits . He turns towards her. S
SLUMPS	38	e has gone. In the doorway, he slumps down. She enters the s
SMASHES	39	wly walks towards the door. He smashes against a table. The
SMILES	40	ds her...and she kisses it. He smiles and then heads back do
	41	aking her out of her daze. She smiles and hugs the dog as it
SNIFFS	42	errier trots past the pack and sniffs around some rubbish sa
	43	Barman grabs Dark Glasses and sniffs her neck. He now grabs
STARES	44	r hair as they walk along. She stares ahead, blank-faced . T
	45	ed forlornly on the steps. She stares blankly ahead. The ter
STOPS	46	hoses to shower. Doctor's Wife stops washing and pricks up h
	47	dashes off down the street. He stops suddenly and rubs his e
	48	a police roadblock. The Thief stops down a side street. He'
STUMBLES	49	rewn streets. The Japanese man stumbles . Eye Patch extends a
SWINGS	50	es. In the surgery, the doctor swings an ophthalmic instrume
THROWS	51	ctor's neck. The Doctor's Wife throws down the food and walk
TROTS	52	rby steps. An Airedale Terrier trots past the pack and sniff
URNS	53	ide in the empty compound. She turns and enters the main bui
	54	The doctor chews his lip and turns away . She wraps the st
WALKS	55	next to the Doctor and slowly walks towards the door. He sm
	56	Wife throws down the food and walks off. People finish thei
	57	ors against a metal fence. She walks down a long filthy corr
WANDERS	58	tact with Eye Patch's hand and wanders off towards the gang

59 distant cityscape. A naked man **wanders** aimlessly along an em
 WATCHES 60 of the Thief. An armed sentry **watches** from a rampart as the
 61 shrugs him off. People remove **watches**, rings, bracelets and

A maioria das palavras encontradas nas linhas de concordância acima expressam ações através de processos materiais. As palavras mais frequentes na AD em inglês encontradas nas linhas de concordância foram “sits”, “turns” e “walks” com 9 ocorrências e “grabs”, “opens”, “smiles” e “stares” com 6 ocorrências.

Em uma tentativa de classificação, Salway (2007) agrupou as palavras encontradas em seu trabalho nas seguintes categorias: aparência dos personagens, foco de atenção dos personagens, interação interpessoal dos personagens, mudança de localização dos personagens e objetos e estados emocionais dos personagens. As palavras que foram encontradas nesta pesquisa também foram tentativamente classificadas de acordo com a classificação de Salway (2007).

Em relação à aparência dos personagens, apenas uma das palavras acima se encaixou na categoria: *dark-haired*. Em um primeiro momento no corpus, a palavra caracterizou um personagem que aparecia pela primeira vez no filme como mostrado no exemplo 16:

Ex. 16 The Japanese man is driven home in his car by a dark-**haired** man.

Nas outras duas ocorrências, exemplos 17 e 18, continuou-se caracterizando o personagem, mas “dark-haired man” passou a ser como o personagem é chamado:

Ex. 17 The dark-**haired** man returns and touches the Japanese man's shoulder.

Ex. 18 The dark-**haired** man leaves.

Na segunda categoria, foco de atenção dos personagens, um maior número de ocorrências foram encontradas. As ocorrências das palavras “glances”, “picks” indicam o foco de atenção do personagem em um objeto como mostra os exemplos 19 e 20:

Ex. 19 The Doctor’s Wife **glances** up at the hidden surgical scissors.

Ex. 20 The soldier **picks** up a handgun.

A palavra “watches”, nas três ocorrências que é um verbo, indica o foco de atenção em algum acontecimento (Ex 21, 22, 23):

Ex. 21 An armed sentry **watches** from a rampart as they bury the dead.

Ex. 22 A neighbour **watches** as the ambulance passes by.

Ex. 23 Dark Glasses rests her head against the doctor, as he fondles her hair. His wife **watches**.

No caso da palavra “stares”, das 6 ocorrências, 3 indicam a direção do foco de atenção (Ex. 24), 2 indicam um objeto como foco (Ex. 25), e 1 indica que o foco é uma pessoa (Ex. 26). Na última classificação, pode-se entender que há uma sobreposição de categorias visto que o foco de um personagem é em uma pessoa o que também pode indicar interação interpessoal de personagens.

Ex. 24 She **stares** ahead, blank-faced.

Ex. 25 He **stares** at a computer screen, his brow furrowed in concentration.

Ex. 26 She **stares** at his face intently.

As palavras encontradas no corpus de AD em inglês que indicam interação interpessoal entre os personagens são “closes” (Ex. 27), “grabs” (Ex. 28), “kisses”

(Ex. 29), “licks” (Ex. 30), “pours” (Ex. 31), “rubs” (Ex. 32), “shrugs” (Ex. 33), “sniffs” (Ex. 34), “smiles” (Ex. 35):

Ex. 27 The Doctor's wife reaches over and, with her fingers, **closes** the woman's dead eyes.

Ex. 28 Dark Glasses **grabs** the Young Boy, as the Doctor's Wife approaches the watchtower.

Ex. 29 She hugs him and **kisses** him on the cheek.

Ex. 30 The terrier **licks** her face, breaking her out of her daze.

Ex. 31 She **pours** it over him.

Ex. 32 He **rubs** her shoulder tenderly.

Ex. 33 The black Pharmacist **shrugs** him off.

Ex. 34 Barman grabs Dark Glasses and **sniffs** her neck.

Ex. 35 The doctor **smiles** warmly at the woman in dark glasses.

A mudança de localização de personagens e objetos foi a categoria que teve maior número de palavras diferentes expressando a ausência ou presença de personagens e objetos centrais da trama. Em relação à mudança de localização de personagem, foram encontradas as palavras “crawls” (Ex. 36), “creeps” (Ex. 37), “drags” (Ex. 38), “rushes” (Ex. 39), “trots” (Ex. 40), “turns” (Ex. 41), “walks” (Ex. 42) e “wanders” (Ex. 43).

Ex. 36 He **crawls** out of the door into the compound.

Ex. 37 The Receptionist **creeps** silently and cautiously towards a Ward Three Thug who has a length of pipe.

Ex. 38 The Japanese man **drags** the body of the Thief.

Ex. 39 She **rushes** to the kitchen.

Ex. 40 An Airedale Terrier **trots** past the pack and sniffs around some rubbish sacks.

Ex. 41 He **turns** and leaves.

Ex. 42 She **walks** away.

Ex. 43 A naked man **wanders** aimlessly along an empty highway.

Já a mudança de localização de objetos foi expressa por palavras como “removes” (Ex. 44), “throws” (Ex. 45), “picks” (Ex. 46) e “pulls” (Ex. 47).

Ex. 44 Dark Glasses **removes** her shades surreptitiously.

Ex. 45 The Doctor's Wife **throws** down the food and walks off.

Ex. 46 The soldier **picks** up a handgun.

Ex. 47 He **pulls** the blanket over his head.

Na última categoria, estados emocionais dos personagens, foram identificadas as palavras “fades” (Ex. 48), “sits” (Ex. 49), “smiles” (Ex. 50) e “stares” (Ex. 51)

Ex. 48 The cashier's smile **fades**.

Ex. 49 The Doctor **sits** alone.

Ex. 50 The doctor **smiles** warmly at the woman in dark glasses.

Ex. 51 She **stares** ahead, blank-faced.

Para a AD em português, os cálculos para encontrar as palavras que são mais frequentes em AD do que na linguagem geral foram feitos a partir do levantamento das 100 primeiras palavras mais frequentes da AD em português. Essas mesmas palavras, apresentadas na Tabela 3, foram procuradas no Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006) a fim de se calcular a frequência relativa de cada palavra num corpus de linguagem geral. Após o cálculo da frequência relativa das palavras na AD em português, foi feito o cálculo final para se chegar ao SL/GL Ratio. Abaixo, as palavras que obtiveram o mínimo de 25 no cálculo de SL/GL Ratio

QUADRO 27 - Palavras encontradas na AD em português

SL/GL	Palavras
Ratio	
>100	médico, jovem, esposa, oriental, barman, sorri, ala, menino, abre, pega, senta, caminha, óculos, escuros, pára, tela.
50-100	rosto, corredor, pátio, escuro, vira, caixa, continua, olho, vidro, entra.
25-50	mulher, chão, passa, branca, olha, cama.

De forma a analisar como as palavras apresentadas no quadro acima ocorrem na AD em português, as linhas de concordância foram retiradas através da ferramenta *Concordância* do software *Wordsmith Tools*© 5.0 e apresentadas no QUADRO 28. No entanto, devido ao grande número de linhas de concordância, 655 no total, os exemplos foram condensados para serem apresentados a seguir. A lista completa pode ser localizada no Anexo B.

QUADRO 28 - Linhas de concordância dos verbos encontrados

ABRE	1	es. Não há luz na guarita. Ela abre as grades do portão inte
	2	rmanece de olhos fechados. Ele abre os olhos e balança a cab
ALA	3	dor ,a mulher anda. De volta à ala . Ela chora. Ela segura o
BARMAN	4	dico, segurando-o pela nuca. O barman segura seu pescoço com
BRANCA	5	bserva da guarita. A tela fica branca . Apressados pelos corr
CAIXA	6	ho de tapa-olho, o oriental, o caixa , e outros. Eles continu
CAMA	7	e um isqueiro embaixo da cama . A mulher do médico pend
	8	tamente sacudida sobre a cama . O homem a soca no rosto
CAMINHA	9	o da sala, a jovem se levanta, caminha até ele e senta. Ele
	10	. A mulher do médico se vira e caminha até os portões. Não h
CHÃO	11	ma cama, uma moça ajoelhada no chão , curvada à sua frente. E

12 claro, se desviando do lixo pelo **chão**. Passa por um vidro onde

CONTINUA 13 lha para dentro do quarto. Ela **continua** andando para o fundo

14 o médico lê. No escritório ele **continua** estudando. A tela fi

CORREDOR 15 guns homens estão sentados no **corredor**. Elas passam direto

ENTRA 16 tal se abre. Um ônibus escolar **entra**. Dentro do ônibus, o pe

17 lábios dela, mas ela se vira e **entra** na loja. Ele se encosta

ESCURO 18 cepcionista segue pelo corredor **escuro**. O velho cego está sen

19 se aproxima da grade do pátio **escuro**, olhando em todas as d

ESCUROS 20 saco bege da mulher dos óculos **escuros**. Chegam até um quarto

21 m o menino, a jovem dos óculos **escuros** e o oriental. Os adul

ESPOSA 22 . O barman a empurra e passa à **esposa**. Tirando a roupa da es

23 ssa à esposa. Tirando a roupa da **esposa**. Ele pega a mulher do

JOVEM 24 sorri. A mulher do médico e a **jovem** continuam abraçadas. O

25 a jovem e fala em seu ouvido. A **jovem** sorri. A mulher do médi

MÉDICO 26 ngala no corredor. A mulher do **médico** se senta ao lado da ca

27 um homem à frente da mulher do **médico**. Ela se esquiva e puxa

MENINO 28 ta ao lado da cama onde está o **menino**, encostada na parede,

MULHER 29 caminham, o médico com a **mulher** na frente guiando o me

30 o largo, vazio e sujo. A **mulher** do médico sempre à fre

ÓCULOS 31 tar. Ele se deita. A jovem dos **óculos** escuros fala com o men

32 e surgem o menino, a jovem dos **óculos** escuros e o oriental.

OLHA 33 dele, de pé sozinha no pátio, **olha** para o lado. Ela sai do

34 Uma mão acaricia seu braço Ela **olha** o relógio. Apóia seu ros

OLHO 35 ando o menino, o velho de tapa-**olho**, o oriental, o caixa, e

ORIENTAL 36 m deposita suas jóias. O **oriental** tira a aliança do de

PÁRA 37 elho pára atrás da janela. Ele **pára** de sorrir. Volta o rosto

38 minhando pelo pátio vazio. Ela **pára**. Ela se vira e passa dir

PASSA 39 s, e ao seu lado uma sentinela **passa** uma barra de ferro de u

	40	s os lados. A mulher do médico passa a mão sobre os olhos ab
PÁTIO	41	para o lado. Ela sai do pátio . Sobre a mesa, a jovem
PEGA	42	Tirando a roupa da esposa. Ele pega a mulher do médico. Ele
	43	um de cada lado. Sua mulher o pega pelo braço. A jovem ajud
ROSTO	44	scado. Sua luz ilumina o rosto da mulher. Outro fósfor
	45	ça a cabeça dela para baixo. O rosto dele na penumbra. Agarr
SENTA	46	orredor. A mulher do médico se senta ao lado da cama onde es
	47	sa. No sofá, o médico quase se senta no colo do garoto, depo
SORRI	48	e fala em seu ouvido. A jovem sorri . A mulher do médico e a
	49	cabeça voltada para cima, ele sorri . Rua quase deserta e ch
TELA	50	o braço no ombro da anterior. Tela branca. Os vultos negros
	51	braços e a põe sobre a mesa. A tela fica branca. Na tela bra
VIDRO	52	rri. Sobre a mesa, um prato de vidro com batatas murchas. FI
	53	evanta. Passa por uma porta de vidro , chegando ao interior d
VIRA	54	terromper seu percurso. Ele se vira em direção ao grupo enqu
	55	ura os lábios dela, mas ela se vira e entra na loja. Ele se

Ao agrupar as palavras exibidas acima de acordo com a classificação tentativa de Salway (2007), os resultados encontrados são apresentados a seguir. Para a categoria aparência dos personagens, 6 palavras foram encontradas. Das 11 ocorrências da palavra “escuros” (Ex. 52), 10 se referem ao personagem “Jovem dos óculos escuros”, cuja própria denominação o caracteriza. O mesmo ocorre com as 35 ocorrências da palavra “jovem” (Ex. 53) e com 11 ocorrências das 12 da palavra “óculos” (Ex. 54) que também remetem ao personagem “Jovem dos óculos escuros” e acabam por caracterizá-lo. A palavra “olho” (Ex. 55) caracteriza o personagem o “Homem de tapa-olho” nas 9 de 11 ocorrências. As 30 ocorrências da palavra “Oriental” (Ex. 56), que também se refere a um personagem, caracteriza sua aparência. Por fim, uma ocorrência da palavra “rosto” (Ex. 57), que é sucedida pelo adjetivo “marcado”, também caracteriza a aparência do personagem naquele momento.

Ex. 52 De óculos **escuros**, ela sorri.

Ex. 53 Atrás dele surgem o menino, a **jovem** dos óculos escuros e o oriental.

Ex. 54 A jovem de **óculos** escuros, sobretudo branco, se dirige ao caixa.

Ex. 55 O homem de tapa-**olho** ergue seu rádio para todos ouvirem melhor.

Ex. 56 Dentro dele, o motorista, um **oriental**, esfrega os olhos.

Ex. 57 A jovem tem o **rosto** marcado por lágrimas.

A categoria de foco de atenção dos personagens é ilustrada pelas palavras: “olha”, “continua” e “pega”. As 22 ocorrências da palavra “olha” indicam o foco de atenção dos personagens. 12 ocorrências sugerem que os personagens têm a atenção voltada para alguma direção ou algo, mas sem especificar exatamente para onde como mostra o exemplo 58. Já em 4 ocorrências, a direção na qual os personagens dirigem seu olhar está indicada (Ex. 59). Outras 4 ocorrências indicam um objeto como foco de atenção dos personagens (Ex. 60). Apenas 1 ocorrência indica que o foco de atenção de um personagem é outro personagem (Ex. 61), o que também pode ser entendido como uma interação interpessoal dos personagens, havendo sobreposição das categorias. Apenas uma ocorrência da palavra “continua” (Ex. 62) que precede a palavra olhando também remete ao foco de atenção do personagem. A palavra “pega” indica que o foco de atenção de um personagem é tanto em um objeto (Ex. 63) quanto em outro personagem (Ex. 64).

Ex. 58 Ela **olha** ao longe.

Ex. 59 **Olha** para dentro do quarto.

Ex. 60 A mulher do médico **olha** para a tesoura.

Ex. 61 Ela o **olha**, entendendo.

Ex. 62 Ela **continua** olhando para cima.

Ex. 63 O barman **pega** uma caixa.

Ex. 64 Ela **pega** na mão do marido.

Na categoria interação interpessoal dos personagens, além do exemplo citado acima com a palavra “olha”, alguns outros exemplos foram encontrados como a palavra “pega” (Ex. 65), “sorri” (Ex. 66), “caminha” (Ex. 67), “continua” (Ex. 68), “passa” (Ex. 69), “rosto” (Ex. 70), “senta” (Ex. 71), “vira” (Ex. 72).

Ex. 65 Ele **pega** a mulher do médico.

Ex. 66 A jovem, agora sem os óculos escuros, sentada no chão, **sorri**, apoiando seu rosto sobre a mão do médico que está sentado na cama ao seu lado.

Ex. 67 Do outro lado da sala, a jovem se levanta, **caminha** até ele e senta.

Ex. 68 O médico **continua** a acariciar os cabelos da jovem.

Ex. 69 O barman a empurra e **passa** à esposa.

Ex. 70 Ela deixa os casacos com ele e o beija no **rosto**.

Ex. 71 No sofá, o médico quase se **senta** no colo do garoto, depois **senta-se** a seu lado.

Ex. 72 Entre eles, a esposa os fita por um segundo e depois se **vira** para a jovem e fala em seu ouvido.

A mudança de localização de personagens e objetos é a categoria que mais possui palavras diferentes, como no corpus de Salway (2007). São elas: “ala” (Ex. 73), “cama” (Ex. 74), “caminha” (Ex. 75), “chão” (Ex. 76), “continua” (Ex. 77), “corredor” (Ex. 78), “entra” (Ex.79), “pára” (Ex. 80), “passa” (Ex. 81), “pátio” (Ex. 82), “pega” (Ex. 83), “senta” (Ex. 84) e “vira” (Ex. 85).

Ex. 73 À porta da **ala** 1... O médico levanta.

Ex. 74 O barman está sentado em uma **cama**, uma moça ajoelhada no chão, curvada à sua frente.

Ex. 75 Ela **caminha** até um dos quartos.

Ex. 76 Desce lentamente as escadas, chegando ao **chão**.

Ex. 77 Ela **continua** andando para o fundo do quarto.

Ex. 78 Ela se afasta no escuro do **corredor** e retorna.

Ex. 79 Ela **entra** na ala 1 e se senta em uma cadeira ao lado da cama do ladrão.

Ex. 80 O velho **pára** atrás da janela.

Ex. 81 **Passa** por uma porta de vidro, chegando ao interior da loja.

Ex. 82 Ele se arrasta pelo **pátio**.

Ex. 83 Ela **pega** algo pendurado na parede.

Ex. 84 Trazendo um bolo, ela se **senta** à mesa.

Ex. 85 Ela se **vira** e passa direto por uma pá.

A última categoria, estados emocionais, é ilustrada por 4 palavras: “olha” (Ex. 86), “pára” (Ex. 87), “sorri” (Ex. 88), “continua” (Ex. 89).

Ex. 86 Ela **olha** surpresa.

Ex. 87 Ele **pára** de sorrir.

Ex. 88 A mulher do médico olha para uma casa e **sorri**.

Ex. 89 **Continua** chorando.

Para concluir a análise, Salway (2007) investiga as expressões de informação temporal nas ADs, que por ser uma narrativa, envolve eventos organizados em uma sequência temporal. Dos 565 verbos encontrados na AD em inglês, 564 ou 99,82% são expressos no presente, enquanto apenas 1 verbo ou 0,18% é expresso no passado em “...the body of the woman who was beaten”. Abaixo, exemplos das linhas de concordância que foram levantadas a partir das etiquetas <verb> que foram usadas para identificar o tempo presente:

QUADRO 29 - Etiquetas <verb> na AD em inglês

1 eet. He 's blinking hard . He <verb> abandons the car and da
 2 e dead bodies lie , a soldier <verb> announces ... It 's thr
 3 ook at her watch but does not <verb> answer him. She stares
 4 f the Doctor's Wife. His wife <verb> appears . The Doctor's
 5 e ambulance passes by . A man <verb> appears on national tel
 6 d it. A couple of pedestrians <verb> approach the stopped ca
 7 es the Japanese man's car. He <verb> approaches a police roa
 8 a pedestrian crossing. A car <verb> approaches in the other
 9 aiting room. The Receptionist <verb> approaches the Japanese
 10 . There are no soldiers. She <verb> approaches the sturdy m
 11 ung Boy, as the Doctor's Wife <verb> approaches the watchtow
 12 an and his wife and Eye Patch <verb> are all led by the Doct
 13 f the woman in front and they <verb> are barefoot . One thug
 14 e Doctor's Wife. Many of them <verb> are bleeding from cut e
 15 the Ward. Other new arrivals <verb> are Dark Glasses and Yo
 16 n ambulance. Downtown streets <verb> are empty . The Ministe
 17 rinate against a wall. There <verb> are faeces on the floor
 18 g a gate and opens it . There <verb> are no soldiers. She ap
 19 a war zone. The three oranges <verb> are rotten in the fruit
 20 ely behind by the dog. People <verb> are sheltering inside .
 21 it by a fire. The whole group <verb> are sitting around them
 22 . The Doctor and Dark Glasses <verb> are still entwined . Th
 23 r towards Ward Three. The men <verb> are trapped in a burnin
 24 ar thief and the Japanese man <verb> arrive at the Ward. Oth
 25 s hear a shopping trolley and <verb> attack the couple pushi
 26 ionary car. Cars stuck behind <verb> attempt to pass around
 27 senses nothing. She skilfully <verb> avoids the pipe and inc
 28 the hospital kitchens, people <verb> bathe in huge sinks, ot
 29 ears the shirt into strips to <verb> be used as bandages. Th
 30 he new food supplies. One guy <verb> beats a woman. The blac

Na AD em português, dos 1115 verbos, 1114 ou 99,91% dos verbos encontrados são expressos no presente, e apenas 1 ou 0,09% é expresso no passado como em: “O homem que roubou o carro...”. Abaixo, exemplos das linhas de concordância que foram levantadas a partir das etiquetas <verb> que foram usadas para identificar o tempo presente:

QUADRO 30 - Etiquetas <verb> na AD em português

1 Alguém pega a arma. Todos se <verb> abaixam . O tiro acerta
 2 confusão de pessoas . Alguém <verb> pega a arma. Todos se a
 3 s. Ela suspende a tesoura e a <verb> crava no pescoço do bar
 4 ma. Todos se abaixam . O tiro <verb> acerta um homem à frent
 5 saem . No corredor, a mulher <verb> anda . De volta à ala.
 6 para fora. Todas as mulheres <verb> saem . No corredor, a m
 7 r do médico. Ela se esquiva e <verb> puxa outras para fora.
 8 barman arregala os olhos. Ela <verb> suspende a tesoura e a
 9 a o fundo do quarto. O barman <verb> está sentado em uma cam
 10 entro do quarto. Ela continua <verb> andando para o fundo do
 11 ha para dentro do quarto. Ela <verb> continua andando para o
 12 ão, curvada à sua frente. Ela <verb> pára atrás do barman. O
 13 o cego se aproxima . O barman <verb> arregala os olhos. Ela
 14 ão fechados . O velho cego se <verb> aproxima . O barman arr
 15 trás do barman. Os olhos dele <verb> estão fechados . O velh
 16 er anda . De volta à ala. Ela <verb> chora . Ela segura o mé
 17 maioria levanta . As mãos se <verb> abaixam . A recepcionis
 18 mbro e se levanta . A maioria <verb> levanta . As mãos se ab
 19 o põe a mão em seu ombro e se <verb> levanta . A maioria lev
 20 abaixam . A recepcionista se <verb> levanta . A recepcionis
 21 Na penumbra. A recepcionista <verb> segue pelo corredor esc
 22 ai pelo corredor. As luzes se <verb> apagam . Na penumbra. A
 23 se levanta . A recepcionista <verb> sai pelo corredor. As l
 24 amente . O velho do tapa-olho <verb> põe a mão em seu ombro
 25 do pátio, a mulher do médico <verb> está /verb> recostada ,
 26 ncara . Se desvencilha dele e <verb> volta ao corredor. Tela

27 volta à ala. Ela chora . Ela <verb> segura o médico. Ela o
 28 rb> recostada , sozinha . Ela <verb> sai do prédio. Os inter
 29 barricada. A mulher do médico <verb> respira pesadamente . O
 30 regam móveis para o corredor, <verb> construindo uma barrica

Outras palavras investigadas por Salway (2007) podem também fornecer informações temporais. Dentre essas palavras, a palavra que mais vezes apareceu na AD em inglês foi “as” (Ex. 90) com 18 ocorrências. “Then” (Ex. 91) vem logo em seguida com 4 ocorrências, “later” (Ex. 92) com 3 ocorrências, “again” (Ex. 93) com 2 ocorrências e “now” (Ex. 94), “when” (Ex. 95) e “morning” (Ex. 96) cada uma com 1 ocorrência. O verbo “stops” (Ex. 97) apareceu ainda em 3 ocorrências e “begins” (Ex. 98) em 1 ocorrência.

Ex. 90 A neighbour watches **as** the ambulance passes by.

Ex. 91 A male patient trips and is helped up by Doctor's Wife. **Then** she leads a line of patients down a corridor.

Ex. 92 She pours it over him. **Later** , they sit by a fire.

Ex. 93 The signal turns green **again**.

Ex. 94 He **now** grabs the Japanese wife.

Ex. 95 The Doctor's Wife struggles to hold her emotions in check, **when** Eye Patch grips her shoulder supportively.

Ex. 96 **Morning**, the group wend their way through the filthy streets led by the Wife and the dog.

Ex. 97 The Thief **stops** down a side street. He's blinking hard.

Ex. 98 The Doctor reaches her and **begins** to push her attackers away.

Na AD em português, a palavra que fornece algum tipo de informação temporal com maior frequência é “enquanto” (Ex. 99) com 12 ocorrências, seguida de “pára” (Ex.100) com 10 ocorrências, “começa/começam” (Ex. 101) com 9

ocorrências, “agora” (Ex. 102) com 7 ocorrências, “depois” (Ex. 103) com 3 ocorrências, “dia” (Ex. 104) e “noite” (Ex. 105) com 2 ocorrências cada e “novamente” (Ex. 106) com 1 ocorrência.

Ex. 99 Ele afaga suas costas, **enquanto** ela respira ofegante.

Ex. 100 Ele **pára** e a puxa pelo braço.

Ex. 101 **Começam** a limpar a morta com os trapos.

Ex. 102 Eles continuam andando, **agora** à beira de um rio.

Ex. 103 Entre eles, a esposa os fita por um segundo e **depois** se vira para a jovem e fala em seu ouvido.

Ex. 104 É **dia**.

Ex. 105 É **noite**.

Ex. 106 Ela o abraça e o beija **novamente**.

3.3 RESULTADO DA ANÁLISE DAS ETIQUETAS DE JIMÉNEZ HURTADO (2007): BRAGA (2011)

O trabalho de Braga (2011), além de testar o roteiro da AD de “O Grão” com dois grupos de participantes com deficiência visual, faz também um levantamento de algumas etiquetas apresentadas por Jiménez Hurtado (2007). Braga (2011) trabalhou com as categorias de ambiente, personagem, ação e descrição de elementos visuais não verbais. Esta última categoria não será analisada neste trabalho que tem como foco a narrativa enquanto acontecimento de fatos nas ADs. Portanto, foi feito o etiquetamento e o levantamento das etiquetas de ações, personagens e ambientes, sendo esta última subdividida em localização: espacial (interior e exterior); temporal; descrição (interior e exterior).

Em relação aos números levantados, as etiquetas de “ações” foram a maioria tanto na AD em inglês como na AD em português. Na AD em português foram

encontradas 1054 ocorrências de etiquetas de “ações” e na AD em inglês foram encontradas 549 ocorrências.

QUADRO 31 - Etiquetas de ações na AD em inglês

The Thief <acc> drives </acc> the Japanese man's car.

Later, the doctor's wife is in the kitchen alone, <acc> washing </acc> up the dishes.

Dark Glasses <acc> walks </acc> out onto the busy street.

QUADRO 32 - Etiquetas de ações na AD em português

O motorista <acc> abre </acc> a janela.

O oriental <acc> bate </acc> a cabeça.

Ela <acc> cata </acc> os cacos do chão.

As etiquetas de “ambientação” totalizaram na AD em português 248 ocorrências e na AD em inglês 151 ocorrências.

As subcategorias da etiqueta de ambientação na AD em inglês totalizaram 182 etiquetas sendo 38 etiquetas de “localização exterior”, 91 etiquetas de “localização interior”, 24 etiquetas de “descrição exterior”, 25 etiquetas de “descrição interior” e 4 etiquetas de “ambientação temporal”. Na AD em português foram encontradas 295 etiquetas das subcategorias de ambientação sendo 49 de “localização exterior”, 126 de “localização interior”, 53 etiquetas de “descrição exterior” e 63 etiquetas de “descrição interior”, e 4 etiquetas de “ambientação temporal”.

QUADRO 33 - Etiquetas de ambientação na AD em português

<amb> <lint> <dint> Na copa clara os dois sentados em cadeiras de vime.
</dint></lint></amb>

<amb><lext><dext> Ele caminha apressadamente por uma rua escura.
</dext></lext></amb>

<amb><temp> É noite. **</temp></amb>**

QUADRO 34 - Etiquetas de ambientação na AD em inglês

<amb><lint><dint> She walks down a thickly carpeted corridor to meet her client, the Engineer. **</dint></lint></amb>**

<amb><lext><dext> The group continues through litter-strewn streets
</dext></lext></amb>

<amb><temp> Day **</temp> </amb>**, **<amb> <lint>** in the living room, the Doctor takes photographs of the group. **</lint> </amb>**

As etiquetas de “personagem” somaram 73 na AD em inglês e 141 na AD em português.

QUADRO 35 - Etiquetas de personagens na AD em português

<pers> Os adultos seguem tateando a parede enquanto o menino se segura no casaco bege da mulher dos óculos escuros. **</pers>**

<pers> Um negro nu, sentado no tanque, sob um chuveiro ligado **</pers>**.

QUADRO 36 - Etiquetas de personagens na AD inglês

<pers> The male Japanese driver frantically rubs his eyes. **</pers>**

<pers> A man with an eye patch **</pers>** and **<pers>** a young woman wearing dark glasses. **</pers>**

As TABELAS 5 e 6 que ilustram os resultados numéricos:

TABELA 5 - Total de Etiquetas

AD	Ações	Personagens	Ambientação
Português	1054	141	248
Inglês	549	73	151

TABELA 6 - Subetiquetas de Ambientação

Etiquetas	Português	Inglês
Localização Exterior	49	38
Localização Interior	126	91
Descrição Exterior	53	24
Descrição Interior	63	25
Temporal	4	4

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação dos resultados na seção anterior, esta seção irá discutir esses resultados, comparando-os com os resultados encontrados pelos autores revisados no capítulo de revisão teórica a fim responder as perguntas e de confirmar ou refutar as hipóteses.

3.4.1 VERBOS: BOURNE E JIMÉNEZ HURTADO (2007)

Bourne e Jiménez Hurtado (2007) afirmam que tanto a AD em inglês quanto a AD em espanhol valorizam a descrição das ações e mudanças de cenas. O mesmo pode ser notado nas ADs em português e inglês de ESC visto que os verbos somam 15,55% em português e 13,58% em inglês do total de tokens de cada uma, sendo o resultado compatível com o encontrado por Bourne e Jiménez Hurtado (2007).

Na pesquisa de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), foi encontrada uma grande diferença entre as ADs de “As Horas”, visto que na AD em inglês a preferência foi pelo uso de verbos semanticamente complexos, ou seja, que codificam uma ação geral e a maneira como a ação está sendo executada enquanto na AD em espanhol a preferência foi pelo o uso de verbos gerais.

Em relação à primeira e a segunda perguntas que questionam a utilização de verbos específicos na AD em inglês e português, no caso da presente pesquisa, não foi constatado a preferência da AD em inglês em usar majoritariamente verbos semanticamente complexos apesar de apresentar 28,67% de verbos específicos do total de ocorrências de verbos. A AD em português apresentou apenas 10,13% de verbos específicos. Tanto a AD em português como a AD em inglês de ESC priorizaram o uso de verbos gerais em suas narrativas, todavia, baseado na diferença de porcentagem de verbos específicos usados nas ADs, é possível afirmar que a AD em inglês tende a ser também semanticamente mais complexa, já que o

léxico da descrição é mais descritivo do que aquele da AD em português. Bourne e Jiménez Hurtado (2007) apontaram ainda que a AD em inglês de “As Horas” utiliza os verbos específicos de forma a tornar uma ação mais detalhada, enquanto a AD em espanhol, que não possui uma grande variedade de verbos específicos, emprega verbos gerais mais presente participio ou advérbios ou frases adverbiais para obter o mesmo objetivo.

Em relação à terceira e a quarta perguntas que indagam sobre os recursos encontrados por Bourne e Jiménez Hurtado (2007) para expressar conotações mais específicas do verbo, as duas ADs de ESC usaram preferencialmente verbos gerais, elas também utilizaram outros recursos a fim de expressar conotações mais específicas para as ações. A forma mais usada tanto pela AD em português quanto a AD em inglês foram os verbos gerais mais advérbios como, segundo Bourne e Jiménez Hurtado (2007), a AD em espanhol de “As Horas”. No entanto, um ponto interessante a se levantar é que mesmo a AD em inglês possuindo um número elevado de verbos específicos, esses também vieram acompanhados de advérbios em 35 ou 6,19% das ocorrências tornando a maneira como a ação está sendo executada ainda mais enfatizada. Bourne e Jiménez Hurtado (2007) não fizeram nenhuma menção a esse tipo de ocorrência no corpus em inglês de “As Horas”.

Outro resultado obtido por Bourne e Jiménez Hurtado (2007) indica que na passagem que era utilizado um verbo específico na AD em inglês, a AD em espanhol utilizava verbos gerais ou simplesmente não havia descrição. No caso das ADs de ESC, os verbos específicos encontrados na AD em inglês foram majoritariamente descritos por verbos gerais na AD em português seguidos de nenhuma descrição da AD em português. Esse resultado é compatível com o resultado de Bourne e Jiménez Hurtado. No entanto, foi possível encontrar 15 ocorrências de verbos específicos na AD em inglês que também foram descritos por verbos específicos na AD em português, o que não foi citado por Bourne e Jiménez Hurtado (2007). Os verbos específicos encontrados na AD em português não foram descritos na AD em inglês em 47,79% das ocorrências, seguidos da utilização de verbos gerais e logo depois dos verbos específicos.

3.4.2 ADJETIVOS E ADVÉRBIOS: BOURNE E JIMÉNEZ HURTADO (2007)

Bourne e Jiménez Hurtado (2007) afirmam que a AD em inglês de “As Horas” procura dar descrições mais detalhadas que a AD em espanhol em relação a roupas, cenários e expressões faciais, explorando a plasticidade da língua inglesa que permite a formulação de adjetivos precisos e não usuais. Para isso, compõe-se de dois elementos sintáticos, como um substantivo ou adjetivo mais o passado particípio. Para conseguir esse nível de detalhamento, o espanhol precisa usar frases descritivas mais longas, no entanto, é mais característico da AD em espanhol oferecer menos descrições detalhadas que a AD em inglês.

Sobre a quinta e sexta perguntas que questionam a utilização dos adjetivos precisos e não usuais foi possível encontrar que, no tocante à presente pesquisa, dos 280 adjetivos encontrados na AD em inglês, apenas 7 podem ser considerados adjetivos precisos. Além disso, não foi encontrada nenhuma ocorrência desse tipo de adjetivo na AD em português. Portanto, a incidência de apenas 7 adjetivos precisos na AD em inglês e nenhuma ocorrência na AD em português indica que, realmente, a AD em inglês tende a usar mais adjetivos precisos que a AD em português. Contudo, a ocorrência desse tipo de adjetivo na AD em inglês de ESC não é recorrente, como certificado pelas poucas ocorrências.

Em relação a sétima pergunta que questiona a variedade dos adjetivos, ao comparar o número de adjetivos das duas ADs em relação ao número total de *tokens* de cada uma, é possível verificar que 6,73% de tokens na AD em inglês são adjetivos, enquanto na AD em português são 6,44% de adjetivos. Pode-se afirmar, portanto, que a diferença de menos de 0,29% não implica que a AD em inglês do presente corpus tende a oferecer descrições mais detalhadas de personagens e cenas do filme através de adjetivos, como apontado por Bourne e Jiménez Hurtado (2007). Inclusive, ao comparar os números absolutos de adjetivos, pode-se perceber que a AD em português possui 182 adjetivos a mais que a AD em inglês, sendo que ambas descrevem o mesmo filme. Mesmo após a lematização, a AD em português conta ainda com 23 adjetivos diferentes a mais que a AD em inglês, oferecendo, portanto, maior variedade lexical. Logo, pode-se concluir que a AD em português oferece descrições mais detalhadas, pois possui maior número de adjetivos no que

se refere à descrição de personagens e cenários que segundo Bourne e Jiménez Hurtado (2007) foi priorizada na AD em inglês de “As Horas”. Em relação aos advérbios, os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) revelaram que, na maioria dos casos, os advérbios na AD em inglês que descrevem a maneira que uma ação é executada, por sua abundância e concisão, não têm equivalentes na AD em espanhol.

Sobre a oitava pergunta que indaga sobre o uso dos advérbios, a AD em inglês do filme ESC apresenta 116 advérbios e a AD em português apresenta 51 advérbios a mais, totalizando 167 advérbios. Porém, após a lematização dos advérbios, revelou-se que a AD em inglês possui maior variedade lexical, pois possui 68 advérbios diferentes enquanto a AD em português apresentou 54 advérbios diferentes. Dentre os advérbios totais das ADs, 33 advérbios da AD em português descrevem a maneira que um personagem executa uma ação e apenas 6 não possuem correspondentes equivalentes na AD em inglês, 24 são descritos na AD em inglês sem a presença de advérbios e 3 são descritos por advérbios com outra conotação semântica. Dos 51 advérbios da AD em inglês que retratam a maneira que uma ação é executada, 16 não possuem descrições equivalentes na AD em português, 33 são descritos na AD em inglês sem a presença de advérbios e 1 descrição utiliza-se de advérbio e 1 ocorrência utiliza-se de adjetivo. Portanto, percebe-se que 11,11% dos advérbios que descrevem a maneira que uma ação é executada na AD em português não são descritos na AD em inglês enquanto 23,53% dos advérbios da AD em inglês não são descritos na AD em português. Além disso, 44,44% de orações com esses advérbios da AD em português são descritas sem advérbios na AD em inglês e 48,53% de orações com os advérbios da AD em inglês são descritas sem advérbios na AD em português. Assim sendo, diante desses resultados, fica claro que a AD em inglês possui maior variedade lexical em relação aos advérbios e a diferença de 12,41% que a AD em português apresenta em relação a não ter descrição equivalente a um advérbio na AD em inglês confirma o resultado encontrado por Bourne e Jiménez Hurtado (2007). Esse resultado demonstra uma tendência maior dos advérbios da AD em inglês não terem descrições equivalentes na AD em português, ou seja, o fato de não haver advérbios na AD em português indica que esta é menos específica em termos descritivos que a AD em inglês.

3.4.3 SINTAXE

Bourne e Jiménez Hurtado (2007) apontaram que um grande número de sentenças na AD em inglês de “As Horas” reporta uma ação simultânea acompanhada de uma ou mais orações subordinadas. A subordinação é realizada usando principalmente palavras conectoras ou o presente particípio. Em relação à nona e décima perguntas, igualmente à Bourne e Jiménez Hurtado (2007), na AD em inglês de ESC, das 96 orações subordinadas que expressam ações simultâneas 43 utilizam o presente particípio e 15 usam a palavra conectora “as”. No caso da AD em português, das 140 orações subordinadas, 79 realizam a subordinação através do gerúndio e 31 através de partículas como “que”, “onde” e “qual”. No entanto, tanto a AD em inglês como a AD em português preferiram usar as orações coordenadas como forma de expressar duas ações ao mesmo tempo. A AD em português conta com 234 orações coordenadas sendo 200 separadas por “e” seguida de 20 orações separadas por vírgula, enquanto a AD em inglês possui 126 orações coordenadas, sendo 116 separadas por “and” e 8 separadas por “but”.

Um ponto também apontado por Bourne e Jiménez Hurtado (2007) e que não foi encontrado em nenhuma das duas ADs de ESC, foi o uso de várias orações subordinadas para expressar uma ação ao mesmo tempo que oferece detalhes, aumentando assim a complexidade sintática.

Apesar da preferência das ADs em português e inglês examinadas em usar orações coordenadas para expressar ações que acontecem ao mesmo tempo ou quase simultaneamente, a AD em inglês ainda mostra uma certa preferência pelo uso da subordinação em relação a AD em português. Isso porque das 222 orações, 43,24% são orações subordinadas enquanto que na AD em português, das 374 orações, 37,43% utilizam o recurso da subordinação.

3.4.4 LINGUAGEM ESPECIAL NAS ADs: SALWAY (2007)

De forma a analisar a linguagem especial presente nas ADs, Salway (2007) levantou as 100 primeiras palavras mais frequentes de seu corpus e chegou a conclusão de que como num corpus de linguagem geral, as palavras mais frequentes eram as gramaticais. Porém, observou também que o corpus de AD apresentou uma grande incidência de palavras não gramaticais como substantivos e verbos. Em resposta à décima primeira e décima segunda perguntas que questionam sobre as 100 palavras mais frequentes, após levantamento nas ADs em português e inglês de ESC, foi possível chegar à mesma conclusão que Salway (2007). Ambas as ADs apresentaram 62% de palavras não gramaticais, enquanto, segundo Salway (2007), esse tipo de palavra tende a aparecer 2 a 3 vezes na lista das 100 palavras mais frequentes da linguagem geral. Além disso, em resposta à décima terceira pergunta, as palavras não gramaticais levantadas nas duas ADs se encaixaram também nas categorias citadas por Salway (2007), como as palavras não gramaticais encontradas em sua pesquisa. As categorias são: Personagens e Partes do corpo, Ações, e Objetos e Cenas. Segundo Salway (2007), essas categorias se referem ao que comumente deve estar contido em uma AD.

O segundo passo de Salway (2007) foi levantar as linhas de concordância das palavras que não são usualmente encontradas no corpus de linguagem geral mas estão presentes no corpus de AD. Para isso, foi feito um cálculo onde se divide a frequência relativa no corpus geral de determinada palavra pela frequência relativa da mesma palavra no corpus de AD. Na AD em inglês, a maioria das palavras encontradas foram verbos que expressam processos materiais enquanto na AD em português a maioria das palavras faz referência aos personagens. Este dado preliminar já é importante, pois indica que a AD em inglês é mais dinâmica, pendendo mais para a narrativa enquanto a AD em português se mostra mais estática, pendendo mais para a descrição. Ao examinar as linhas de concordâncias das palavras, entende-se muito melhor como essas palavras estão sendo usadas nas ADs. Por isso, Salway (2007) propôs tentativamente agrupar as palavras de acordo com o tipo de informação que elas transmitem, sendo divididas em: aparência dos personagens, foco de atenção dos personagens, interação interpessoal dos personagens, mudança de localização dos personagens e objetos e

estados emocionais dos personagens. Respondendo a décima quarta pergunta, tanto na AD em português como na AD em inglês de ESC a maioria das palavras se encaixou na categoria de mudança de localização dos personagens e objetos, provando ser de grande importância para a AD, já que, segundo Salway (2007), é crucial que os deficientes visuais localizem os personagens e objetos na trama. Em sua análise, Salway (2007) também identificou inúmeras ocorrências de frases que expressam esse tipo de informação.

Na categoria aparência dos personagens, Salway (2007) diz que geralmente os personagens são introduzidos com uma descrição simples, priorizando informações como idade, roupa ou alguma característica. Como já afirmado anteriormente, a caracterização dos personagens não interfere no entendimento da trama de ESC e isso refletiu nas palavras encontradas nessa categoria. Na AD em inglês foram encontradas apenas uma palavra “haired”, mais precisamente “dark-haired” que oferece informação de caracterização do personagem, sendo que a partir da segunda ocorrência, essa característica passa a ser a maneira como o personagem é denominado no roteiro. Já na AD em português, das 5 palavras encontradas que caracterizam os personagens, 4 – “escuros”, “óculos”, “jovem” e “oriental” - se encaixam no que foi dito acima, pois na primeira ocorrência caracterizam o personagem e a partir da segunda os denomina.

Na categoria foco de atenção dos personagens, a maioria das palavras na AD em inglês expressam as várias maneiras de olhar com palavras como “glances”, “watches” e “stares”. Apenas a palavra “picks”, que não tem a mesma conotação semântica, se enquadra na categoria identificando o foco de atenção de um personagem em objetos e personagens. Já na AD em português, essa categoria foi ilustrada principalmente pela palavra “olha” que indicou o foco de atenção em objetos e personagens, além da palavra “continua” que seguida da palavra “olhando” também indicou a direção do foco de atenção. A terceira palavra que ilustra essa categoria é “pega” que também indicou o foco de atenção em objetos e personagens. Em seu corpus, Salway (2007) encontrou principalmente palavras ligadas ao olhar para ilustrar essa categoria.

A categoria de interação interpessoal que é importante para que o deficiente visual possa entender a relação entre os personagens é ilustrada segundo Salway (2007) por palavras como “sorri para”, “balança a cabeça” e etc. Na AD em inglês de

ESC, a categoria é ilustrada por uma gama mais variada de palavras como “closes”, “grabs”, “kisses”, “licks”, “pours”, “rubs”, “shrugs”, “sniffs” e “smiles”. Todas essas palavras interligam um personagem ao outro, ajudando o deficiente visual a acompanhar as relações do filme. Na AD em português, a categoria também possui palavras mais variadas do que as apresentadas por Salway (2007) como: “pega”, “sorri”, “caminha”, “continua”, “passa”, “pega”, “rosto”, “senta” e “vira”.

Sobre a última categoria, estados emocionais dos personagens, Salway (2007) diz que para que o espectador possa apreciar a história propriamente, é necessário que a audiência entenda um pouco sobre o estado emocional dos personagens. Salway (2007) diz ainda que normalmente o estado emocional dos personagens pode ser inferido pelo que acontece com os personagens ou até mesmo através dos diálogos. No entanto, Salway (2007) encontrou algumas frases que parecem ser usadas para transmitir os estados emocionais dos personagens. A maneira mais direta, segundo o autor, é usar a expressão “aparenta” ou “está aparentando” (*looks* ou *is looking*) seguido de um adjetivo. No corpus em inglês de ESC, as palavras encontradas foram “sits”, “smiles” e “stares” que vieram seguidas de um adjetivo e a palavra “fades” que foi precedida por “smile”. Na AD em português, a palavra “olha”, veio seguida de adjetivo. Outras palavras foram “pára” que vem seguida de “sorrir”, “sorri”, e “continua” seguida de “chorando”. Tanto “sorrir” (*smiles*) como “andar” (*walks*) também foram localizadas por Salway (2007) em seu corpus.

Além da análise das palavras frequentes na AD mas que não são tão comuns na linguagem geral, Salway (2007) investigou também as expressões que fornecem informação temporal nas ADs. Salway (2007) encontrou que algumas características gramaticais e palavras que expressam informação temporal são restritas à AD em comparação com a linguagem geral. Uma dessas características gramaticais é o uso do presente simples e em alguns momentos do presente contínuo. Em relação à décima quinta pergunta que questiona o uso das informações temporais, tanto a AD em inglês quanto a AD em português apresentaram apenas 1 verbo cada que não estava no presente simples, confirmando o resultado encontrado por Salway (2007). Outros indicativos encontrados por Salway (2007) de informação temporal são dados por verbos como para, começa, inicia e termina. Segundo Salway (2007), esses tipos de verbos ocorrem com maior frequência no corpus de AD do que no corpus de linguagem geral, o que é evidenciado pelo SL/GL ratio. Na AD em inglês e

português a palavra “as” e “enquanto” foi a que mais vezes apareceu. Na AD em inglês, os verbos “stops” e “begins”, citados por Salway (2007), aparecem em 3 e 1 ocorrências respectivamente. Na AD em português, posterior a “enquanto”, os verbos aparecerem com maior frequência sendo a segunda “para” e a terceira “começa” e “começam” maiores frequências.

3.4.5 ETIQUETAS DE JIMÉNEZ HURTADO (2007): BRAGA (2011)

A discussão dos resultados, baseada na pesquisa de Braga (2011), compreende à etiquetagem do corpus seguindo os parâmetros de Jiménez Hurtado (2007) que são: caracterização dos personagens, da ambientação e das ações.

Em relação à décima sexta e décima sétima perguntas, após análise das 141 etiquetas de personagens da AD em português e das 73 etiquetas da AD em inglês, percebe-se que a caracterização não tem como objetivo traçar um perfil dos personagens, pois a descrição vai sendo feita aos poucos, dependendo do contexto da história. Apesar de a caracterização dos personagens ser de extrema importância para o deficiente visual, o enredo do filme “Ensaio sobre a cegueira” independe de descrições detalhadas dos personagens. Os personagens na trama não possuem nome e são denominados por características físicas, como o “Oriental”/“Japanese man”, profissão como o “Médico”/“Doctor”, vestuário como a “Jovem dos óculos escuros”/“Dark glasses” e outras. No filme, o espectador conhece um personagem muito mais por suas atitudes diante da situação em que se encontra, do que, por exemplo, pela caracterização física. Devido ao perfil do filme analisado, Braga (2011) encontrou apenas 36 inserções de “personagens” que também não tinham o objetivo de delinear um personagem; as informações foram igualmente dadas aos poucos. Um ponto muito interessante levantado por Braga (2011) é de que algumas “descrições de ambientes” parecem descrever também personagens. Um exame mais detalhado das etiquetas de “ambientação” nas duas ADs de ESC revelou que as “descrições de ambientes” parecem também descrever psicologicamente os personagens, principalmente a personagem “Mulher do médico”/ “Doctor’s wife”. Um exemplo é uma passagem na AD em português em que é descrito que a Mulher do

médico está desolada e chorando, e a descrição seguinte é de um corredor sujo e escuro. Da mesma forma, na AD em inglês, numa passagem em que a mesma personagem se dirige a Ala 3 com uma tesoura na mão para matar o Barman, a descrição do ambiente é a de um corredor longo e imundo.

Com o resultado compatível com o de Braga (2011), as etiquetas de “ações” de ESC são maioria, totalizando na AD em português 1054 etiquetas e na AD em inglês 549. Como apontado por Braga (2011), essas etiquetas indicam toda informação perdida pelo deficiente visual que não consegue recuperá-la através do canal sonoro, e que, portanto, deve estar contida na audiodescrição. A quantidade de etiquetas de “ações” encontradas nas duas ADs caracteriza a importância da descrição das ações na AD como apontado por outros autores como Ballester (2007), Payá (2007) e Posadas (2007). Como dito anteriormente, no filme “Ensaio sobre a cegueira”, é através das atitudes, ou seja, das ações praticadas que conhecemos um pouco melhor os personagens. Como, por exemplo, a “Mulher do médico”/“Doctor’s wife” que passa a imagem de uma mulher extremamente forte e decidida baseada primeiramente na sua atitude de acompanhar o marido na quarentena mesmo não estando cega, e durante toda a história ajudando o próximo. Já seu marido, o “Médico”/“Doctor”, suas atitudes passam a imagem de um homem fraco, que apesar de às vezes ter apoiado sua mulher, por vezes foi grosseiro não aceitando sua ajuda e até a traindo durante o período de confinamento no hospital. Por isso, a descrição das ações é de extrema importância na construção de uma audiodescrição.

Em relação às etiquetas de “ambientação”, Braga (2011) observou que a maioria das inserções foi classificada como “localização espacial interior”, e o mesmo ocorre tanto na AD em português como na AD em inglês do corpus da presente pesquisa. A etiqueta <lint> referente à “localização espacial interior” totalizou 126 na AD em português e 91 na AD em inglês, o que demonstra, como apontado por Braga (2011), preocupação em situar o espectador dentro dos espaços internos. Pela narrativa do filme se passar a grande maioria do tempo dentro do hospital, o fato de haver mais descrições dos espaços interiores é justificada.

No entanto, o segundo lugar no número de etiquetas na AD em português é da “descrição interior” e na AD em inglês da “localização exterior”. O resultado

encontrado para a AD em inglês condiz com o resultado achado por Braga (2011) que em segundo lugar identificou a “localização espacial exterior” e “descrição exterior” na AD de “O Grão”. A quantidade de etiquetas encontradas na AD em português é justificada pelo fato de que a história de ESC nos conta como os personagens agem e sobrevivem dentro do hospital no qual foram confinados, e a descrição de como o ambiente vai se modificando ao longo do tempo ajuda o espectador a compreender as atitudes dos personagens. Por isso, a importância da descrição dos ambientes interiores para que o entendimento do filme pelos deficientes visuais não seja comprometido. No caso da AD em inglês, o número de etiquetas de “localização exterior” é importante, pois quando o grupo consegue sair do hospital, eles andam por vários lugares antes de chegar até a casa do médico. Mais uma vez, o deficiente visual deve ser capaz de sempre localizar os personagens dentro do contexto do filme.

Em terceiro e quarto lugares, aparecem a “descrição externa” e a “localização” espacial externa” na AD em português. A descrição externa dos ambientes tem a mesma importância que a descrição interna visto que há uma diferença da cidade que os personagens deixam para trás quando foram confinados e a cidade que encontram quando saem do hospital. A descrição externa de decadência da cidade reflete em como os personagens estavam se sentindo. A cidade estava completamente destruída, suja, com corpos espalhados pelas ruas, um ambiente que refletia, em maior extensão, o que aconteceu dentro do hospital. Já a localização externa, como explicado anteriormente, é de extrema importância para a localização dos personagens pelos deficientes visuais. Os terceiro e quarto lugares foram ocupados pela “descrição interior” e “descrição exterior” na AD em inglês. O lugar em que cada etiqueta apareceu nas ADs em português e inglês não diz muito se uma audiodescrição é mais adequada que a outra, visto que foi uma escolha do audiodescritor. O principal é localizar os personagens no ambiente, e quando possível e necessário, descrevê-lo.

Finalmente, a categoria de “ambientação temporal” somou 4 ocorrências em cada AD de ESC, resultado que foi semelhante ao encontrado por Braga (2011), que encontrou apenas 8 ocorrências. Enquanto os personagens estavam confinados no hospital, a não informação do período do dia acaba ilustrando a situação dos próprios personagens que, cegos, perdiam a noção de tempo. Exceto por uma

ocorrência, apenas quando conseguiram sair da quarentena, a informação, “dia” ou “noite”, foi passada para os espectadores, tanto na AD em inglês como na AD em português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação afilia-se à subárea de tradução audiovisual em interface com os estudos da tradução baseado em corpus. Ela integra o projeto *Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução* (PROCAD 008/2007). Nesse escopo, o trabalho apresentou a análise contrastiva das ADs em inglês e português do filme “Ensaio sobre a cegueira”, utilizando a metodologia de corpus. O objetivo geral desta pesquisa foi descrever características específicas do roteiro das ADs em inglês e português de ESC. Os objetivos específicos foram analisar as ADs em inglês e português do filme ESC, replicando as metodologias utilizadas por Bourne e Jiménez Hurtado (2007), Salway (2007) e Braga (2011). Apesar de ser um corpus de pequena dimensão, a pesquisa pretendeu também fornecer dados iniciais para a descrição da AD produzida no Brasil e compará-la com a AD em inglês.

Com a finalidade de atingir as metas traçadas, este trabalho utilizou a metodologia de corpus, especialmente o uso do software *Wordsmith Tools*® 5.0. Para isso, foi feita a preparação do corpus, que contou com a correção manual de forma a corrigir algum erro ortográfico do corpus e prepará-lo para análise. Foi feita então a etiquetagem de todo o corpus, seguindo as categorias levantadas pelos autores. Bourne e Jiménez Hurtado (2007) verificaram os verbos, adjetivos e advérbios, além da sintaxe; Salway (2007) investigou a existência de uma linguagem especial nas ADs; e Braga (2011) averiguou a quantidade de etiquetas de ação, ambientação e personagem em seu corpus.

Os resultados obtidos apontaram que em relação aos verbos tanto a AD em inglês quanto a AD em português valorizam as descrições das ações. Já em relação ao uso de verbos semanticamente complexos os resultados desta pesquisa não confirmaram os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), pois as duas ADs priorizaram o uso de verbos gerais. No entanto, é possível afirmar que a AD em inglês tende a usar mais verbos específicos que a AD em português. Outro resultado interessante é que tanto a AD em inglês quanto a AD em português utilizaram verbos gerais seguidos de advérbios de forma a expressar uma ação mais detalhadamente. Um resultado que não confirma os resultados encontrados por

Bourne e Jiménez Hurtado (2007) é a não utilização de adjetivos precisos e não usuais na AD em inglês de ESC. Outro resultado que não confirma os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) refere-se à descrição de personagens e cenários feita através de adjetivos. Diferente do que foi encontrado no trabalho de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), a AD em português de ESC oferece descrições mais detalhadas, pois possui maior número de adjetivos, além de um maior número de adjetivos diferentes. Já os resultados obtidos em relação aos advérbios confirmam os resultados encontrados por Bourne e Jiménez Hurtado (2007), que demonstram uma tendência maior dos advérbios da AD em inglês de não terem equivalentes na AD em português.

Em relação à linguagem especial das ADs, após o levantamento das 100 palavras mais frequentes, o resultado confirmou os achados de Salway (2007), que apontaram que há uma grande incidência de palavras não gramaticais quando comparadas a um corpus de linguagem geral. Além disso, as palavras não gramaticais que são frequentes em ADs, mas que não são normalmente usadas em corpus de linguagem geral encaixaram-se nas categorias criadas por Salway (2007), confirmando também os resultados encontrados.

O levantamento do número de etiquetas das ADs confirmou o resultado de Braga (2011), que indica que o maior número é o das etiquetas de ações. A ordem de frequência das etiquetas diferiu entre as três ADs: a AD em português de O Grão, e as ADs em inglês e português de ESC. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maneira que o roteiro de AD é feito depende do tipo de filme e principalmente das escolhas do tradutor. No entanto, as duas ADs contemplaram as etiquetas examinadas por Braga (2011), não havendo discrepância de números.

O tipo de análise desta pesquisa mostrou-se produtivo, pois foi possível levantar vários dados iniciais especialmente sobre a AD em português comparada à AD em inglês, mais investigada no momento, e, que podem revelar não apenas diferenças linguísticas mas também culturais e escolhas do audiodescritor. Foi possível também fazer um levantamento de como a AD em português está utilizando as categorias analisadas. No entanto, é preciso reiterar que o tamanho do corpus desta pesquisa foi limitado em decorrência da com a disponibilidade de filmes que possuíam tanto a audiodescrição em inglês como em português e, portanto, os resultados alcançados devem ser revistos por pesquisas futuras que abranjam

outras ADs das mesmas línguas. Outra limitação é o fato da não possibilidade de testar a AD com os deficientes visuais de forma a ratificar os resultados encontrados na comparação das ADs com dados da recepção das ADs pelo público alvo, objetivo não definido aqui mas que pode ser definido em pesquisas posteriores.

No entanto, foi possível uma discussão inicial, baseada em dados empíricos, de uma AD brasileira em comparação com outra desenvolvida em contexto em que os estudos da tradução audiovisual já estão mais avançados, o que contribuiu com o fortalecimento dos estudos da AD como modalidade de TAV no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M. *Corpus linguistics and translation studies: implications and applications*. In: BAKER et al. (Eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250.

BAKER, M. *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995. p. 223-243.

BALLESTER, A. *Directores en la sombra: personajes y su caracterización en el guión audiodescrito de Todo sobre mi madre (1999)*. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 134-151.

BENECKE, B. Audio-Description. In: GAMBIER, Y. (org) *Meta*, vol. 49, nº 1, 2004, p. 78-80

BOURNE, J. *El impacto de las Directrices ITC en el estilo de cuatro guiones AD en inglés*. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 179-198.

BOURNE, J; JIMÉNEZ HURTADO, C. *From the visual to the verbal in two languages: a contrastive analysis of the audio description of The Hours in English and Spanish*. In: DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P.; REMAEL, A. *Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language*. (Ed.) Amsterdam e New York: Rodopi, 2007, volume 30. p. 175-18.

BRAGA, K. *Cinema Acessível para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão de Petrus Cariry*. 201. 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

DAVIES, M; MICHAEL FERREIRA. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*, 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>.

DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P; REMAEL, A. *Media for all: a global challenge*. In: DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P; REMAEL, A. *Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language*. (Ed.) Amsterdam e New York: Rodopi, 2007, volume 30. p. 11-20.

DÍAZ CINTAS, J. *Traducción audiovisual y accesibilidad*. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 9-23.

FRANCO, E.; SILVA, M. *Audiodescrição: Breve passeio histórico*. In: MOTTA, L.; FILHO, P. *Audiodescrição: Transformando Imagens em palavras*. (Ed.) São Paulo, 2010: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. p. 19-36.

JIMÉNEZ HURTADO, C. *Um corpus de cine*. Fundamentos teóricos de la audiodescripción. In: JIMENÉZ HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A., SEIBEL, C. *Un corpus de cine: Fundamentos teóricos y aplicados de la audiodescripción*. (Ed.) Granada: Ediciones Tragacanto, 2010. p.13-56

JIMÉNEZ HURTADO, C. *Una gramática local del guión audiodescrito*. Desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 55-80.

KENNY, D. *Lexical hide-and-peek: looking for creativity in a parallel corpus*. In: OLOHAN, M. *Intercultural Faultlines. Research Models in Translation Studies: Textual and Cognitive Aspects*. (Ed.) Manchester, UK e Northampton MA: St. Jerome Publishing, 2000. p. 93-104.

LONGMAN. *Dictionary of Contemporary English*. (1978). London: Longman. Disponível em: www.ldoceonline.com. Acesso em: 28 maio 2002.

MATAMALA, A. *La audiodescripción en directo*. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 121-132.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: REC Mídia Digital, 2009. Disponível em: www.uol.com.br/michaelis. Acesso em: 28 maio. 2002.

PAYÁ, M. *La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras*. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 81-91.

POSADAS, G. *La audiodescripción: parámetros de cohesión*. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. *Traducción y accesibilidad*. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 93-109.

SALDANHA, G. *Principles of corpus linguistics and their application to translation studies research*. Tradumática, Barcelona, v. 7, 7 f, 2009. Disponible em: <<http://www.fti.uab.cat/tradumatica/revista/num7/articles/01/art.htm>>. Acceso em: 30 nov. 2011.

SALWAY, A. *A corpus-based analysis of audio description*. In: DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P.; REMAEL, A. *Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language*. (Ed.) Amsterdam e New York: Rodopi, 2007, volume 30. p.151-174.

SCHMEIDLER, E.; KIRCHNER, C. *Adding audio description: does it make a difference?*. Journal of Visual Impairment & Blindness. New York, v. 95, nº4,p. 197-212, abril, 2001.

SEIBEL, C. *La audiodescripción del género Cine de Humor*. Análisis desde un corpus anotado. In: JIMENÉZ HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A., SEIBEL, C. *Un corpus de cine: Fundamentos teóricos y aplicados de la audiodescripción*. (Ed.) Granada: Ediciones Tragacanto, 2010. p. 245-267.

QUIRK, R. et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman, 1985.

VERCAUTEREN, G. *Towards a European guideline for audio description*. In: DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P; REMAEL, A. (Ed.). *Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language*. (Ed.) Amsterdam e New York: Rodopi, 2007, volume 30. p. 139-149.

ANEXO A

Linhas de concordância dos verbos encontrados na AD em inglês

BLINKS	1	The doctor opens his eyes and blinks . His wife prepares bre
CLOSES	2	es over and, with her fingers, closes the woman's dead eyes.
	3	or into the compound. The door closes slowly on his wounded
	4	st them and heads outside . He crawls out of the door into t
CREEPS	5	ights go out. The Receptionist creeps silently and cautiousl
DRAGS	6	digs a grave. The Japanese man drags the body of the Thief.
FADES	7	r glasses. The cashier's smile fades . Dark Glasses walks out
GLANCES	8	hours out... The Doctor's Wife glances up at the hidden surg
GRABS	9	cross the room. The Accountant grabs the pistol. He shoots a
	10	the sentry point. Dark Glasses grabs the Young Boy, as the D
	11	ow upon row of foodstuffs. She grabs at some salami. She lig
	12	th to stop herself gagging. He grabs the front of her sweate
	13	ands to grab the women. Barman grabs Dark Glasses and sniffs
	14	es and sniffs her neck. He now grabs the Japanese wife. He g
HAired	15	n enter an apartment. The dark- haired man leaves. The Japane
	16	es in the other lane. The dark- haired man returns and touche
	17	iven home in his car by a dark- haired man. The car lurches o
KISSES	18	shop fronts. She hugs him and kisses him on the cheek. He c
	19	his hand towards her...and she kisses it. He smiles and then
	20	tor is dozing in bed. His wife kisses him and goes into the
	21	ing room. She reaches over and kisses his eyes. An ophthalmi
KNEELS	22	s. The Receptionist stealthily kneels down by the wall. The
LEANS	23	ng heavily and delirious . She leans over to inspect his sup
	24	staring up at the ceiling. He leans over and caresses her.
LICKS	25	res blankly ahead. The terrier licks her face, breaking her
LIFTS	26	crossed defiantly . One woman lifts her head... Men from Wa
LOWERS	27	to the ward door. The soldier lowers his weapon. Everyone i

OPENS 28 out with her eyes closed . She **opens** her eyes slightly . She
 29 dresses hurriedly , as a door **opens**. The Doctor's Wife walk
 30 es the lock holding a gate and **opens** it. There are no soldie
 31 e ensuite bathroom. The doctor **opens** his eyes and blinks. Hi
 32 lightly . A gas-masked soldier **opens** the gates and a van ent
 33 33. d gas mask circles the van and **opens** the door to let the new

PICKS 34 tower, oblivious . The soldier **picks** up a handgun. He heads

POURS 35 who's sitting in the bath. She **pours** it over him. Later, the

PULLS 36 lies restlessly on his bed. He **pulls** the blanket over his he
 37 A cab **pulls** up. A crowded doctor's w

REMOVES 38 oes round the ward. The Doctor **removes** his wedding ring and
 39 d talks to Thief. Dark Glasses **removes** her shades surreptiti

RIPS 40 o clear a path through it. She **rips** cables from the walls. D

RUBS 41 r bed next to her husband. She **rubs** her face. She takes a cu
 42 beside each others and hug. He **rubs** her shoulder tenderly .
 43 elegate goes blind. The Barman **rubs** his eyes. Security bundl
 44 le Japanese driver frantically **rubs** his eyes. Passers-by loo
 45 street. He stops suddenly and **rubs** his eyes. In the surgery

RUSHES 46 e rouses from his slumber. She **rushes** to the kitchen.

SHRUGS 47 woman. The black Pharmacist **shrugs** him off. People remove

SIPS 48 e , washing up the dishes. She **sips** from a glass of wine . H

SITS 49 les. Half-dressed , the Doctor **sits** apart, tearful . Barman
 50 es against a table. The Doctor **sits** alone . They hold hands,
 51 e wall to where the Accountant **sits**. He turns towards her. S
 52 ength of pipe . The Accountant **sits** nearby on a mattress. Th
 53 ous wound. She walks away. She **sits** on her bed next to her h
 54 and kiss each other. Young Boy **sits** on his bed with Dark Gla
 55 out onto the busy street. She **sits** at a bar in the Hotel Em
 56 ching a small radio. Eye Patch **sits** on a bed amidst the occu
 57 His wife **sits** sullen and motionless . I

SLUMPS 58 e has gone. In the doorway, he **slumps** down. She enters the s
SMASHES 59 wly walks towards the door. He **smashes** against a table. The
SMILES 60 ds her...and she kisses it. He **smiles** and then heads back do
61 aking her out of her daze. She **smiles** and hugs the dog as it
62 them, watching in silence. She **smiles**. Slowly , a wide grin
63 gives him a lolly. The doctor **smiles** warmly at the woman in
64 in her hands. The music brings **smiles** to many faces. Eye Pat
65 ead in her hands. Dark Glasses **smiles**. Half-dressed , the Do
SNIFFS 66 errier trots past the pack and **sniffs** around some rubbish sa
67 Barman grabs Dark Glasses and **sniffs** her neck. He now grabs
STARES 68 r hair as they walk along. She **stares** ahead, blank-faced . T
69 ed forlornly on the steps. She **stares** blankly ahead. The ter
70 of the group. The Japanese man **stares** down intently into his
71 ng through various reports. He **stares** at a computer screen,
72 h but does not answer him. She **stares** into the distance. Tea
73 art as they bury the dead. She **stares** at his face intently .
STOPS 74 hoses to shower. Doctor's Wife **stops** washing and pricks up h
75 dashes off down the street. He **stops** suddenly and rubs his e
76 a police roadblock. The Thief **stops** down a side street. He'
STUMBLES 77 rewn streets. The Japanese man **stumbles**. Eye Patch extends a
SWINGS 78 es. In the surgery, the doctor **swings** an ophthalmic instrume
THROWS 79 ctor's neck. The Doctor's Wife **throws** down the food and walk
TROTS 80 rby steps. An Airedale Terrier **trots** past the pack and sniff
URNS 81 ide in the empty compound. She **turns** and enters the main bui
82 The doctor chews his lip and **turns** away . She wraps the st
83 where the Accountant sits. He **turns** towards her. She extend
84 vanishes, his face frozen. He **turns** and leaves. The Doctor'
85 edestrian crossing. The signal **turns** green . Cars edge
86 to green . The traffic signal **turns** red once again . The si
87 A red traffic light signal **turns** to green . The traffic s

WALKS

88 turns green again . The signal **turns** red . A very busy , dow
89 ns red once again . The signal **turns** green again . The signa
90 next to the Doctor and slowly **walks** towards the door. He sm
91 Wife throws down the food and **walks** off. People finish thei
92 ors against a metal fence. She **walks** down a long filthy corr
93 door opens. The Doctor's Wife **walks** into the dining area. S
94 res at his face intently . She **walks** away, leaving him talki
95 barman prepares cocktails. She **walks** down a thickly carpeted
96 er's smile fades. Dark Glasses **walks** out onto the busy stree
97 tering , gangrenous wound. She **walks** away. She sits on her b
98 ng and pricks up her ears. She **walks** towards the sound of th

WANDERS

99 tact with Eye Patch's hand and **wanders** off towards the gang
100 distant cityscape. A naked man **wanders** aimlessly along an em

WATCHES

101 of the Thief. An armed sentry **watches** from a rampart as the
102 shrugs him off. People remove **watches**, rings, bracelets and
103 iters by the door. A neighbour **watches** as the ambulance pass
104 he fondles her hair. His wife **watches**. People begin to sway

ANEXO B

Linhas de concordância dos verbos encontrados na AD em português

ABRE	1	es. Não há luz na guarita. Ela abre as grades do portão inte
	2	de ferro. Ninguém aparece. Ela abre o portão que dá para a r
	3	rmanece de olhos fechados. Ele abre os olhos e balança a cab
	4	A porta que dá para o pátio se abre . De costas, o homem se a
	5	oltados para a chuva. A esposa abre a boca engolindo as gota
ALA	6	dor ,a mulher anda. De volta à ala . Ela chora. Ela segura o
	7	ma do fogo que começou. Já na ala 1. A cadeira cai. Os inte
	8	esconversa. Os moradores da ala estão imóveis. Uma mulher
	9	lheres chegam ao corredor da ala carregando alguém nos bra
	10	io enquanto o prédio queima. A ala 1 ainda unida. A mulher d
BARMAN	11	dico, segurando-o pela nuca. O barman segura seu pescoço com
	12	a jovem continuam abraçadas. O barman fala ao microfone. Bar
	13	quina de escrever em braile. O barman põe a arma no pescoço
BRANCA	14	bserva da guarita. A tela fica branca . Apressados pelos corr
	15	põe sobre a mesa. A tela fica branca . Na tela branca, em br
	16	é forçada até se quebrar. Tela branca . Aos poucos a imagem d
CAIXA	17	ho de tapa-olho, o oriental, o caixa , e outros. Eles continu
	18	dadas enquanto caminham, mas o caixa se solta do grupo. Ao f
	19	la revira as sacolas. Abre uma caixa , tira algo e lhe entreg
CAMA	20	e um isqueiro embaixo da cama . A mulher do médico pend
	21	tamente sacudida sobre a cama . O homem a soca no rosto
	22	de sua esposa largada na cama , ela vira o rosto para m
CAMINHA	23	o da sala, a jovem se levanta, caminha até ele e senta. Ele
	24	rredor sujo e escuro. Um homem caminha com dificuldade apoia
	25	ilha e sai. A mulher do médico caminha pela ala, tira os sap

26 a mulher se abraçam. O médico **caminha** até elas. O garoto ab
27 . A mulher do médico se vira e **caminha** até os portões. Não h
CHÃO 28 ma cama, uma moça ajoelhada no **chão**, curvada à sua frente. E
29 bandonada. Uma mulher dorme no **chão** de um dos vagões destruí
30 omem. Um homem está deitado no **chão** abraçado a um cão. Eles
31 claro, se desviando do lixo pelo **chão**. Passa por um vidro onde
CONTINUA 32 mente. Ela fecha os olhos. Ele **continua** a beijar seu rosto.
33 lha para dentro do quarto. Ela **continua** andando para o fundo
34 nte a isso, a mulher do médico **continua** caminhando. Ele a se
35 fila. Todos se abaixam. A fila **continua** a se mover. Incêndio
36 o médico lê. No escritório ele **continua** estudando. A tela fi
CORREDOR 37 guns homens estão sentados no **corredor**. Elas passam direto
38 upoenquanto elas se afastam pelo **corredor**. Ele se volta para a
39 beça. Tela escura. A bengala no **corredor**. A mulher do médico
ENTRA 40 imóveis. A multidão que chega **entra** em pânico. Pessoas caem
41 tal se abre. Um ônibus escolar **entra**. Dentro do ônibus, o pe
42 de ferro do hospital. Uma van **entra**. Homens de macacão e má
43 e dirige ao alto da escadaria. **Entra** no prédio, o cachorro a
44 lábios dela, mas ela se vira e **entra** na loja. Ele se encosta
ESCURO 45 eu dedo. Tela escura. Do fundo **escuro** do supermercado, por e
46 cepcionista segue pelo corredor **escuro**. O velho cego está sen
47 se aproxima da grade do pátio **escuro**, olhando em todas as d
ESCUROS 48 saco bege da mulher dos óculos **escuros**. Chegam até um quarto
49 m o menino, a jovem dos óculos **escuros** e o oriental. Os adul
50 e se deita. A jovem dos óculos **escuros** fala com o menino. To
51 . A jovem, agora sem os óculos **escuros**, sentada no chão, sor
52 de iogurte. A jovem dos óculos **escuros**... De pé, a mulher do
ESPOSA 53 . O barman a empurra e passa à **esposa**. Tirando a roupa da es

54 ssa à esposa. Tirando a roupa da **esposa**. Ele pega a mulher do

55 sto dele na penumbra. Agarra a **esposa** pelos cabelos. Flashes

JOVEM 56 sorri. A mulher do médico e a **jovem** continuam abraçadas. O

57 a jovem e fala em seu ouvido. A **jovem** sorri. A mulher do médi

58 tem sangue no canto da boca. A **jovem** leva sacos plásticos na

MÉDICO 59 ngala no corredor. A mulher do **médico** se senta ao lado da ca

60 um homem à frente da mulher do **médico**. Ela se esquivava e puxa

61 Ela chora. Ela segura o **médico**. Ela o encara. Se desv

MENINO 62 ta ao lado da cama onde está o **menino**, encostada na parede,

63 eaberta. Acaricia as costas do **menino** e se levanta. Ela desc

64 o prédio o médico, o caixa e o **menino** descem uma escada. Ala

MULHER 65 estação de trem abandonada. Uma **mulher** dorme no chão de um do

66 caminham, o médico com a **mulher** na frente guiando o me

67 o largo, vazio e sujo. A **mulher** do médico sempre à fre

ÓCULOS 68 tar. Ele se deita. A jovem dos **óculos** escuros fala com o men

69 a no casaco bege da mulher dos **óculos** escuros. Chegam até um

70 e surgem o menino, a jovem dos **óculos** escuros e o oriental.

OLHA 71 dele, de pé sozinha no pátio, **olha** para o lado. Ela sai do

72 a a cabeça. A mulher do médico **olha**. A jovem se vira. O orie

73 meçam a se dispersar. A mulher **olha**. Ela sai enraivecida. O

74 Uma mão acaricia seu braço Ela **olha** o relógio. Apóia seu ros

75 ára e a puxa pelo braço. Ela o **olha**, entendendo. Ela sai and

76 co observa. A mulher do médico **olha** para o chão. Ela tira o

OLHO 77 ando o menino, o velho de tapa-**olho**, o oriental, o caixa, e

78 a pesadamente. O velho do tapa-**olho** põe a mão em seu ombro e

79 porta. Ela fecha a porta. Pelo **olho** mágico ela vê o homem se

80 tal tranca a porta e olha pelo **olho** mágico. Alguém entra no

ORIENTAL 81 m deposita suas jóias. O **oriental** tira a aliança do de

82 olha. A jovem se vira. O **oriental** está deitado de bruç
PÁRA 83 elho pára atrás da janela. Ele **pára** de sorrir. Volta o rosto
84 de, debaixo da janela. O velho **pára** atrás da janela. Ele pár
85 hão, curvada à sua frente. Ela **pára** atrás do barman. Os olho
86 . Ao ouvir a música o oriental **pára** e ergue a cabeça. Sua mu
87 resados pelos corredores. Ele **pára** e a puxa pelo braço. Ela
88 minhando pelo pátio vazio. Ela **pára**. Ela se vira e passa dir
PASSA 89 s, e ao seu lado uma sentinela **passa** uma barra de ferro de u
90 Através de um buraco no muro, **passa-se** à um galpão onde há
91 andam pela rua, onde um casal **passa** com um carrinho de supe
92 se move. O barman a empurra e **passa** à esposa. Tirando a rou
93 s os lados. A mulher do médico **passa** a mão sobre os olhos ab
PÁTIO 94 para o lado. Ela sai do **pátio**. Sobre a mesa, a jovem
95 a dele, de pé sozinha no **pátio**, olha para o lado. Ela
96 a a cabine. Há fumaça no **pátio** vindo de um monte de li
97 guarita. Ela, sozinha no **pátio**, volta para dentro. Na
98 Os internos se reúnem no **pátio** enquanto o prédio queim
PEGA 99 Tirando a roupa da esposa. Ele **pega** a mulher do médico. Ele
100 barman derruba algo. O barman **pega** uma caixa. Entrega ao mé
101 ovamente. Começa a chover. Ela **pega** as sacolas e se dirige a
102 enumbra, há várias grades. Ela **pega** algo pendurado na parede
103 e senta. A porta se fecha. Ela **pega** na mão do marido. Pessoa
104 um de cada lado. Sua mulher o **pega** pelo braço. A jovem ajud
ROSTO 105 scado. Sua luz ilumina o **rosto** da mulher. Outro fósfor
106 cos com ele e o beija no **rosto**. Ele procura os lábios
107 ar os pingos de chuva para seu **rosto**. O médico e sua mulher,
108 endidos, olhos fechados, **rosto** inclinado para cima. El
109 ça a cabeça dela para baixo. O **rosto** dele na penumbra. Agarr

SENTA	110	orredor. A mulher do médico se sent ao lado da cama onde es
	111	dele se aproxima. O médico se sent . Entre eles, a esposa o
	112	se levanta, caminha até ele e sent . Ele passa a mão pela b
	113	enta no colo do garoto, depois sent -se a seu lado. As pesso
	114	sa. No sofá, o médico quase se sent no colo do garoto, depo
SORRI	115	e fala em seu ouvido. A jovem sorri . A mulher do médico e a
	116	sua face. Ela fecha os olhos e sorri , retribuindo o carinho
	117	ulos escuros, sentada no chão, sorri , apoiando seu rosto sob
	118	sobre a boca, observa e também sorri . As pessoas sorriem. Al
	119	cabeça voltada para cima, ele sorri . Rua quase deserta e ch
TELA	120	o braço no ombro da anterior. Tela branca. Os vultos negros
	121	posa só pisca. Ela se levanta. Tela preta. Uma bengala branc
	122	ltos na escuridão do quarto. A tela escurece completamente.
	123	os das mulheres caminhando. Na tela escura a claridade cruza
	124	braços e a põe sobre a mesa. A tela fica branca. Na tela bra
VIDRO	125	Todos se empurram. A porta de vidro da entrada é forçada at
	126	escuro. Passa por uma porta de vidro e chega a um armário en
	127	do na parede. Do outro lado do vidro , em meio a homens nus t
	128	rri. Sobre a mesa, um prato de vidro com batatas murchas. Fl
	129	evanta. Passa por uma porta de vidro , chegando ao interior d
VIRA	130	terromper seu percurso. Ele se vira em direção ao grupo enqu
	131	her do médico olha. A jovem se vira . O oriental está deitado
	132	ita por um segundo e depois se vira para a jovem e fala em s
	133	sala, em frente à lareira. Ele vira o rosto para um lado e p
	134	ura os lábios dela, mas ela se vira e entra na loja. Ele se
